

Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
DOMINGO, 6 DE ABRIL DE 1969 N.º 16 629 ANO 48.º UM ESCUDO

ATENÇÃO

A MOSCA

PICA

EM CHICAGO

Manifestação contra a guerra no Vietnam

OS CHAPÉUS VERMELHOS DOS CARDEAIS VÃO SER ELIMINADOS

CIDADE DO VATICANO, 6 — (A. N. I.) — O Papa Paulo VI anunciou que vai ordenar aos prelados de todo o Mundo que adoptem uma maneira mais simplificada de vestirem e que serão eliminados os chapéus vermelhos, que há séculos são o símbolo do cargo dos cardeais.

O Santo Padre declarou também que vai decretar alterações de opção no tratamento a dar aos bispos e aos cardeais e nos seus brasões.

Como muitas das reformas ordenadas pelo Papa, as alterações são de importância relativamente pequena.

Segundo os observadores do Vaticano, o Santo Padre vai assim ao encontro dos pedidos apresentados por muitos prelados, que, durante o concílio ecuménico do Vaticano, declararam que a pompa é um embaraço para quem serve os pobres.

Nos círculos do Vaticano afirma-se também que Paulo VI já solicitou aos elementos da Cúria Romana que deixem de o tratar por «Augusto Pontífice». Todavia, esta alteração não está incluída no decreto.

O chapéu vermelho, agora abolido pelo Papa, tem largas abas e é conhecido pelo nome de «galero», símbolo do cargo, mas nunca usado pelos cardeais.

As principais alterações que afectam os cardeais dizem respeito à abolição da «manteleta» (uma vestimenta sem mangas, que desce até aos joelhos), do «tabarro» (uma vestimenta vermelha), e dos sapatos vermelhos com fivela.

Todavia, os purpurados poderão continuar a usar os solidéus, que sempre os distinguiram e franjas nos chapéus.

O Papa decretou que o tratamento para os cardeais tanto poderá ser de «vossa eminência» como de «senhor cardeal» e para os bispos de «monsenhor» ou «vossa reverência». De igual forma, os brasões deixarão de apresentar o báculo e a mitra pastorais, e as fotografias dos cardeais serão retiradas das suas igrejas titulares em Roma.

HOJE 32 PAGINAS
VISADO
PELA CENSURA

CHICAGO, 6 — (R.) — Cerca de 20 000 pessoas manifestando-se contra a guerra do Vietnam desfilaram ontem à noite pelas ruas de Chicago, vigiadas por centenas de polícias. Marchando em filas de doze, os manifestantes (Continua na pág. 13)

APELO:

Precisa-se um coração

HOUSTON (Texas), 6 — (F. P.) — Haskell Karp, que vive desde sexta-feira com um coração artificial de plástico, encontra-se em estado muito satisfatório — anunciou a noite passada o Hospital de S. Lucas, em Houston. A menos que haja uma súbita recaída, não serão publicados mais boletins médicos.

Entretanto, como é impossível prever o tempo que se manterá em funcionamento o coração artificial, é urgente encontrar um dador compatível para uma transplantação cardíaca. Ontem à noite, na Televisão, o dr. Denton Cooley pediu a esse respeito o auxílio de todas as pessoas, para que se encontrasse rapidamente um dador.



Ao sol, a apanhar o sol de uma tépida manhã de Domingo de Páscoa. Com o mar ao lado. Esta foi a maneira como este casal alemão tomou hoje o pequeno-almoço. «Mercedes» ao lado, porta aberta, poucas palavras entre os dois. Na cidade, apenas as amêndoas ficaram, solitárias, nas montras, sem haver quem as olhasse. A lembrar aqueles poucos em busca de pessoas a razão do êxodo.

Webster exige a retirada das tropas inglesas da ilha de Anguilla

SÃO JOÃO DE PORTO RICO, 6 — (R.) — O dirigente de Anguilla, Ronald Webster, acusou a Grã-Bretanha de fazer jogo duplo e disse que dava ao Governo de Londres o prazo de uma semana para retirar todas as forças britânicas da ilha.

Falando nesta cidade, à chegada de Anguilla, Webster afirmou: «Fomos enganados e isto significa que o rompimento está próximo».

Queremos de Anthony Lee e as tropas britânicas saíam de Anguilla».

Webster disse que Lee, o comissário britânico, dissolveu o órgão consultivo constituído por sete homens que tinham sido eleitos pela população da ilha, apesar de anteriormente se ter comprometido a administrar em colaboração com esse grupo

representativo dos habitantes.

Webster disse que a dissolução do órgão consultivo constitui uma flagrante violação do acordo assinado com lord Caradon e revelou ter enviado ontem um telegrama a Londres dando o prazo de uma semana para as forças britânicas saírem da ilha.



Os representantes dos quatro grandes nas Nações Unidas, que tomam parte nas negociações sobre o problema do Médio Oriente actualmente em curso na sede da O. N. U. Da esquerda para a direita: Charles Yost, dos Estados Unidos; Armand Bérand, da Grã-Bretanha, e Jacob Malik, da União Soviética

Edição da noite

NINGUÉM QUERIA O 50 222

VENDIDA À ÚLTIMA HORA (NO PORTO E EM FRACÇÕES) A «TALUDA» DA PÁSCOA

Foram para o Porto os 15 mil contos da «taluda» da Páscoa. Mas o bilhete premiado, com o n.º 50 222, parecia não despertar grande interesse: esteve pendurado num estabelecimento, passou para a mostra, ficou ali muito quieto, depois veio um cauteleiro e levou-o. Só à última hora a mulher deste conseguiu despachá-lo na Praça da Batalha. Não era sem tempo!

Com o sorteio de ontem — na Misericórdia de Lisboa — desceu o pano sobre este acontecimento que agitou milhares e milhares de pessoas. Um — e muitas foram elas —, desiludidas, aguardam a próxima oportunidade para uma vez mais tentar a fortuna fácil. Outros — e estes em menor número —, sentem a eufórica satisfação de ver cumpridos os seus anseios. E assim a lotaria, mundo em que a sorte dita a vida. Nasceu no seu próprio berço, o desafiado posto pelos homens ao acaso e à fortuna. Panteista — no seu limiar —, tal desafio viria subseqüentemente a subordinar-se à divindade e, na era actual, a revelar-se de puros aspectos matemáticos de probabilidades.

Há um sortilégio umenquanto à volta da lotaria. Entre nós, todavia, a Lotaria Nacional aliá a cobiça dos grandes prémios a generosa consagração da totalidade dos rendimentos à recuperação social dos muito pobres e à redução de carências e gozamentos das verdadeiras desgraças de fortuna, através da Assistência Pública e da Misericórdia de Lisboa. Orientação, aliás, de quem a fundou: a rainha D. Maria I e o duque de Lafões.

Os milionários e os outros

Desde que, em 1.º de Setembro de 1784, as rodas da fortuna começaram a girar na Misericórdia de Lisboa, o interesse do público pela sorte grande nunca mais parou de crescer em cifras que causam vertigens. Dos 22 500 títulos individuais do primeiro sorteio, no valor de 144 contos de réis, subiu para 3 745 602 o número de fracções vendidas durante o ano passado. Ao fim de 185 anos de existência ultrapassou o milhão de contos o dinheiro despendido, em 1968, pelos que desafiaram a sorte (grande!). Muitos, vão-se contentando com uma sorte menor, pois grande parte dos cerca de 620 000 contos distribuídos em prémios no ano que findou foram pródigamente repartidos em terminações, centenas e outros prémios de consolação. Contudo, segundo elementos for-

necidos pela repartição da Lotaria Nacional, calcula-se que nesse mesmo período, o número de pessoas que cobrou quantias superiores ao milhão de escudos, ultrapassou as três centenas!

De tão fabulosa actividade apuraram-se 271 683 466\$90 de lucros, aplicados em obras de assistência nas várias paróquias do território nacional.

O n.º 27 460 ficou em branco

A enorme popularidade das nossas lotarias pode bem adivinhar-se pela curiosidade suscitada em redor do bilhete, da lotaria de ontem, com o número de sorteio 27 460 e que, conforme foi noticiado pela imprensa na passada sexta-feira, foi transaccionado em Beja pelo cauteleiro daquela cidade, sr. Américo Lopes Braga. Ao referido título não foi aposta a última impressão de cor, a preta, precisamente a que continha as «armas» da Misericórdia, data do sorteio e outras referências habituais. O bilhete em causa não podia oferecer, todavia, a mais leve dúvida aos portadores das respectivas fracções, pois a garantia da autenticidade dos títulos da Lotaria Nacional está no perfil assimétrico do destaque (ou talão) e na «marca de água» do papel privativo — uma esfera estilizada facilmente visível por transparência. E embora todas as fracções sejam sujeitas a rigoroso controle e conferência, é sempre possível acontecerem lapsos desta ordem, já que a fragilidade humana é uma constante dos seus actos.

Erros de impressão, não detectados, já se verificaram de outras vezes e ficou célebre o caso sucedido no sorteio de 8 de Agosto de 1912, quando para uma extracção de 5800 números foram emitidas aculetas do n.º 7521! Tal como era de esperar, tratava-se de simples erro tipográfico. Além os casos de falsificação de lotaria que têm surgido ao longo dos seus 185 anos de existência ocorrem como é lógico, após a realização do sorteio, quando naturalmente são conhecidos os números bafejados pela sorte.

Sabe-se já, na repartição da lotaria, que para o sorteio de ontem apenas o bilhete do n.º 27 460 não foi completamente impresso. Tal bilhete foi remetido ao requisitante oficial sr. Luis Eusébio Rocha Junior de Beja, que por sua vez o vendeu ao cauteleiro referido. Pena é, para os seus possuidores, que não tenha obtido a grande. Ao menos, tal como sucede com os detentores de selos e notas de banco com

erros de impressão, talvez no futuro esses títulos se tornem muito valiosos pela sua raridade.

Um «Mineiro» com palpite

Aos actos da extracção dos prémios do sr. dr. Artur Gameiro, chefe da Lotaria Nacional assistido pelo sr. dr. António Maria Dias de Albuquerque Saraiva, em representação do governador civil de Lisboa. Os funcionários superiores, sr. José Parreira Rodrigues e João dos Santos Pimpão, secretaria-geral. A coordenação das esferas esteve a cargo do sr. António Sabino Gonçalves Pulido. No pregão dos números actuaram os auxiliares sr. Augusto Tavares Valente e Francisco Pato Cuba Lã, aos quais, na esfera dos prémios, respondiam os colegas sr. Manuel Martinho Gameiro e Virgílio Antunes Flambó.

Mais uma vez se verificou que a ampla sala dos sorteios é pequena para o público que deseja presenciar o pregão dos grandes prémios das lotarias extraordinárias. Como de costume, numerosos jornalistas, locutores e técnicos de radiodifusão e repórteres fotográficos registaram o acontecimento.



O sorteio foi feito pela própria assistência, convidada a «disparar» as esferas

A formação dos números premiados foi determinada pelo método decimal, tendo para esse fim sido utilizadas cinco esferas que receberam a ser determinadas no final da extracção. Iniciada esta com o n.º 33 836, a que couberam 40 contos, seguiu-se-lhe o 3.º prémio, de 250 contos, apregoado ao n.º 90 024. A quinta bola premiada foi a da sorte grande: 15 000 contos que contemplaram o n.º 50 222. Emocionado, o pregoeiro sr. Manuel Gameiro entoa um crescendo o número que, no Porto, iria fazer a fortuna de cerca de duas dezenas de pessoas, pois tantas elas foram a repartir entre si as dez fracções do mágico título, conforme nos informou o sr. Pedro Oscar Gerales, comerciante de lotarias da capital do Norte que vendeu o bilhete ao

cauteleiro Artur da Silva, o «Mineiro». Foi aliás a companhia deste quem ontem mesmo vendeu a totalidade das fracções na área da Praça da Batalha. Até este momento desconhece-se a identidade dos contemplados. É natural que esses felizardos queiram guardar rigor o anonimato. Como quase sempre sucede, o bilhete da «taluda» tem a sua história, pois foi levantado na Misericórdia pela Casa Campião (Lisboa), e esta por sua vez mandou-o para a filial do Porto. Ai permaneceu alguns dias sem cliente, até que o citado comerciante o adquiriu e expôs na mostra do estabelecimento. Não seria aí que despertaria ainda a cobiça a quem quer que fosse. O «Mineiro» simpatisou, porém, com o número «furado» e desse palpite nasceria a fortuna de muita gente. Alguns dos contemplados eram pessoas bem necessitadas de que a sorte se lembrassem delas.

O 2.º prémio viria a caber ao n.º 12 089. Os dois milhões de escudos respectivos foram beneficiar residentes de Lourenço Marques, onde o bilhete foi vendido pela filial da Casa da Sorte, firma que directamente o havia requisitado à entidade emissora, tal como sucedeu precisamente com o bilhete do 3.º prémio. O sorteio terminou pela designação de dez grupos de três últimos algarismos e de três grupos de dois algarismos finais.

Sábado, bilhetes a 80\$00

Indo ao encontro de um largo sector da opinião publica que defende o critério de mais prémios e bilhetes de custo reduzido — para quê uma «taluda» de 15 mil contos? — a Misericórdia de Lisboa realiza, de hoje a oito dias uma lotaria em séries, de características profundamente populares. Designada por lotaria da Primavera, é repartida em quatro séries paralelas de bilhetes e outras tantas de prémios, com as correspondentes «taludas» de 1500 contos cada uma. A quantidade de números que entram no sorteio será bem menor que na lotaria de ontem, pois é de 70 000 o máximo da emissão. Os bilhetes serão vendidos a 80\$00 e são repartidos em meios bilhetes. Ultrapassa doze milhões de escudos o valor total dos prémios e serão contemplados 40 532 títulos. Tratando-se de uma lotaria de menor capital, a Misericórdia não auferirá tantos lucros quantos os obtidos na Páscoa, mas em compensação toda a gente terá boas possibilidades de satisfazer o desejo de habilitar-se, por inteiro, a uma sorte grande.

Onde estão os felizardos de sábado próximo?

DE ONTEM PARA HOJE

PALÁCIOS MUNICIPAIS

Pertencem à história de Lisboa os dois palácios que o Município resolveu adquirir, em boa hora, para que não venham a ser demolidos e ali a ser implantadas as séries de calçadas que ameaçam tornar a cidade igual de fio a pavio. Qualquer deles tem nobreza e o do Largo da Rosa tem até outros motivos de interesse como os azeiteiros extraordinários de Pereira Cão decorando todo o pátio e algumas das salas. Foi dos viscondes de Vila Nova de Cerveira, mais tarde marqueses de Ponte do Lima, casa que viria a entroncar na dos marqueses de Castelo Melhor e viscondes da Várzea. Como se vê tudo gente de grandeza, de alcurnia, com os avós e tetravós a botarem raízes por essa história além. Os de todos nós também têm penetrado pelos séculos fora, rastreados, a voz rouca de pedir sempre justiça e condições de vida; e enquanto uma construíam palácios outros davam o seu suor para que os salões esplendessem. Mas os palácios que uma construíram e outros gozaram, são hoje de todos. Justiça immanente da mesma história que a todos acaba por rasar. O segundo imóvel não tem a grandeza do do Largo da Rosa, mas figura no armário político do século passado. Pertencem a Costa Cabral, depois conde e marquês de Tomar. Foi ministro de D. Maria II e por sua casa se levantou o País inteiro, com a Maria da Fonte, que ficaria na nossa tradição a ser o símbolo de quem não sofre a tirania. Ultimamente lá esteve o Clube Inglês. E mesmo a entrada da garganta de S. Pedro de Alcantara, sentindo do outro lado a presença de S. Roque, com as roupetas dos Jesuítas e o verbo inflamado de Vieira, agora tornados na Misericórdia, com a sua actividade assistencial, a lotaria e o totobola. Pois os palácios do Largo da Rosa, a dominar a Costa do Castelo, o de Marquês de Tomar, a fazer sentinela ao Bairro Alto, na orla de S. Pedro de Alcantara, compõem-se a Camara Municipal de Lisboa. Entraram no património comum, entrando na corrente da vida dos cidadãos e que foi privilégio de alguns.

NO JARDIM ZOOLOGICO

Foi uma alegria, ontem, à tarde, no Jardim Zoológico, e uma algaraviada em que ninguém se entendia e todos estavam satisfeitos. Imaginem o que são mil e quinhentas crianças para tudo olhando, os olhos muito abertos, tudo comentando à sua maneira e rindo, rindo, ou fazendo esgaras para os se abram, para os macacos, para os elefantes e até de lon-

ge fazendo caretas aos lobos. E a petizada era tal que os animais é que pareciam os espectadores, muito serenos nas suas casas. E vieram ranchos infantis de Glória do Ribatejo e de Salvaterra de Magos, que mais animaram a tarde já animada do Jardim Zoológico de Lisboa, promovida toda a festa pelo Centro Diáspora Juvenil.

RUA-MATERNIDADE

Foi na via pública, em plena Avenida Marechal Gomes da Costa, de madrugada, que D. Maria do Rosário, de 18 anos, sentiu chegada a sua hora de ser mãe. Gritou, como se caísse, e vieram populares. Chamou-se uma parteira que ali perto mora, e a

parturiente e a recém-nascida recolheram depois a sua casa. Tudo muito simples, como se vê. Mas não é tão simples como isso, não; é que D. Maria do Rosário saiu da própria Maternidade de Alfredo da Costa, onde fora observada, e ali não ficou internada. Porquê?

parturiente e a recém-nascida recolheram depois a sua casa. Tudo muito simples, como se vê. Mas não é tão simples como isso, não; é que D. Maria do Rosário saiu da própria Maternidade de Alfredo da Costa, onde fora observada, e ali não ficou internada. Porquê?

Cofres de aluguer
Av. Republica, 3
BANCO DO ALENTEJO

CURSO LICEAL
DIURNO E NOCTURNO
CURSO DE INGENHEIRIA CIVIL
Bem equipados laboratórios
ESCOLA DO VICENTE
Rua do Príncipe, 28
EXT. MARQUES DE FOMBAI
R. Carlos Vagos, 17

CAMINHOS DE FERRO
Excursões — 1969
A C. P. acaba de editar um folheto descritivo com o plano das «EXCURSÕES» a realizar no corrente ano, que poderá ser solicitado nas Secções de Informação de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais e nas Agências de Viagens autorizadas.

GUATEMALA

OS PARTIDOS POLÍTICOS PREPARAM A SUCESSÃO DE MENDEZ MONTENEGRO

GUATEMALA, ABRIL — O regime do terror parece ter chegado ao fim, pelo menos provisoriamente, na capital da Guatemala. Depois de meses inteiros de violências, a cidade reencontrou uma calma quase provinciana. O sr. Júlio Cesar Mendez Montenegro, presidente da República, espera que este prazo venha a permitir-lhe a vitória do partido revolucionário, nas eleições de 1970, e permitir-lhe também levar a termo um mandato, cujos dois primeiros anos podem contar-se entre os mais tormentosos da história da Guatemala.

A escalada da violência entre movimentos da extrema esquerda e comandos para-militares da extrema direita chegara ao seu paroxismo durante o ano de 1967 e os primeiros meses de 1968. Tiroteio, raptos, assassinios políticos tornaram-se factos quotidianos na capital. O ano de 1968 foi particularmente marcado pelo assassinio do coronel John Webber e do capitão Ernest Moro, chefes da missão militar dos Estados Unidos, abatidos em plena Avenida da Reforma, ao meio-dia; depois, em Agosto, o rapto e assassinio, em condições obscuras, do embaixador americano John Gordon Mein. A morte de «miss» Guatemala, suspeita de ter auxiliado a guerrilha, e cujo corpo foi encontrado horrivelmente mutilado, nesse mesmo ano, foi apenas um exemplo entre tantos outros dos abusos cometidos pelas organizações de extrema direita contra os membros das F. A. R. (Forças Armadas Rebeldes).

O Exército, por seu turno, sob a direcção do coronel Manuel Arana Osorio, treinado no Panamá, ocupou-se da «pacificação» da serra de Las Minas e da região de Zacapa, no Nordeste e no Leste do país. Dois núcleos de guerrilhas foram assim liquidados em menos de quatro meses. O coronel e os seus «lobos» recorreram às execuções sumárias e ao napalm para «neutralizarem» os camponeses. O coronel contesta energeticamente este facto, bem como a presença de um só «boné verde» que seja em território da Guatemala. Para ele, o malogro da guerrilha provém de dois factos complementares: «Os guerrilheiros são, na sua grande maioria, intelectuais vindos das cidades; o exército, pelo contrário, é constituído por

mancebos, todos filhos ou irmãos dos camponeses que vivem na serra.

O enfraquecimento da guerrilha

De facto, os guerrilheiros atravessam uma grave crise, de há vários meses a esta parte. Dizimados pela repressão, sofreram, além disso, em larga medida devido a dissensões internas. Nos primeiros meses de 1968, os diversos movimentos reagruparam-se no seio da F. A. R. e arranja-

ram: o Exército obteve do presidente Montenegro o direito de nomear os seus próprios chefes, e de ratificar a nomeação do ministro da Defesa: o presidente aceitou, além disso, não interromper a luta contra a guerrilha e proibir os grupos comunistas ou pró-comunistas.

O rapto do arcebispo

Em Março de 1967, o ministro da Economia, Lemus, teve que pedir a demissão em virtude de ter posto a hipótese de novos impostos sobre os rendimentos. Apanhado entre o Exército e a direita, que há vários meses possuía as suas organizações terroristas próprias, a M. A. N. O. (Movimento de Acção Nacional Organizada) e a N. O. A. (Nova Organização Anticomunista), o presidente preferiu, uma vez mais, deixar correr. Mas o mês de Março de 1969 iria marcar uma viragem, quando os movimentos de extrema direita raptaram o arcebispo de Guatemala, mons. Mario Casariego.

Apoiada pelo sector mais duro do Exército (o ministro da Defesa, o general Arriaga Bosque, acabara de chegar de uma visita ao Pentágono), a M. A. N. O. lançou um ultimato ao presidente Mendez Montenegro: ou ele se demitia a favor de uma junta militar chefiada por Arriaga Bosque e pelo coronel Arana, ou o bispo seria executado.

O presidente consultou os bispos que lhe confirmaram o seu apoio. O mesmo lhe confirmaram os jovens oficiais. Além disso, o departamento de Estado fez saber que não era favorável a novo regime militar. Na posse destes dados de facto, o presidente Montenegro deu um golpe de Estado: dentro de 24 horas, o ministro da Defesa, Arriaga Bosque, era nomeado cônsul-geral em Miami, o coronel Arana, embaixador em Somoza, Nicarágua, o chefe da Polícia, Manuel Francisco Sosa Avila, adido militar em Madrid.

Em Agosto de 1968, logo a seguir ao assassinio do embaixador americano, John Gordon Mein, foi decretado

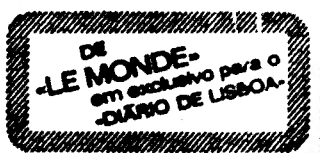
o estado de sítio, que só veio a ser levantado a 26 de Novembro. Desde aí, cessaram as perturbações.

Actualmente, o Governo consagra-se ao saneamento das finanças do país, porque a dívida externa e interna atinge o montante de 200 milhões de dólares, soma quase igual ao orçamento do ano de 1969 (200 149 165 dólares), um décimo do qual se destina ao pagamento dos juros dos empréstimos. Estes são muitas vezes utilizados em serviços improdutivos, aproveitando essencialmente a técnicos estrangeiros.

O desenvolvimento do país depende quase inteiramente dos Estados Unidos, através de organismos como o Banco Internacional de Desenvolvimento, a A. I. D. (Agência Internacional de Desenvolvimento) e o Bank of America (cujo capital passou, na Guatemala, no espaço de cinco anos, de meio milhão de dólares a vinte milhões). Por outro lado, as duas grandes companhias americanas que fizeram a história dos últimos cinquenta anos da Guatemala, a United Fruit Co. e a Companhia dos Caminhos de Ferro Internacionais (I. R. C. A.), foram suplantadas por indústrias como a I. N. S. A. (fábrica de pneus cujos capitais são, na sua totalidade, americanos) e a Keren's que fabrica conservas e sumos de frutos.

Quatro partidos em presença

Foi neste contexto político e económico que começou já a travar-se a corrida à Presi-



dência; a batalha eleitoral só teria início oficial no mês de Outubro que vem, mas, desde o levantamento do estado de sítio que os partidos políticos retomaram ardorosamente as suas actividades. Quatro partidos se encontram na lida: o partido re-

(Continua na página seguinte)

ECOS

INTITULA-SE «Natural do Algarve» o livro pleno de frescura, de emotividade elegiaca e sabor a mar e sol que Leonel Neves escreveu, com a cumplicidade do vento e o perfume da alfarroba e do figo, com o gosto de sangue e mel da vida revivida. «Música de Domingo» é um poema para ser lido, recitado e amado. «...As meninas, num passo contrafeito, seguem os pais, deixando o jardim. Os moços ficam perdidos no jeito / de meninos descidos do carrossel, olhando/Maria Tonta segurando a cesta cheia de amendoins...».

★

JOSETTE Alia, enviada especial do «Nouvel Observateur» em Israel, foi descobrir tanto em Jerusalém como no Canal de Suez a angústia dos vencedores. Dá-lo num curioso artigo intitulado «A vitória é uma prisão». Apesar das aparências, a sua opinião é de que ninguém em Israel é hoje feliz. Até uma estudante nitidamente sionista lhe fez as seguintes declarações: «Não, isto não vai ser como na Argélia. Não partiremos. Mas a verdade, porque não confessá-lo?, é que estamos desesperados. Tudo se vai complicando. Sentem-se em Jerusalém um mal-estar e uma tensão cada vez maior (...) Até consigo compreender os Palestínios quando pedem a dessionização. Mas o sionismo é a nossa segurança. É essencial para nós. Não podemos renunciar ao sionismo». E eis o fulcro da questão. Não se confunda judaísmo com sionismo nem anti-semitismo com anti-sionismo. Porque o sionismo é uma mística de exaltação nacionalista guerreira, senão expansionista.

E afinal, todos o sabem, mesmo os que o negam.

★

A RECENTE reforma dos serviços de André Malraux descentraliza, em França, a acção ministerial pela criação de direcções regionais. No plano ministerial a cultura até aqui era a soma das Belas-Artes. Ora a criação de uma direcção da Acção Cultural (casas da cultura, exposições e trocas culturais) marca o advento de uma concepção global dos assuntos culturais: o interlocutor privilegiado já não é o criador, mas o consumidor. Os animadores que a esta causa se dedicam há anos congratulam-se com o essencial da presente viragem. Mas, ao mesmo tempo constataam, com preocupação, a progressiva paralisação do Ministério sob o peso da administração e a partida de alguns dos principais responsáveis, como Gaétan Picon, Emile Biasini, Pierre Moinot. Por outro lado, segundo o Expresso informa, a redução dos meios financeiros do Ministério (0,43 por cento do orçamento do Estado) contribui para esse estado de alarme. Lamentando publicamente haver privilegiado o teatro popular em detrimento de outros campos de acção cultural, o Ministério da Cultura lançou o pânico entre os centros dramáticos sem que se possa dizer que criou esperanças noutros lados. Nem sempre o que no papel parece certo, à primeira vista, se traduz depois em realidades positivas.

ALGARVE

Grande propriedade próxima de praia com vista do mar, excelentemente situada, apropriada para urbanização. Vende-se ou troca-se por prédio de rendimento pela melhor proposta recebida até 30 Abril dirigida ao Apartado 1310, Lisboa 1, para informações.

UM PÉ A MENOS

Um engraxador, vestido de ganga azul, a pomada nos dedos, as costas curvadas, não terá vontade, por vezes, de cuspir na biqueira que vai lustrando?

Nunca se sabe. Um engraxador não fala. Desfaz-se em palavras um barbeiro. Incomoda a verbosidade de um alfaiate. Um carteiro, ainda que cheio de pressa, poderá dizer algumas palavras. Mas um engraxador não fala — ou raramente o faz.

Curvado, os pulmões sobre os sapatos, mantém-se silencioso. O freguês, sentado, entretém-se com a leitura de um jornal.

Ouve-se o ruído da cidade: um «táxi» que trava bruscamente, as vozes dos transeuntes, a precipitação das horas de ponta...

O engraxador, sem levantar a cabeça, o pano da esquerda para a direita, esmera-se no trabalho. Depois daquele freguês vem outro freguês — e os sapatos ora são pretos, ora são castanhos, uns com fivela, outros com atacadores. As mãos estragadas pela pomada, insensíveis, vestido de ganga de azul, o engraxador por dois sapatos conta sempre um homem.

— O pé direito, faz favor!

O pé esquerdo tem um estreme-cimento.

— A voz, lá de cima:

— O senhor está a brincar comigo...?

O engraxador, surpreendido, teima:

— O pé direito!

— Malandro!

É, então, que o engraxador repara na muleta do freguês — um freguês com um perna amputada, furioso, o insulto na boca, o ódio nos olhos:

— Malandro! Malandro! Malandro!

PEDRO ALVIM



Crédito Universitário

BANCO DO ALENTEJO

EXPÕE CERÂMICA E GRAVURAS UMA JOVEM ARTISTA INVISUAL

PARA QUEM «A DESCOBERTA DA ARTE FOI UM ACONTECIMENTO PROVIDENCIAL»

Na Galeria «Diário de Notícias» (ao Chiado) está agora uma exposição de cerâmica e gravuras da artista Mariana Vasques, que expõe pela primeira vez trabalhos seus individualmente. A reunião de criações desta jovem ceramista-gravurista suscitou vivo interesse e afluência de público, devido certamente à personalidade dos trabalhos publicados, mas também ao facto de a artista ser cega.

Mariana Vasques cegou aos quinze anos, tendo passado a sua infância e parte

da juventude nas Minas de São Domingos, onde seu pai trabalhava. Depois de reabilitada pela Fundação Sain e de se ter dedicado a várias funções, Mariana Vasques é agora marceneira, mas a arte é o seu objectivo, o seu passatempo, o seu único interesse. Ouçamo-la, aliás.

— A arte para mim é evasão de mim própria, é realização pessoal, é tudo para mim! Quando estou a trabalhar esqueço-me do tempo e de tudo o mais e sinto-me feliz — é que, normalmente,

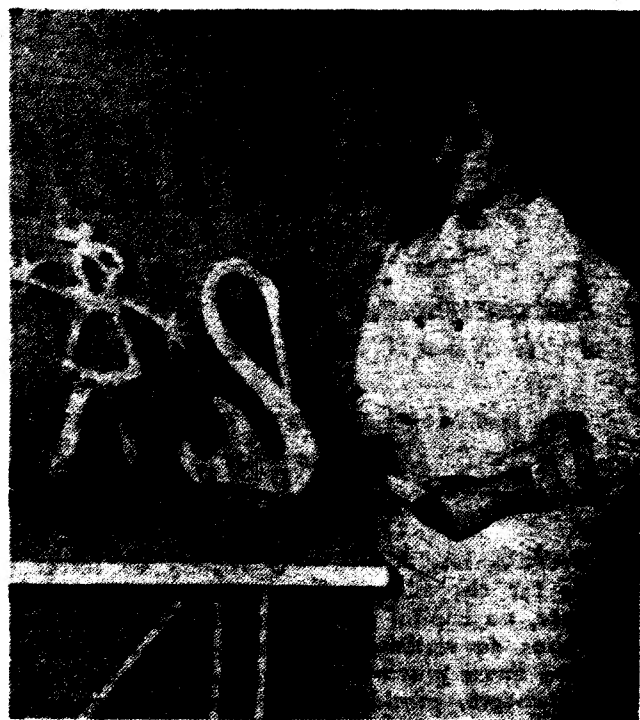
sou derrotista e pessimista; e a trabalhar sou diferente, sinto-me no meu mundo... A descoberta da arte para mim foi, pode-se dizer, providencial, pois ceguei em plena adolescência, numa idade em que a adaptação ao meu novo estado era particularmente difícil. Sim, durante um lapso de tempo, senti-me desorientada, sem nada de interesse que me enchesse: foi antes de me dedicar à cerâmica.

— Como se deu esse encontro entre eu e a cerâmica?

— Bom, desde miúda que tudo o que dizia respeito ao desenho me interessava diffusamente, mas jamais tive algum contacto organizado, nenhuma aprendizagem no aspecto plástico. Mas sempre que chegavam às minhas mãos retratos de quadros célebres, por exemplo, ficava horas a olhar para eles, impressionada. Até que, há oito anos, a sr.^a D. Ana Gonzalez, psicóloga da Fundação Sain, onde entretanto eu estava, verificando a minha vocação, encaminhou-me para a actividade artística. Submeti-me a um exame psicotécnico, que me foi favorável, e depois disso fiz algumas experiências muito elementares no «atelier» de Maria Luísa Frago. Em face das boas impressões que deixei, prosaguei. Mas com muitas dificuldades e intermitências — durante largos períodos não pude criar, nomeadamente depois que me empreguei. Em quê? Seria mesmo preciso falar nisso? É uma fase tão triste da minha vida! Mas cheguei a estar dois anos sem fazer cerâmica.

— E depois, quando é que regularizou a sua actividade artística?

— Consegui recomeçar a minha criação ceramista, sempre em casa e individualmente. Prefiro assim — aliás recebo a orientação e os conselhos de várias pessoas, e nomeadamente da escultora alemã Margarida Schinnerphennig, minha amiga. Foi a insistência dela que comeci a tentar a gravura, aqui há uns meses. Foi este um facto muito importante na minha evolução artística, pois sempre tive uma inclinação especial pelo desenho. Mas para um cego, o desenho é muito mais difícil que a criação em relevo, ou seja, a escultura, e por isso durante largo período só à cerâmica me dediquei. Contudo, logrei muito rápido



A artista junto de algumas cerâmicas da sua autoria. «Foi uma exposição feita à pressa, e eu nem sabia como fixar os preços — tive que pedir auxílio de pessoas amigas e habituadas a estas coisas»



Três das mais expressivas criações incluídas na exposição de Mariana Vasques. Ao contrário do que seria talvez de esperar, a cor é elemento predominante e impressionante de grande parte das peças reunidas

damente adaptar-me à gravura, dando-me conta pelo tacto do que ia fazendo. Gosto mais a gravura e creio que a maior parte das pessoas aqui preferem-nas às minhas cerâmicas; não acha?

— E para o futuro?

— Gostaria de aprender, de me instruir. O que tenho produzido até hoje é resultado de intuição e gosto (e esforço), mas nada mais. Se pudesse, aperfeiçoaria as minhas técnicas, aumentaria as minhas perspectivas, certamente deficientes. Fico sempre insatisfeita com o que crio, e não sei se será só pela escassez de conhecimentos, mas é com certeza em parte... Agora, têm-me falado em entrar para a Sociedade dos Gravadores Portu-

gueses: só posso dizer, com segurança, que continuarei a consagrar-me à gravura e à cerâmica enquanto puder.

E mais não nos disse a expositora, que já tinha exposto trabalhos seus sob a responsabilidade da Fundação Sain, em sessões colectivas. Aliás, esta oportunidade surgiu precipitadamente, por existência de expositores anteriormente designados, pelo que a respectiva publicidade quase não foi feita. Mas uma oportunidade destas não se esbanja assim... Uma informação: a exposição está patente das 10 às 12 e das 14 e 30 às 19, até ao próximo dia 13.

Aviões militares em serviço de intercâmbio luso-brasileiro

RIO DE JANEIRO, 6. — (A. N. I.) — O ministro da Aeronáutica do Brasil, marechal do ar Márcio de Sousa e Melo, confirmou ao delegado da A. N. I. em declarações exclusivas, que se manterá o intercâmbio iniciado entre a Força Aérea do Brasil e a Força Aérea de Portugal.

Assim, há dias chegou de Lisboa um avião português com economistas recém-formados e o mesmo aparelho conduziu para Portugal um grupo de universitários brasileiros. Dentro de dias, um avião da Força Aérea brasileira leva a Lisboa os economistas portugueses e trará os universitários brasileiros.

Estão previstos outros voos com militares, intelectuais e artistas, proporcionando um intercâmbio que

de outra forma se tornaria impossível.

O ministro declarou compreender bem as dificuldades da Força Aérea portuguesa, devido às necessidades de defesa nas províncias ultramarinas, mas deseja que a Força Aérea brasileira continue a manter estes voos, que mais tarde serão ampliados a Paris e a Londres.

VI CONGRESSO LUSO-ESPANHOL DE CARDIOLOGIA

A Sociedade Portuguesa de Cardiologia, de colaboração com a sua congénere espanhola, vai organizar em Lisboa, de 30 de Setembro a 4 de Outubro, o VI Congresso Luso-Espanhol de Cardiologia, que tem o patrocínio do chefe do Estado.

A comissão organizadora é constituída pelos srs. prof. dr. Arsenio Cordeiro (presidente), dr. Machado Macedo (secretário-geral) e dr.^a Fernanda Sampaio (tesoureira).

Os boletins de inscrição, bem como os demais esclarecimentos, poderão ser solicitados à secretaria-geral do Congresso — Rua de Campo Lide, 11, 1.^a C — Lisboa-1 ou pelo telefone 65 34 53, depois das 13 horas.

As próximas eleições na Guatemala

(Continuação da pág. anterior)

volucionário, liberal e governamental; a democracia cristã, que, pela primeira vez, vai participar nas eleições na Guatemala, pois só em Julho passado foi reconhecida a sua existência como partido; o P. I. D. (Partido Democrático Independente) e o M. N. L. (Movimento Nacional de Libertação), partido do ex-presidente Castillo Armas, que se aliou a uma fracção do P. I. D. Numéricamente muito fraco, a União Revolucionária Democrática (U. R. D.), movimento de jovens intelectuais marxizantes, não conseguiu fazer-se reconhecer como partido.

O partido revolucionário, após uma manobra subtil,

lançou o seu candidato, o ministro das Finanças, Mário Fuentes Ferruchini, liberal de esquerdas na linha do presidente Mendez Montenegro. O Governo tinha primeiro proposto, em meados de Fevereiro, o nome do general Chinchilla Aguilar, «o mais civil dos militares», então ministro da Defesa. Era uma importante concessão feita ao Exército, mas, como se diz na Embaixada americana, uma maneira de «queimar» um candidato antes das comissões directivas de base se terem pronunciado. Perante o veto destas últimas, houve que mudar de candidato. O general Chinchilla Aguilar será encarregado de um lugar diplomático no estrangeiro.

A democracia cristã apresenta um militar, o coronel Lucas Caballero. Professor de Economia na Universidade, foi ministro das Finanças no Governo Ydigoras Fuentes e no de Peralta Azurdia. Para ele, «a democracia cristã deve realizar as mudanças de que a Guatemala necessita, se possível sem violência e na linha democrática dos partidos. Põe a hipótese de uma abertura à esquerda e procura o apoio da União Revolucionária Democrática, apresentando como nome de Francisco Villagrán Kramer, «leader» da U. R. D., exilado em Salvador. No primeiro plano deste programa, a Democracia Cristã inscreveu uma reforma agrária integral, pela redistribuição das terras do Estado e dos «latifúndios» expropriados, e uma reforma do ensino que deveria beneficiar a população índia.

Os dirigentes do M. N. L. escolheram, como era de prever, o coronel Osorio Arana, «vencedor» da guerrilha. Instalado numa «rocking-chair»

ao centro do vasto pátio verde-marinho da sua embaixada da Nicarágua, máscara autoritária e sorriso duro, o coronel Arana expôs-nos o seu programa: restabelecimento da ordem no país, baixa dos preços, fomento da agricultura e do comércio externo, emprego para todos. Foi sobretudo no primeiro ponto que mais insistiu: «A restauração dos valores morais do nosso povo é primordial, e só um governo forte poderá assegurá-la».

O XIII SALÃO DA PRIMAVERA

Conforme foi já anunciado, vai realizar-se em Maio, por iniciativa da Junta de Turismo da Costa do Sol, o XIII Salão da Primavera, ao qual podem concorrer trabalhos de aquarela, cerâmica, desenho, escultura, gravura, guache, pastel, óleo, tempera, tapeçaria e vitral. Serão atribuídos os seguintes prémios: medalha de prata e bronze, galardoando os melhores trabalhos apresen-

tados em cada modalidade; dois prémios pecuniários, no valor de 2000\$00 e 1000\$00, destinados a distinguir os dois melhores trabalhos presentes nos Salões, podendo ser feita a sua escolha dentro de qualquer das modalidades.

Todas as informações podem ser solicitadas à Junta de Turismo da Costa do Sol (Arcada, do Estoril).

EXPLICADOR/A

De francês para preparar senhora em conversação. Resposta com referências para B. F. R. F. — Calçada do Grilo (Palácio D. José) — LISBOA.

MATERNIDADE DO ESTORIL

Reabre amanhã a Maternidade do Estoril, com assistência médica permanente.

A Maternidade faz parte da Obra Maternal Maria Amália Vaz de Carvalho.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO S. JORGE

TÍTULO — «A Festa»
(«The Party»).

REALIZADOR — Blake Edwards, (1968).

INTERPRETES — Peter Sellers, Claudine Longet, Marge Champion, etc.

Blake Edwards não morreu. As balas transviadas de um «Peter Gunn» falhado não liquidaram ainda o autor de comédias divertidíssimas como «A Pantera Cor-de-Rosa», «Um Tiro às Escurezas» ou «A Grande Corrida à Volta do Mundo», de policiais como «Uma Voz na Escuridão», de obras polémicas como «Escravos do Vício». Blake Edwards afinal (congratulemo-nos, portanto!) resiste. «The Party» («A Festa»), apesar de comédia menor em relação aos títulos anteriormente mencionados, demonstra que Edwards ainda respira. Um pouco pálido, é certo, mas vivo...

«The Party» não é uma comédia excepcional. Será antes uma comédia invulgar. Invulgar porque, embora não possuindo o fôlego e a vivência satírica do burlesco dos anos de ouro ou dos seus continuadores mais próximos (Tashlin, Lewis, o próprio B. Edwards), demonstra uma vitalidade criadora e um dinamismo inventivo assinaláveis.

Tal como acontecera já em «A Grande Corrida à Volta do Mundo», também em «The Party» Edwards vai beber a influência dos seus gags directamente à comédia americana de Bucha e Estica e Harold Lloyd, ao slapstick e ao inevitável pastelão na cara. Mas, tal como em «The Great Race», nota-se da parte de Edwards uma tentativa (quase sempre lograda) para recuperar esses gags (alguns integralmente, como por exemplo a distribuição de salada, feita com as mãos por um impagável criado embriagado que faz lembrar Laurel), assimilando-os a uma (chamemos-lhe assim) estética moderna da comédia. Neste aspecto «The Party» possui uma primeira parte quase diremos notável, com inúmeras referências ao cinema mudo, o que, por funcionar dentro de um filme sonoro, adquire uma nova dimensão satírica, permitindo aos actores, por outro lado, excelentes momentos de jogo mímico.

Já na segunda parte a construção da película resente-se de um amontoado de gags nem sempre bem doseados. E o recurso ao exagero transforma um clima até aí trágico (ou pelo menos patético), numa febre falsa e inesperada. Evidentemente que se compreendem as alusões de Edwards, dando um banho completo na assistência sofisticada e idiota daquela festa sem vida. Compreende-se também a introdução dos russos brancos e bailarinos que esmolam a sobrevivência. Dessa detergentização final pretende Blake Edwards fazer emergir a vida e a alegria de estar no mundo sem rodeios nem inibições. Tudo isto está certo e é bonito, mas um pouco baralhado de mais.

«A Festa» é ainda Hollywood vista por dentro. Não a Hollywood brutal e agressiva de «No Reino da Calúnia»; não a Hollywood desesperante de «A Deusa»; não a Hollywood ofuscante e colorida de tantas dezenas de filmes que lhe coroam o mito. «The Party» é sobretudo a Hollywood amortalhada e decadente que faz frivolidade-sistema em redor dos anos de 70. Uma Hollywood que, não possuindo já o poder e o encanto de outros tempos, se entretém em jogos pueris e aventurezinhas passageiras e inofensivas que, a si própria, encobrem parte do fracasso, restando pretensamente um pouco do brilho de outrora ou recuperando o prestígio perdido.

Mas, não nos iludamos em demasia. Hollywood, mesmo em redor dos anos 70, não é só «The Party» e o seu universo de pequeninas maldades. Muito da agressividade e brutalidade denunciadas em obras como «No Reino da Calúnia» e «A Deusa» permanecem intactas como leis irrevogáveis de uma engrenagem desequilibrada desde a base. Passando um pouco ao lado desses aspectos essenciais, Blake Edwards entretém-se a desenvolver anotações dispersas que só ferem muito levemente o sistema criticado. É dentro destes limites de brandura e frugalidade que «A Festa» tem de ser encarada. Limites que seguramente limitam o alcance de uma comédia que se pretendia, sem dúvida, muito mais corrosiva e profunda nas suas implicações. De qualquer forma, e tal como o vemos «The Party» («A Festa»), é um filme que vale a pena.

Em complemento; um excel. (Continua na página seguinte)



SIMONE AGRADECE

Como, ainda em Madrid, confessou ao nosso jornal, Simone de Oliveira ficou realmente sensibilizada com o apelo que os órgãos de Informação lhe dispensaram por ocasião da sua participação no Eurofestival-1969, com a «Desfolhada Portuguesa».

Na intenção de tornar público o seu agradecimento, Simone, através da Agência Marques Vidal — Espectáculos e Publicidade, S. A. R. L., convidou agora os representantes da Imprensa, Rádio e TV para um «Pôr do Sol», que se realiza amanhã, no salão nobre do Hotel Mundial.

O DISCO VEM AÍ

A orquestra e coros de Mike Lorraine em «Room Bang-a-Bang» (Moorehouse-Warne) e «Something Happened to me» (Moorehouse-Rees-Nardelli). Disco para a «Sonoplay».

«Dot Records» lança Andy Kim em «Rainbow Ride» e «Resurrections» (músicas de Jeff Barry e letras do pro-

prio Andy Kim), «Shoot'em up baby» (Unart-Jochim) e «Ordinary Kind of girl» (Unart).

O discutido Raphael, em etiqueta «Hispanoixa», «Con los brazos abiertos» (J. Capelli), «Ellos dos» (M. Alejandro), «Esa leyenda» (M. Alejandro J. Roman) e «Canto a Tenerife» (M. Angel Daroca).

2 ESPECTÁCULOS DE VASCO MORGADO

TEATRO T. 555133

MONUMENTAL

HOJE 2 sessões
116.^a 20.45 e 23 h.
A farsa de
Repre. CLAUDE MAGNIER
realização tradução de
Mariana de Moraes

QUANDO ELA SE DESPIU...

com CAMILO, FLORBELA, CARLOS COELHO, Carmen Mendes, Yola, Linda Silva, Aida Pinto, Alice Carlo
Encenação de SANTOS CARVALHO

SABADO
2 sessões, 20.45 e 23 h.

TEATRO LAURA ALVES

- 1. 864756 -

(ADULTOS)

HOJE 2 sessões
às 20.45 e 23 h.

O JOVEM MENTIROSO

com BRUNILDE JUDICE, RUI DE CARVALHO, Manuela Maria, Célia de Sousa, Fernando Figueiredo, Benjamim Falcão e a par-revelação Guido Maria e Vasco Morgado Jor.

Encenação de JACINTO RAMOS

ÚLTIMO DIA

VASCO MORGADO apresenta

TEATRO VILLARET (ADULTOS)

HOJE: «MATINÉE» às 16 horas
Noite: 2 sessões, às 21 e 23 h.
AMANHÃ: Não há espectáculo

4.º MÊS DE ÊXITO UMA COMÉDIA POPULAR ULTIMAS REPRESENTAÇÕES



FERNANDA BORSATTI (a mãe) ALINA VAZ (a mulher) MARIO JACQUES (Relações Públicas) ANTONIO MONTEZ (o colega) DAVID SILVA (o patrão)

A PREGUIÇA

COM RAUL SOLNADO

Direcção de MARIA HELENA MATOS



UMA NOVA COMPANHIA NUM ADMIRÁVEL ESPECTÁCULO...

VASCO MORGADO apresenta
EUNICE MUÑOZ * PAULO RENATO * FERNANDO GUSMÃO
na PEÇA de BUERO VALLEJO

CARTAS NA MESA

— CARTAS BOCA ABAJO —
Tradução de EGITO GONÇALVES

FERNANDA ALVES * MORAIS e CASTRO

Cenário de JOAO VIEIRA
Encenação de FERNANDO GUSMÃO

VARIEDADES

As Bileteiras abrem amanhã às 13 horas

NO • MARIA VITÓRIA •



SALVADOR



VIANA



MARIEMA

SALVADOR • JOSÉ VIANA • MARIEMA
MAX • ANITA GUERREIRO • DORA LEAL • VÍTOR MENDES
MARIANO FRANCO • HELENA CARDINALI • VÍTOR ESPADINHA
E A ATRACÇÃO FRANCESA MAY AVRIL COM O «VIRTUOSE» ALBERTO GRAZIANO
UM GRANDE «BALLET» INTERNACIONAL

• Giuseppe Bastos e Vasco Morgado apresentam brevemente

EM SENSACIONAL ESTREIA
A NOVA REVISTA POPULAR

• MÃOS À OBRA!... •

Escrita por ANÍBAL NAZARÉ, SALVADOR e JOSÉ VIANA,
com música de JOÃO NOBRE e CARLOS DIAS

• UM GRANDE ELENCO COM:

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

(Continuação da pág. anterior)

lente documental do «National Film Board of Canada» sobre a Etiópia; «Aspectos da Vida Etiópica» (de que não retivemos o nome dos responsáveis).

LAURO ANTONIO

• NO AVIZ

TÍTULO — «Argoman, Super-Diabólico» («Argoman Superdiabolico»).
REALIZADOR — Terence Hathaway, (1968).
INTERPRETES — Roger Brown, Dominique Bonchero, Edoardo Fajardo, etc.

Tudo começa na China, passa pelo Kremlin e vem desaguar no Tâmesis, frente à Torre de Londres. O candidato é dramaticamente imbuído, o herói também, Roger Brown, argoman de poderes sobrenaturais, tem uma característica curiosa. Uma (1), única e exclusivamente: não

pode fazer amor porque perde os poderes sobrenaturais durante as horas. Mas como faz (porque não há filme sem amor, como não há sábado sem sol, etc.) substitui-se a andar pela (6) longas horas à mercê dos seus inimigos fígados. Quanto ao resto, uma super-idiotice que faz corar de vergonha todos os comicos donde se afirma extralido. De Terence Hathaway e do seu trabalho tudo se revela verdadeiramente lapidário em inépcia e vulgaridade. Como está longe o Mário Bava de Diabolik!

L. A.

• NO SÃO LUIZ E NO ALVALADE

TÍTULO — «Um Homem em Lisboa» («Ban-ni»).

REALIZAÇÃO — Ren Winston (1967).
INTERPRETES — Robert Wagner, Anjanette Comer, Jim St. John.
É provável que tenham sido as más puras intenções que moveram o realizador deste filme, e tal se reflecte talvez nausteridade e descrença do seu trabalho. Contudo, este propósito de dizer que nos clubes de golfe frequentados pela alta financeira por vezes a maior corrupção, e que as mulheres atraíam os seus respectivos cônjuges, e que o dinheiro

é o grande e único instrumento, e que as pessoas se compram umas às outras com a mála plena indiferença, este propósito, dizia eu, é com certeza louvável, mas não chega hoje para fazer um filme. A ausência de convicção nos participantes, nesta empresa é total: as mulheres falsas não chegam a ser fatais a ninguém, Robert Wagner arrasta-se penosamente entre beijos e bebidas, os maus parecem disfarçados, e apenas Anjanette Comer é suficientemente bonita para que a gente esqueça o restante. Acrescenta-se que a monotonia é total, o melodrama visível, a violência gratuita e o gosto duvidoso. Quanto ao resto, trata-se efectivamente de «jogos de amor e de azar em 1968», como diz o programa, enganando-se apenas na data, porque o filme é de 1967. Mas pelo tom, processos e ingenuidade, chega a parecer mais antigo. — E. P. C.

• NO COLISEU

TÍTULO — «As Garras do Amor».

REALIZADOR — Diego Achilleme, 1968.
INTERPRETES — Tony Renis, Niki, Nino Terzo, Garzia Marza, etc.

Ainda não se extinguíram por completo os ecos de Tony Renis, que se fazia ouvir largamente em «Amor, Louco Amor», estreado há dias no Aviz, e já de novo aí o temos choramingando novas canções de amor. Agora optou pelo «ecran» monstro do Coliseu. Parece-nos que está aí a maior diferença entre «Amor, Louco Amor» e «As Garras do Amor». De resto, neste como naquele, uma intriga vagamente sentimental serve de pretexto (e suporte) para meia dúzia de canções que se pretendem em voga. Tecnicamente ambos são de uma pobreza franciscana e reduzida imaginação. Mais um cantor popular italiano em ascensão, que (tal como todos os outros que o antecederam) vê, não muito ao longe, o horizonte onde amargamente se irá estabelecer a sua fama. Casos de Eurovisão (e coisas afins) que de cinema nada têm. — L. A.

• NO EUROPA

TÍTULO — «Flintstone, o agente 777 1/2».

REALIZAÇÃO — William Hanna.
PRODUÇÃO — Americana.
Este filme, inspirado na série famosa dos «Flintstones» da TV, seria em princípio, destinado ao público juvenil, tal como o «Asterix» ou o «Tim-Tim» o geriam. A pretexto de uma crítica às séries de espionagem—James Bond, Flint e Cia. — é toda uma crítica à sociedade americana que se tenta e, se aceitarmos a distinção maniqueia jovens-adultos, será aos adultos que o filme se destina. A crítica, porém, é, tal como aquela a que assistimos nos filmes da TV, anterna, isto é, aceita os postulados da sociedade que critica para rissonhamente os ridicularizar, sem contudo os pôr em causa. Aliás, a própria metodologia utilizada na crítica é tipicamente americana, e também ela contribui para que todo o filme se resuma de um certo conformismo e adopte uma atitude de bonomia e simpatia face ao que aparentemente pretendia condenar. O crime não compensa e sobretudo na América — é essa a moralidade deste desenho animado de longa metragem de senhado e pintado com um rigor notável. Em resumo: um filme cujas qualidades residem nas limitações e até defeitos respectivos. S.

ora diga-nos...

— Costuma oferecer amêndoas na Páscoa?

Páscoa — mais uma quadra festiva. Mais um período em que os ritos aceites forçam a despendar algum dinheirinho. Porque nestas coisas é assim: quando há festa, há despesa. Já se sabe. Ou não tivessem os rituais a sua genealogia na sócio-económica...



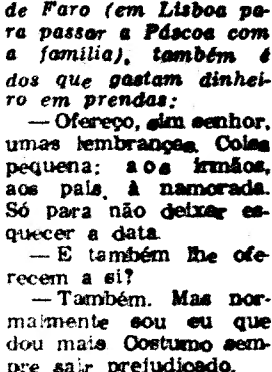
• D. Prazeres de Jesus Campos, moradora em Benfica:

— Costumo oferecer amêndoas, sim senhor. Apenas às pessoas de família. Netos, filhos.

— Quanto gasta habitualmente nessas ofertas?

— Uns sessenta, setenta escudos. Mais também não pode ser... A vida não está para gastos exagerados...

• O sr. José Manuel da Costa Abreu Lopes,



— Ofereço, sim senhor, umas lembranças. Coisas pequenas: aos irmãos, aos pais, à namorada. Só para não deixar esquecer a data.

— E também lhe oferecem a si?

— Também. Mas normalmente sou eu que dou mais. Costumo sempre sair prejudicado.

— Sim festinho. Mas não da mesma forma que comemoro, por exemplo, o Natal. Não damos muita importância a esta quadra.



— Costumo oferecer amêndoas ao meu filho. Um petiz de oito anos, que, como é natural, aprecia essas coisas. Pouco mais faço do que isso.

— Mas festeja a Páscoa...

— Sim festinho. Mas não da mesma forma que comemoro, por exemplo, o Natal. Não damos muita importância a esta quadra.

Helena Cardinalli vai estrear-se em revista

No próximo dia 11 estreia-se, no Maria Vitória, uma nova revista: «Mãos à obra!». Escrita por Aníbal Nazaré, Salvador e José Viana e musicada pelos maestros João Nobre e Carlos Dias, o novo espectáculo de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado vai ser interpretado por um grande elenco, que tem à sua frente os festejados artistas Salvador, José Viana e Mariema e a «vedeta» francesa May

Avril e inclui muitos artistas queridos do nosso público, como Max, Anita Guerreiro, Dora Leal, Vítor Mendes e Mariano Franco.

Nesta revista faz a sua estreia em teatro a jovem cançonetista Helena Cardinalli, já conhecida do público, através da Rádio e do Disco.

Possuidora de uma bonita voz e de simpática presença, Helena Cardinalli já obteve um prémio do S. N. I., como intérprete de teatro declamado (amadores) e faz, agora, pela mão dos empresários do Maria Vitória, a sua estreia no teatro de revista.

É grande a expectativa do público pela breve estreia da revista «Mãos à obra!», que segue a linha habitual dos espectáculos de alegria e comicidade do popular Maria Vitória.

TRÊS GRANDES COMPANHIAS NUMA TEMPORADA POPULAR DE «Ballet» NO COLISEU

Conforme tem sido anunciado, o Teatro Nacional de S. Carlos vai efectuar uma Temporada Popular de Ballet na grande sala do Coliseu dos Recreios, durante a qual actuarão as três grandes companhias que vão exibir-se em S. Carlos: o Ballet da Ópera Nacional de Bucareste, o Ballet-Théâtre Contemporain e o Ballet Nacional Polaco «Mazowsze». Os espectáculos desta temporada popular, que vai ficar memorável, realizar-se-ão nos dias: o Ballet da Ópera Nacional de Bucareste, a 11 e 12 de Abril; o Ballet-Théâtre Contemporain a 22 de Abril; e o Ballet Nacional Polaco «Mazowsze», a 9 de Maio.

A venda de assinaturas terminou ontem, começando hoje a venda avulsa para todos os espectáculos.

COLISEU
HOJE, às 21.15
(Maiores 6 anos)
O GRANDE FILME COLOREDO
AS GARRAS DO AMOR
com as maiores vedetas de TV italiana
PREÇOS POPULARES
Amadri às 21.15

TRINDADE
— F. N. A. T. —
HOJE, às 21.45
O T. N. P. (sub pelo Fundo do Teatro) apresenta a senacional peça de Samuel Beckett
A ESPERA DE CODOT
ULTIMA SEMANA
9h/17 anos



HELENA CARDINALLI

ABC às 20.45
• 23 horas
TEL. 36 67 45 HOJE
(ADULTOS) • MATINEE • às 16 horas

NICOLAU BREYNER
Elas é que sabem
REVISTA com Ivone Silva, Nicolau Breyner, Henriqueta Maya, José de Castro, Natalina José, Jill Christy, Carlos Gonçalves e Tony de Matos

CASAMENTOS E LANCHES
52530, 57530 e 62530 incluindo vinho
Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Bala, 40A
Telf. 4 88 76 — LISBOA

O TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS E A FUNDAÇÃO NACIONAL PARA A ALEGRIA NO TRABALHO (FNAT)
Apresentam no COLISEU DOS RECREIOS

O Ballet da Ópera Nacional de Bucareste
1.º PROGRAMA
Em 11 de Abril pelas 21.30 horas
— Lago dos Cisnes (Prólogo e 4 actos)
2.º PROGRAMA
Em 12 de Abril pelas 21.30 horas
— Valma de Viena
— Quatro Nozes (pas-de-deux)
— Aprendiz de Feiticeiro
— A Morte do Cisne
— Prelúdio de Liszt

O Ballet-Theatre Contemporain
Em 22 de Abril pelas 21.30 horas
PROGRAMA
— Danças concertantes
— Violoncelos
— O Sol das Águas
— Deserto

O Ballet Nacional Polaco «Mazowsze»
Em 9 de Maio pelas 21.30 horas
PROGRAMA
— Chodzony
— Oberek d'Opocrono
— Dança de Lublin
— Elegia a um Pálaro
— O Cisne
— Como se faz a corte em Krasnieniec (Lancut)
— O Carnaval de Wilamowice
— Canções e Danças de Kachubie
— Danças de Biscu Pizna
— Polaca (Adem à Pátria)
— Mazurka
— Como dos Antigos Polacos
— Polka-Mazurka
— Danças Cantadas da Região de Rzeszow
— Rapódia de Danças e Cantares da Sibíria
— Danças e Canções de Wielko-Polska
— Kujawiar
— Danças e Canções dos Montanhosos de Tatras
— Polaca de Zywiec
— Chm Chm
— Suite de Danças de Lowicz
— Canções, Danças e Jogos dos Pastores de Jurgow
— Canções de Cieszyn
— Polka de Sieradz
— Farsas e Danças de Podgórzic
— Pequena Cracoviana com Canções
— Cracoviana

Para todos estes espectáculos a F. N. A. T. dispõe de bilhetes de geral que podem ser adquiridos, a PREÇOS BASTANTE REDUZIDOS, pelos seus beneficiários e pelos sócios dos C. A. T., C. R. P. e Sindicatos Nacionais, a partir das 9h30 horas da próxima 3.ª feira, dia 8, na sua Sede, Calçada de Santana, 100.
(Maiores de 12 anos)

O coreógrafo Leónide Massine chega a Lisboa amanhã

Chega amanhã a Lisboa o grande coreógrafo Leónide Massine, que vem dirigir os ensaios do bailado *O Belo Danúbio* (com música de Johann Strauss), que será apresentado pelo Grupo Gulbenkian de Bailado no âmbito do 13.º Festival Gulbenkian de Música, em espectáculos em Lisboa, Setúbal, Évora, Beja e Faro, respectivamente nos dias 24 de Maio, 4, 5, 6 e 7 de Junho.

Leónide Massine, antigo aluno de Dança e Arte Dramática na Escola Imperial de Moscovo, bailarino e coreógrafo da famosa Companhia de Bailados Russos de Serge Diaghileff, é uma das figuras mais destacadas do «ballet» mundial, ocupando as suas criações um dos primeiros lugares no repertório moderno internacional. Entre as suas mais célebres criações, contam-se *Les Femmes de bonhumeur*, *Parade*, *A loja fantástica*, *O Tricórnio*, *Pulcinella*, *Sinfonia Fantástica*, *Union Pacific* e *Nobilíssima Visão*. Massine trabalhou também para o cinema, tendo-se encarregado

da direcção coreográfica dos célebres filmes *Os sapatos Vermelhos*, *Os Contos de Hoffman* e *Carnaval Napolitano*.

É inaugurada amanhã a temporada de bailado no Teatro S. Carlos

Conforme tem sido anunciado, inicia-se amanhã, às 21 e 45, a Temporada de Bailados de 1969 do Teatro Nacional de S. Carlos, com o «Ballet» da Ópera Nacional de Bucareste, uma das mais consideradas companhias clássicas do Leste. Neste espectáculo inaugural, será dada na íntegra uma das maiores obras-primas do bailado: «O Lago dos Cisnes», bailado que será apresentado integralmente, isto é, com o prólogo e os 4 actos.

ADIADA PARA SETEMBRO A INAUGURAÇÃO DO TEATRO MARIA MATOS

Só deve realizar-se em Setembro a inauguração do Teatro Maria Matos, nova sala de espectáculos sita na Avenida Frei Miguel Contreiras e confiada à direcção de Igrejas Caeiro.

As obras de construção do novo teatro, que ficará a ser o mais moderno do País, foram ontem visitadas pelo director da Universidade Internacional do Teatro André-Louis Perinetti, a convite de Igrejas Caeiro.

«LISBOA À NOITE»

(RESTAURANTE TÍPICO)

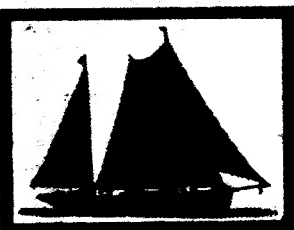
A
GERÊNCIA

OS
ARTISTAS
E
PESSOAL

Desejam aos seus Ex.ºs Clientes, uma Páscoa Feliz

HOJE EMENTA ESPECIAL

Rua das Góreas, 69
Telef. 368557
LISBOA
(M/ 17 anos)



Glasso Glassodur



BELEZA, DURAÇÃO E SEGURANÇA NA PINTURA DE BARCOS

A tinta GLASSODUR para a pintura de iates e outros barcos de recreio e desporto marcou para sempre a sua qualidade de primeira ordem como produto indispensável quando se pretende pintar com inteligência e economia. Brilho intenso - poderosa resistência ao ar e água do mar - maleável e de grande duração. Um barco pintado com GLASSODUR é sempre um barco NOVO!

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:
SOCIEDADE GILLCAR, LDA.

R. de Santa Catarina, 591
Porto Tel. 20586-20586
R. de Prata, 52-54
Lisboa Tel. 33361-34964

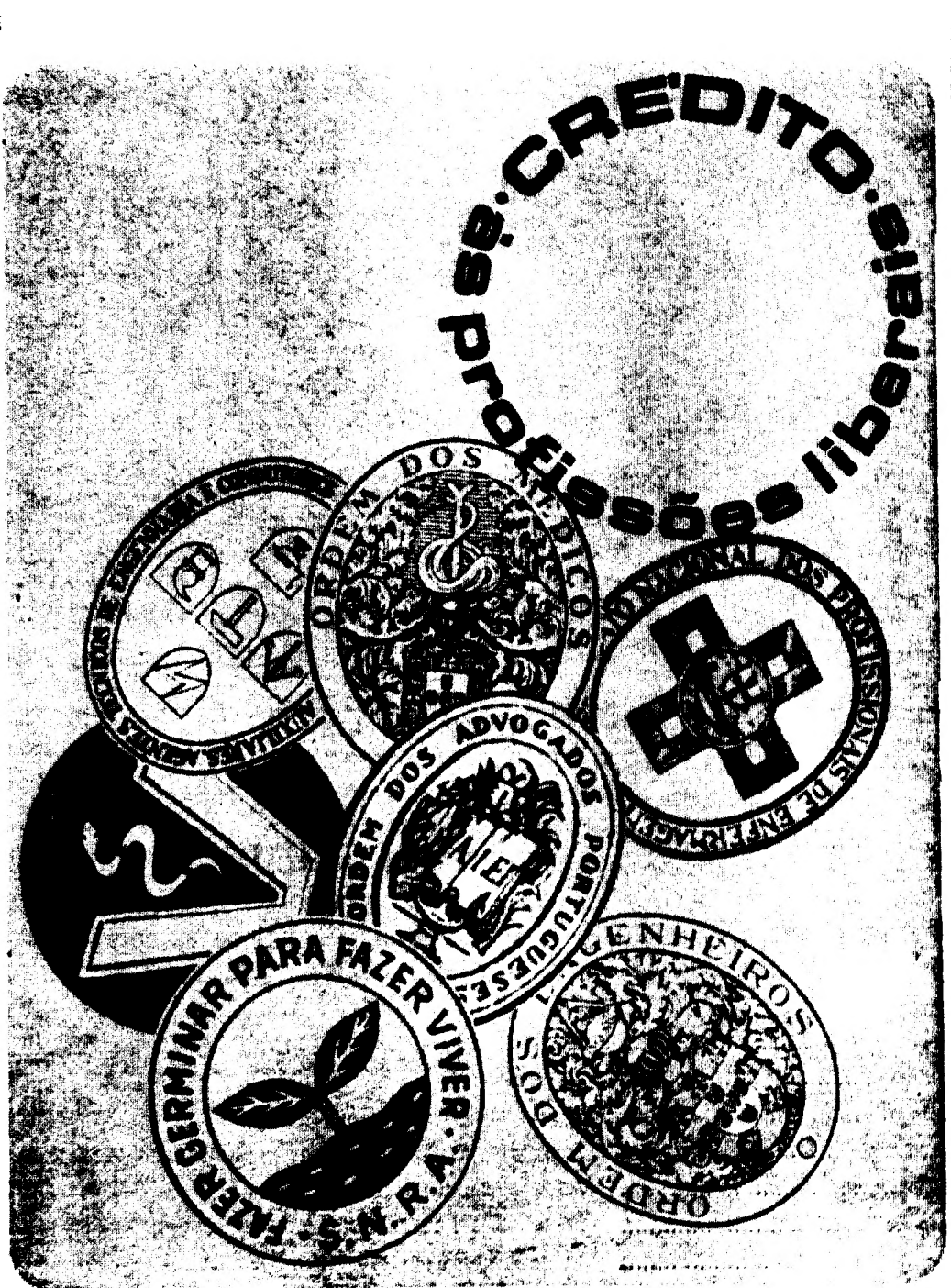


«Songplay» revela na Península o conjunto «Vanity Fare», apresentando-o ao público em «Waiting for the nightfall» e «Highway of dreams». Após a incorporação no quarteto do organista Barry Landonson, o agrupamento tornou-se um dos mais populares de Inglaterra. «Highway of dreams» é uma canção que segue a linha criada pelos Beatles, mas que ostenta personalidade própria, muito especialmente pelo fundo da instrumentação. John Carter e Russ Alquist são os compositores desta melodia.

ANIVERSÁRIO DA SOCIEDADE TIMBRE SEIXALENSE

A Sociedade Filarmónica Democrática Timbre Seixalense, vulgarmente conhecida por «Os Franceses», comemora hoje o 121.º aniversário da sua fundação e o 58.º da sua restauração.

Para assinalar os aniversários, realizou-se na sua sede, no Seixal, uma sessão comemorativa.



O Banco Totta-Aliança, através desta nova modalidade, concorre para o êxito das profissões liberais.

Destina-se este crédito a financiar:

a aquisição de equipamentos para consultórios, escritórios, «ateliers», laboratórios, etc.; a realização de melhoramentos ou reparações nos locais de trabalho; a própria formação dos profissionais, permitindo-lhes frequentar cursos ou estágios no estrangeiro, etc.

Preencha e cole este cupão num bilhete postal para o Banco Totta-Aliança: Rua do Ouro, 89-79, Lisboa: Avenida dos Aliados, 87, Porto; ou qualquer Agência ou Dependência. Receberá na volta do correio um documento com as condições de «CREDITO AS PROFISSOES LIBERAIS».

Nome _____

Morada _____



BANCO TOTTA-ALIANÇA
um banco novo com mais de cem anos de experiência

CONFERENCIA SOBRE LIBERDADE DA IMPRENSA

Prosseguindo as suas actividades culturais, as quartas-feiras, o Clube de Turismo do Atlântico convidou o dr. José Lechner, professor do Curso de Jornalismo, a proferir uma palestra na sua sede, à Rua Bernardo Lima, 47-2.º Esq., no dia 9 de Abril, às 21 e 30, dedicada ao tema «Liberdade de Imprensa e seus Condicionamentos». O conferencista propõe examinar sucessivamente as servidões funcionais da Imprensa e as limitações jurídico-económicas a que está sujeita esta via de informação.

CRÓNICA CINEGÉTICA

Ninguém que pela caça de note interesse desconhece que esta valiosa riqueza nacional vem definhando ano após ano. Diversas têm sido as causas desse definhamento, da diminuição constante da densidade dos animais da fauna venatória. Uma dessas causas pode considerar-se inevitável, consequência lógica do progresso, como urbanização, indústrias, abertura de estradas, arroteamento, nalgumas zonas intensivo, de terras que, durante séculos, permaneceram incultas e que recentemente, devido ao êxodo do trabalhador rural dos campos volta a manifestar-se em extensas áreas, especialmente norte-

nhas, aperfeiçoamento das artes de caçar e de meios de transporte; aumento, verdadeiramente espectacular, de praticantes do acto venatório, entre os quais dezenas de milhares de indivíduos que do acto venatório, que deveria ser apenas desportivamente praticado, fazem modo de vida durante parte importante do ano — 68 897 licenças de caçar emitidas em 1938 e 167 683, em 1967, ou seja um aumento de 100 mil licenças em apenas 28 anos; redução astronómica da área onde desde há séculos era livre a prática de caça devido ao coutamento, indistinto nas zonas do Centro e do Sul do continente —

há concelhos onde o numero de coutos é já superior a 65, ocupando mais de 25 por cento da sua área, como, por exemplo, no de Montemor-o-Novo — coutos que, ao contrário daquilo que se afirma, com certa dose de sofisma, e o Regulamento da Caça vigente prometia, nenhuns benefícios prestam aos terrenos livres, repovoando-os de espécies. Pelo contrário, pois a maioria desempenha esmeradamente o papel de falsas reservas ali se refugiam os animais da fauna perseguida fora, na terra livre, para, seguidamente, se efectuarem as costumadas chacinas, embora naquele diploma esteja previsto um máximo de nu-

mero de perdizes, por exemplo, que anualmente podem ser mortas, disposição, aliás, tão facilmente cumprida como a da estimativa dos animais da fauna venatória sedentários nos coutos.

E, afinal, quais foram as medidas proteccionistas postas em prática como providente compensação do desgaste permitido e exuberantemente verificado nas espécies indígenas, que diminuíam de densidade constantemente, atribuível aos factos apontados e outros que ao homem não competia escusar como a mortandade originada nos coelhos com a proliferação da epizootia conhecida por mixomatose, que em certas regiões continentais grassa ainda e continuará a matar o coelho durante mais alguns anos? Essas medidas, triste é afirmá-lo, ficaram confinadas a pouco mais que a antecipação de alguns dias do defeso em alguns dos passados anos, mas na época venatória seguinte, embora se justificasse a medida antecipatória do defeso com a escassez de reprodutores, autorizavam-se as chacinas de caça com o emprego das batidas. Nem as Comissões Venatórias, injustamente arguidas de culpadas do caos em que o problema da caça permaneceu durante muitos anos era possível fazer mais, em defesa desta riqueza nacional, hoje monopolizada em grandes extensões territoriais (só nos últimos três anos foram coutados cerca de 100 mil hectares), já porque não era, como presentemente não é, da sua competência a modificação da legislação que regulava o problema cinegético, já porque, durante anos consecutivos, a situação económica destes prestimosos organismos, os únicos que durante longos anos defenderam a riqueza cinegética, foi autenticamente deprimente, quase indigente.

E o estado do problema venatório, ao cabo de alguns anos de incompreensível abandono não podia deixar de ser cáustico como é com tendência para se agravar. Mas também não é a coutar discricionariamente terrenos, como vem sendo feito, sem respeito algum pelos seculares direitos da grei á participação de uma riqueza comum a todos os portugueses, que se resolve o problema venatório a contento da maioria dos interessados na usufruição deste bem público.

É meritória e efectiva a actuação da Venatória de Guimarães.

Após árduas diligências conseguiu a Comissão Venatória de Guimarães obter alguns casais de perdizes e de collins da Virgínia, com que repovoou determinada área da sua jurisdição. As primeiras aves foram adquiridas como se fossem já rara a 240\$00 o casal! Entretanto, temos no Regulamento da Caça vigente, diploma que incentiva o enriquecimento do País de coutos particulares (alínea f) do artigo 139 e n.º 1 e 2 do artigo n.º 150), que os concessionários dos coutos são obrigados a contribuir em espécies para o repovoamento dos terrenos onde é livre o direito de caçar, contribuição prestada anualmente a requisição da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas — que não poderá exigir — atente-se na quantidade, verdadeiramente irrisória, de animais a ceder para repovoamento dos terrenos livres depois de se haver acambarado a cota da Nação — um numero de

exemplares superior ao correspondente a três centésimos do numero de hectares da respectiva coutada, com arredondamento por excesso, ou quatro ovos por cada um dos exemplares exigíveis. Entretanto, frise-se, nesses coutos matam-se, numa só caçada de escassas 5 ou 6 horas de duração, 1000 e mais peças de caça! E noutros coutos as caçadas sucedem-se na época própria, delas retirando a maior soma possível de animais podendo ainda dilatar-se a época venatória á lebre a corricão, até 15 de Fevereiro. E afirma-se que os coutos têm função de repovoamento de espécies nos terrenos livres!...

As aves adquiridas, ao preço de ouro de alto quilate, pela Venatória de Guimarães, foram anilhadas, pois se trata de um repovoamento experimental. Esta Comissão dirigiu circulares ás autoridades civis e eclesiásticas, clubes desportivos, Comissões congêneres, etc., dando-lhes conhecimento das resoluções tomadas em defesa das espécies, como louvavelmente solicitaram superiormente a dádiva de alguns coelhos, tendo embora de suportar as despesas ocasionadas com a sua captura, transportes, etc. Os coelhos, tanto os que esperam obter por intermédio da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, como de outras proveniências, destinados a repovoamentos, serão vacinados previamente contra a mixomatose.

Justificadamente se espera que esta Direcção-Geral defira o pedido da Venatória de Guimarães, conseguindo-lhe, das propriedades do Estado ou dos coutos particulares algumas centenas destes roedores que não rareiam nalguns coutos. Ainda bem recentemente, já na presente época de defeso, houve imperiosa necessidade de efectuar caçadas num deles, situado no concelho de Idanha-a-Nova, atenuando assim os graves prejuízos causados por estes roedores, dada a sua elevada densidade, nas culturas das terras adjacentes, caçadas que, parece, deveriam ter sido efectuadas na época própria, ou capturados esses centenas de coelhos abatidos que iriam repovoar terrenos onde é reconhecida notória a sua escassez.

Mais medidas proteccionistas postas em prática pela Venatória da cidade berço da nacionalidade: mantém em exercício quatro guardas de caça, três dos quais do quadro Regional do Norte; aconselha os donos de caçadas a evitarem o vagabundismo destes pelos campos; lembra que o registo desses animais, no respectivo concelho, finda em 30 de Abril; quais as penalidades em que incorrem os indivíduos que destruam ninhós, luras, ovos e crias de qualquer espécie; concede prémios pecuniários ás entidades que se distinguirem na protecção á caça; de 4\$50 por cada cascarrão de ovos de perdiz; propõe capturar coelhos que, devido á sua abundância, causam danos nas culturas, para repovoamento e vacinar contra a mixomatose os roedores destinados por particulares a operações de repovoamento em terrenos livres, destruição de raposas, depredadoras da caça e dos gatinhos domésticos, etc.

Que a actuação meritória da Comissão Venatória de Guimarães sirva, ao menos, de exemplo e de estímulo a clubes de caçadores e ás suas congêneres.

NABAIAS DA CUNHA



CÂMARA
MUNICIPAL
DE LISBOA



EMIÇÃO DE
OBRIGAÇÕES

5 3/4 %

para prosseguimento do
rede do Metropolitano

200 000 OBRIGAÇÕES DO VALOR NOMINAL DE 1000\$00

Decreto-Lei n.º 48 885 de 1 de Março de 1969. Despacho ministerial de 20 de Março de 1969
Deliberação da C. M. L. de 1 de Abril de 1969

Preço de subscrição	1000\$00
Vida máxima	12 anos
Vida média	8 anos aproximadamente
Vantagens fiscais	Isenção total do imposto de capitais e do imposto complementar
Juro líquido	8,5 % aproximadamente
Vencimento de juros	15 de Abril e 15 de Outubro
Pagamento do 1.º cupão	15 de Outubro de 1969
Amortizações	Ao par, em 20 sorteios semestrais c/ início em 15 de Outubro de 1971

Estas obrigações estão equiparadas a títulos da Dívida Pública Portuguesa para as Companhias de Seguros e a sua admissão á cotação nas Bolsas de Lisboa e Porto será requerida até á data do pagamento do 1.º cupão.

Subscrição pública, sujeita a rateio, de 7 a 15 de Abril nos seguintes estabelecimentos de crédito que a tomaram firme

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
Montepio Geral
Banco da Agricultura
Banco do Alentejo
Banco de Angola
Banco Borges & Irmão
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Fomsecas & Burnay
Banco Lisboa & Açores

Banco Nacional Ultramarino
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlântico
Banco Totta-Allança
Bank of London & South America, Ltd.
Credit Franco-Portugais
Augustine Bois & C.º
Pancada, Morais & C.º
Pinto de Magalhães — Banqueiros

Quase 40 mil contos de ovos, frangos e pintos comercializados em 1968 pela Cooperativa Agrícola de Lafões

Um ano francamente melhor que o anterior, mas não comparável com 1966, eis como a direcção da Cooperativa Agrícola de Lafões (Vouzela) classifica 1968 do ponto de vista avícola.

«A razão está no facto de a maior parte das aves que existiam em 1967 continuarem a pôr até ter passado meados de 1968», diz o relatório do exercício. «Mesmo dentro da Cooperativa, e não obstante todo o esforço da direcção no sentido de que os sócios metessem novos bandos de aves, houve uma ligeira baixa de produção nos últimos três meses.»

Esta simples observação dá o tom — coloquial e profundamente didáctico — de um documento a muitos títulos interessante. Aliás, temos também ali que uma cooperativa é o que são os seus sócios: se os sócios produzirem bom e barato terão uma cooperativa forte, se produzirem mal e caro terão uma cooperativa fraca. E mais adiante: «pode pois dizer-se que a cooperativa é o espelho dos sócios. É claro que também é indispensável uma boa direcção, mas a verdade é que o dever e interesse dos sócios é demitir a direcção sempre que ela não desempenhar devidamente as suas funções — e pôr lá outras. Não se podia ser mais directo.

Cem contos diários de mercadoria

A Cooperativa Agrícola de Lafões — «a maior cooperativa a trabalhar com produtos avícolas sem ajuda senão de nós mesmos» — maneja diariamente qualquer coisa como cem contos de mercadoria. Em 1968, com 269 sócios inscritos (mais 5 do que no ano anterior), foram comercializados 991 202 dúzias de ovos, 642 164 kg de frango, 90 087 sacos de ração e 530 000 pintos.

Comparando-se estes números com os apurados no primeiro ano completo de

exercício (1965), há a notar que os ovos quase quadruplicaram e os sacos de ração quintuplicaram. É francamente notável, mas mais notável ainda se dissermos que os pintos aumentaram mais de vinte vezes e os frangos cem vezes. De resto, o movimento comercial cifrava-se há quatro anos em 7 mil contos, elevando-se em Dezembro de 1968 a 39 mil, paradoxalmente com escassos 500 contos de capital realizado.

«A cooperativa», sublinham os seus corpos directivos, «para além de organização comercial é um órgão de defesa da agricultura da região, independentemente de as pessoas estarem nela associadas ou não. Esperamos continuar a afirmar-nos, desenvolvendo trabalho e criando riqueza para todos. É preciso, porém, que toda a região tome consciência de que deve juntar-se na cooperativa, para nela, e em conjunto, defender os seus interesses, porque os que a procuram combater são os exploradores da lavoura e dos agricultores, os que fazem fortuna à nossa custa.»

Lucro e prejuízo a distribuir

«A cooperativa fez o melhor que pôde» no sector dos ovos, distribuindo finalmente aos sócios um retorno de 1500 por dúzia. A direcção comenta a propósito: «deve o sócio ter em conta que o lucro não é apenas este escudo por dúzia (...), mas a diferença entre o custo de cada dúzia de ovos (no produtor associado) e os 10\$50 por dúzia (preço final de venda). Os sócios cuidadosos que não ultrapassaram estes custos ganharam dinheiro e podemos dizer que o ano foi bom para eles. Quanto aos outros, aqueles que não cuidam devidamente das aves e não conseguem produzir ovos senão a custos superiores a 9\$00 ou 10\$00 por dúzia, nada temos a fazer senão ensiná-

-los a trabalhar bem se eles quiserem aprender».

Entretanto, e para um lucro médio de 2\$00/kg nos frangos, a cooperativa apresenta sinceramente o seu «deficite nas galinhas. «Há a distribuir um prejuízo de 1\$00 por quilo», adverte o relatório. «Em relação a isto nada há a dizer, porque, como os sócios sabem, as galinhas são pagas sempre por baixos preços no mercado». Solução? Valorizar futuramente as galinhas, «vendendo-as mortas».

Lidas as 13 páginas de texto, fica a conhecer-se a cooperativa por dentro. Não há subterfúgios onde só deve haver a verdade e o propósito de melhorar o capital humano.

O corpo sul da aerogare da Portela é inaugurado na quinta-feira

Na próxima quinta-feira, às 15 e 30, o ministro das Comunicações, sr. brigadeiro Fernando de Oliveira, preside ao acto da inauguração oficial do corpo sul da aerogare da Portela de Sacavém.

Comissão Reguladora das Oleaginosas

Os srs. drs. Francisco Augusto de Vasconcelos da Costa Corte Real e José Honorato de Sousa Mendonça foram escolhidos para os cargos de presidente e vice-presidente da Comissão Reguladora das Oleaginosas e Óleos Vegetais.

5320 CONTOS DE PRÉMIOS NO TOTOBOLA DE HOJE

Embora se compreenda e justifique uma ligeira ausência do número de concorrentes ao Totobola, quando as provas maiores do futebol não constam do elenco escolhido, nem por isso se verifica quebra de interesse e entusiasmo por parte daqueles que semana a semana vivem os concursos.

Os números apurados para hoje são significativos do espírito de perseverança. Vejamos esses números:

Matrizes, 874 721; apostas, 7 627 076; receita global, 11 440 614\$00; montante para prémios, 5 320 000\$00; valor de cada prémio, 2 660 000\$00.

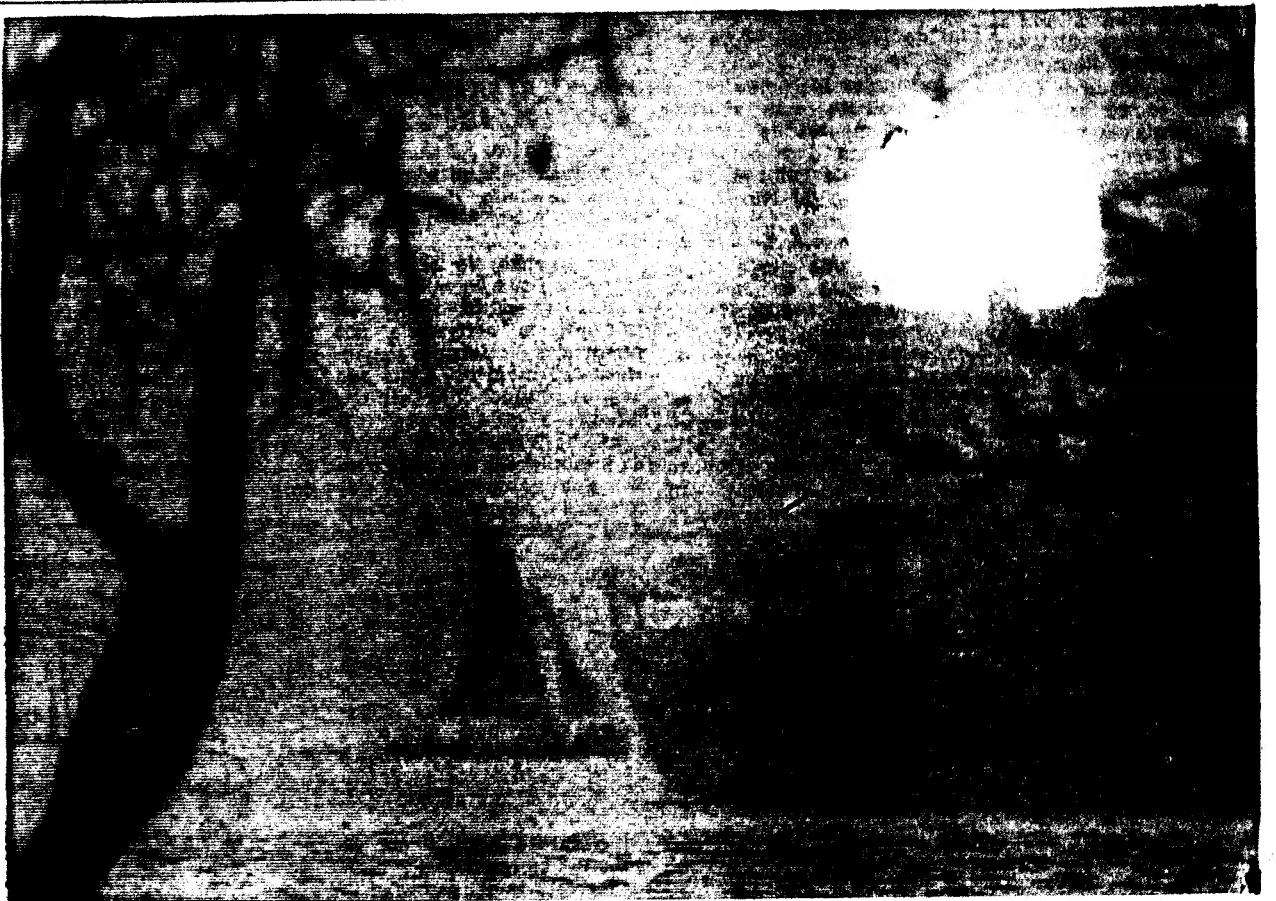
Estes números são provisorios e estão, por isso, sujeitos a ligeiras alterações.

O PRÓXIMO CONCURSO

O próximo concurso tem por base os seguintes jogos: Penafiel-Boavista, Salgueiros-Torres Novas, A. Viseu-Vale-Cambrense, S.P. Covilhã-Tirsense, Espinho-Leca, Lusitano-Oriental, Almada-Tirsense, Alhandra-Luso, Portimonense-Sintrense, Boltonha-Cagliari, Milan-Juventus, Nápoles-Florentina e Varese-Inter.

VISITAS GRATUITAS NOS HOSPITAIS CIVIS

Hoje, domingo de Páscoa foram gratuitas as visitas aos doentes internados nos Hospitais Cívicos de Lisboa.

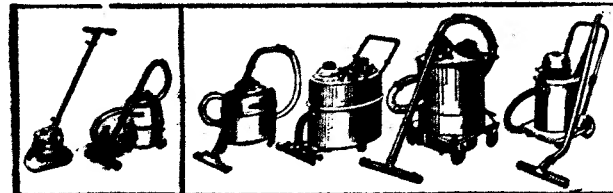


no dia que começa
NILFISK
recomeça!

recomeça a limpeza de cada dia
no lar ou na fábrica



NILFISK



ASPIRADORES
INDUSTRIAIS
E DOMESTICOS

Fornecedores da Indústria,
Grandes Companhias,
Hospitais, Hotéis, Escolas,
Estado e Forças Armadas.

VALENTIM DE CARVALHO

COMÉRCIO E INDÚSTRIA S.A.R.L.

RUA NOVA DO ALMADA, 95-97 LISBOA

Na norte: VADEGA - R. de S.º António, 210 - PORTO



BOA VONTADE PARA UMA PÁSCOA MENOS FRIA

É numa taberna da Rua Augusto Santos, a S. Sebastião da Pedreira, a sede do Grupo «Os Galos Unidos», simpática agremiação de gente do bairro, que conta quarenta sócios auxiliares e quatro directivos. Graças às quotas mensais e às receitas (modestas, claro) que reúne com as excursões que promove ao Norte do País («Esta gente é quase toda do Norte», diz-nos um director), o Grupo, agora a festejar o seu 20.º aniversário, costuma oferecer um pequeno bode aos pobres mais necessitados da freguesia, por altura da Páscoa.

Esta manhã passaram por ali noventa e sete indigentes, aos quais o Grupo ofereceu uma nota de 20 escudos e um foliar. Não é muito, de certo. Mas a boa-vontade dos sócios da modesta agremiação não deixou de surpreender e repórter. Os protegidos

pelos «Galos Unidos» já tiveram pelo menos, com que almoçar no domingo de Páscoa — e talvez tenham sentido menos frio.

A «Páscoa do Vareirinho»

A Casa do Concelho de Ovar, à Calçada de Santos, também quis festejar a Páscoa, oferecendo uma pequena lembrança aos filhos dos vareiros associados: um a rosca e um pequeno pacote de amêndoas. Mas a manhã estava fria e, quando o repórter ali esteve, nenhuma criança tinha ainda aparecido. «Está tudo rico», disse-nos um director. Convinhamos que, se o não estivessem, também não ficariam. Mas a boa vontade é fida. E aquelas «roschas» (cerca de 50) tinham vindo de Ovar, especialmente para o efeito.

Comunicado das Forças Armadas em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 6 — (A. N. I.) — O gabinete militar do comando-chefe das Forças Armadas em Moçambique distribuiu o comunicado relativo ao mês de Março, com o seguinte teor:

«Fraco nível da actividade inimiga, agravamento das lutas internas na F. R. E. L. I. M. O., de que a apresentação do conhecido chefe maconde Lázaro Cavandame constitui índice bem marcado e notável incremento das operações das forças armadas no Niassa Ocidental — tal são os factos dominantes do mês de Março.

As proporções do conflito travado no seio da F. R. E. L. I. M. O. têm vindo a provocar fortes abalos na estrutura do partido, o que, aliado aos insucessos e à desmoralização dos militantes e das populações aliadas, contribuiu para a diminuição franca da actividade da guerrilha, que se vê cada vez mais confinada às pequenas zonas do extremo norte da província, situação esta que a propaganda procura desesperadamente esconder.

As dissidências que opunham a facção maconde à direcção do partido, já largamente noticiadas e que de ram origem, sucessivamente, à destituição de Mateus Alpoça, aos assassinatos de Paulo Kankombe e de Mendiane, são novamente postas em foco com a apresentação do chefe maconde Cavandame.

O facto é que, em 10 de Março, Lázaro, elemento preponderante da facção maconde, abandonou o partido, regressando ao território nacional e apresentando-se voluntariamente às nossas autoridades. Mais um chefe que, desiludido pelas falsas promessas da F. R. E. L. I. M. O., vem acolher-se à soberania portuguesa manifestando o desejo de estreita colaboração com as nossas autoridades.

A actividade das nossas forças manteve assinalado ritmo, com acções gerais de contra-subversão e com o apoio e a colaboração das autoridades civis.

As acções de contraguerilha foram particularmente intensas nas zonas de fronteira dos distritos do Niassa e de Cabo Delgado, apesar das condições adversas do tempo e do péssimo estado dos itinerários.

Continua a ter elevado significado o número de ele-

mentos da população e de militantes terroristas que se acolhem à nossa protecção, em busca de paz e de tranquilidade.

Em Março, as nossas forças obtiveram os seguintes resultados:

Capturadas 31 armas, na totalidade de provenientes de países comunistas. Do restante material, foi significativo o número de munições e de granadas capturadas. Foram abatidos 56 terroristas, além de outras baixas não especificadas. Foram assaltados e destruídos muitos locais de refúgio, dos quais cinco de alguma importância.

Apresentaram-se às nossas autoridades 370 elementos e, durante as operações em curso, foram recuperados 348 elementos, o que perfaz o total de 718 elementos da população.

As nossas forças sofreram em combate sete mortos, cujos elementos de identificação foram divulgados pelos órgãos de Informação.

No distrito do Niassa, foi particularmente intensa e rendosa a actividade das nossas forças, que encontraram franca reacção do inimigo, esta materializada por acções dispersas e sem agressividade, localizadas no maciço da Serra Joel.

No período, merecem especial relevo as operações «Lobos», «Centuriões 41», «Cavalo Branco», «Falcão Trovador» e «Poldro», em que foram destruídos quatro locais de refúgio de assinalada importância e capturado material de guerra diverso.

Continua a processar-se a ritmo notável a recuperação das populações, que se libertam da coacção dos terroristas e procuram refazer a sua vida nos nossos aldeamentos.

No Cabo Delgado, a característica dominante da actividade inimiga foi o emprego de engenhos explosivos nos itinerários que irradiam de Mueda.

As nossas forças continuaram empenhadas em acções de limpeza nos vales do rio Mossalé e do rio Muera, e em acções de interdição na fronteira do Rovuma, que conduziram a resultados compensadores, nomeadamente quanto à população recuperada.

Pelos resultados obtidos, são de assinalar as operações das séries «Muehem», «Paca-

cas», «Barba Ruiva» e «Vulcão».

No distrito de Tete, contrariamente ao que a propaganda pretende fazer crer, a actividade inimiga foi de baixo nível e circunscrita ao curso superior do rio Capoché, na área da fronteira.

Da actividade das nossas forças, conjugada com a acção das autoridades administrativas, merece especial realce o esforço desenvolvido para proteger e melhorar as condições de vida das populações nas áreas administrativas de Bene e de Macanga.

Nos restantes distritos, continua a existir o clima de confiança e de tranquilidade, em que as Forças Armadas apoiam por todas as formas as autoridades civis no desenvolvimento económico-social das respectivas áreas.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS EM ANGOLA

LUANDA, 6 — (A. N. I.) — No seu boletim semanal o Comando-Chefe das Forças Armadas em Angola comunicou:

«No período de 23 a 29 de Março a situação militar não sofreu alteração de vulto. Contudo, a actividade dos terroristas diminuiu e situou-se a um nível dos mais baixos verificados nos últimos meses.

A actividade das forças da ordem desenvolveu-se dentro das características que têm sido referidas e conduziu a resultados de maior expressão no Leste da província, em acções contra locais de refúgio e passagem dos bandos do M. P. L. A.

No distrito do Uíge, durante uma acção que teve lugar de 24 a 26, a noroeste do Quitexe, as nossas tropas ocasionaram dois mortos e dois feridos aos terroristas.

No Cuanza-Norte verificou-se em 27 um ataque efectuado pelos bandidos a uma viatura civil, a sul de Quimbe, que ocasionou a morte de três dos ocupantes. Em 28 foi montada uma emboscada contra as forças militares próximo daquela localidade.

Entretanto, no dia 25, no distrito de Luanda, um grupo de saltadores atacou uma fazenda na área do Muxaluando e foi repellido e posto em debanda pelas forças da ordem, que lhe causaram um morto e capturaram uma espingarda automática.

Por outro lado, na Lunda, as nossas tropas no decorrer de uma acção levada a efeito entre 24 e 27, a sul de Cajaze, ocasionaram cinco mortos e capturaram material de natureza variada.

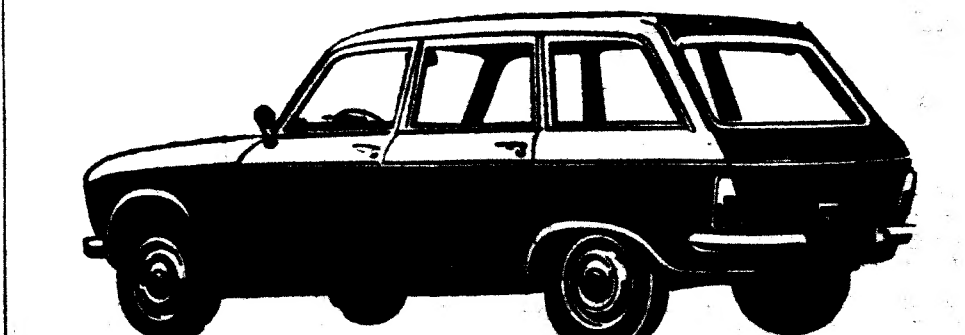
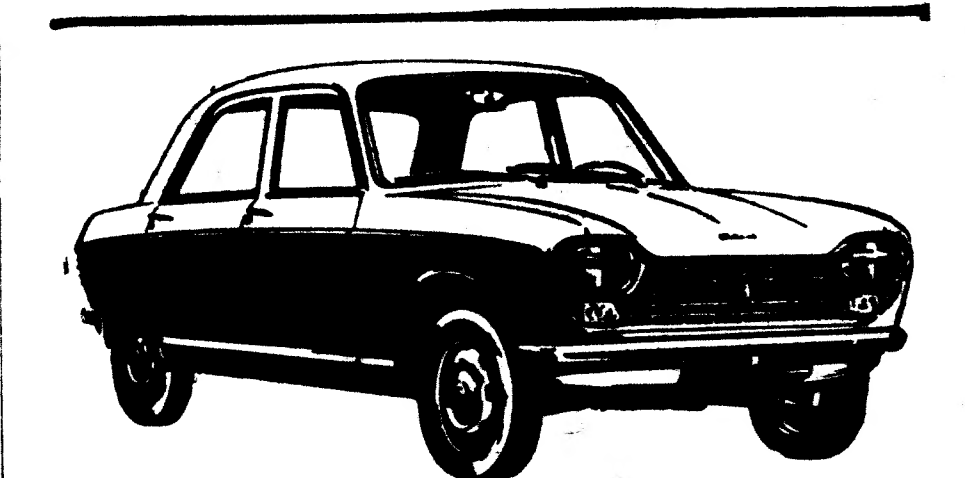
No Moxico, no dia 25, os inimigos de Angola assaltaram uma povoação africana perto de Mucussueje e raptaram uma pessoa. As forças militares e as milícias movendo imediata perseguição ao bando, libertaram o indivíduo raptado e capturaram ainda uma espingarda, quatro granadas de morteiro, granadas de mão, munições e artigos de equipamento. Em 23, as nossas tropas, também com a cooperação das milícias, assaltaram um acampamento a sueste de Lumala e, não obstante a forte resistência com que depa- raram, ocasionaram dois mortos e um ferido, apreenderam duas espingardas automáticas, munições e equipamento. Entre 25 e 27, ainda em colaboração com as



As grandes festas académicas da «Queima das Fitas» em Coimbra, mantendo o seu cunho tradicional no ambiente sugestivo, trazem, em cada ano, novos atractivos, incluindo realizações culturais e artísticas de grande interesse e com larga projecção. Entre os principais números do aliciente programa, salientam-se o «Baile das Faculdades» e o «Chá», para cujo êxito trabalham as respectivas comissões, incluindo a Comissão de Serviço, constituída pelos seguintes estudantes (da esquerda para a direita): António Tavares dos Santos Ferreira (Ciências), Joaquim José Coelho de Sousa Ribeiro (Direito), Teotónio de Oliveira (Medicina), Maria do Rosário Cruz Perdigão (Letras) e Rita Maria dos Santos Lalerincha (Farmácia).

milícias, realizaram uma acção de batida na área de Muile e causaram dois mortos e três feridos, capturaram uma espingarda automática, uma pistola metralhadora, munições e material diverso. A 28, numa acção efectuada a sudoeste de Mussuma, abateram dois bandidos e apreenderam outra espingarda automática.

Finalmente, durante uma operação que teve lugar entre 28 e 30 na margem esquerda do rio Cuando, a sul de Tem-



204
PEUGEOT

MOGAR, LDA.
Av. Ant. Aug. de Aguiar, 10-4, 10-5 - LISBOA

MOTOR disposto transversalmente inclinado a 30°
Super quadrado — 4 cilindros
Cilindrada — 1130 c.c.
Taxa de compressão — 8,5/1
Potência — 68 HP
Regime — 5800 r.p.m.
Cabeça em alumínio de câmara bi-hemisféricas
Válvulas à cabeça
Cantão de 5 apoios
EMBRAGAGEM — de comando hidráulico
CAIXA DE VELOCIDADES — 4 velocidades para a frente, todas sincronizadas
SUSPENSÃO — traseira e dianteira independentes
DIRECÇÃO — de cremalheira
TRAVÕES — de disco à frente, atrás de tambores, assistidos com servo-freio
PNEUS — 145 x 14
CONSUMO — entre 6, 8 e 8,5 l por 100 Km, segundo carga, percurso e velocidade
VELOCIDADE MÁXIMA — 142 Km/h

Dentadura postiça? Finalmente pode esquecer-se dela!

O pó Fixativo Dr. Wernet conserva os seus dentes firmes, no lugar certo. Pode mastigar com confiança, beber líquidos quentes, rir e falar livremente, sentindo-se senhor de si, sem sequer pensar que usa dentadura.

O Dentu-Creme é a pasta de dentes especialmente concebida para dentes postícios. Contém 4 ingredientes especiais:

- 1 - Um produto especial que conserva os dentes com um aspecto saudável.
- 2 - Um produto que torna os dentes naturalmente brancos.
- 3 - Um preparado de hexafluoreto anti-infectão.
- 4 - Um desodorizante que dá à sua dentadura e à sua boca uma frescura inigualável.



Usando o pó Fixativo Dr. Wernet deixará de se preocupar com os dentes postícios e, com Dentu-Creme, sorria e esqueça-os.

CARTAS DO BRASIL

por CHIANCA DE GARCIA

De repente joguei no mar todos os convites que ainda me restavam para o Festival de Cinema, e abalei. Aqui estou bem longe do Copacabana-Palace, dos pilequinhos, das sedução da magia negra, das privações de sentidos e também das discussões inúteis do que se entende por cinema antigo e cinema novo (ou mesmo novo cinema novo) quando na verdade só há um cinema, o de todos os tempos, quando é bom e bem feito...

UM

— Já ouviram falar no roubo do célebre diamante que ninguém sabe se existe?

Pois assisti ao julgamento dos principais implicados. No foro de Brasília. Sete condenações.

Há alguns anos um garimpeiro contou que descobrira um diamante fabuloso. Tão fabuloso que logo o chamaram de 007, isto porque estavam então na moda os filmes inspirados nos romances de Ian Fleming. O pobre garimpeiro recebeu mil propostas e foi tentado, de mil maneiras diabólicas, a vender a pedra. Caiu na armadilha mais simples, aceitando dois cheques de um grego chamado Ipócrates, no valor total de quatro milhões de cruzeiros novos. Fortuna para vida de nababo. Para seu desespero os cheques não tinham cobertura. Protestou-os e a polícia entrou em acção. Mas o grego fugira. Acabou, após episódios rocambolescos, sendo preso na Grécia. A Interpol mandou-o de novo para o Brasil, enviando juntamente sete pedaços do que se julgava fosse o diamante. Pois sim. Eram pedaços de um mineral sem valor. E foram essas sete ninharias que Ipócrates insistiu em afirmar que tinha comprado ao garimpeiro, embora com dois cheques sem valor. Começa então a tragédia. Ninguém acredita em Ipócrates. E resolve-se arrancar o seu segredo de qualquer jeito. Espalham-se confusas versões atribuídas ao grego sobre o destino da pedra. Falsas, porque ele apanha, e cala. Mas surgem protestos. E de repente, de tanto sofrer tratos de polé, por parte daquela turma ambiciosa, interessada por mil razões em pôr as mãos naquilo em que ainda hoje pensam ser o maior diamante do mundo — Ipócrates, de bandido, virou vítima. Escândalo. E foi assim que, de cambulhada, a justiça levou ao banco dos réus a polícia, representada por um delegado e sete agentes policiais, o garimpeiro, dois advogados e, por fim, o próprio Ipócrates.

Foi a esse julgamento que assisti. Esperava-se que pelo menos ficasse provada a existência do diamante. Mas não. O diamante, no processo, entrou como Pilatos no Credo. O que se propôs exuberantemente foi a diabólica ambição de cada um dos réus. Lá vão agora, todos, para a Penitenciária, pa-

gando assim pelas ilusões perdidas. Mas um, enorme no seu silêncio, é o único a guardar o segredo que tão heróicamente manteve intacto. O crime perfeito? Será? Que importam a Ipócrates três anos de cárcere se depois, lá longe, na Grécia, o espera a tão sofrida fortuna de nababo?

DOIS

Mas histórias de mineração, de garimpos, eu poderia contar centenas. Quem escreverá, um dia, o romance de todos os diamantes célebres do Brasil?

TRES

Vejamos, por exemplo, o caso da denominada cidadezinha de Datas, em Minas Gerais. Há duzentos anos, numa nuvem de poeira, de gritos, e de relinchar de cavalos, chegaram os pri-

A MIL QUILOMETROS DE COPACABANA ONDE OS DIAMANTES VIRAM FLORES DE TODOS OS SONHOS

meiros mineradores. Os seus raros habitantes, surpresos, pararam de lavar a terra, sua única ocupação. Mas os que chegavam comandando os corpos nus e suados de um mundo de escravos armados, vinham em busca de ouro e diamantes. E instalaram-se nos córregos. E foi lá que descobriram aqueles diamantes que ao serem recebidos em Lisboa pela Corte foram logo considerados como «os melhores do mundo pelo brilho e pela dureza». Dai nasceu a corrida para a cidade de Datas, que viu a sua quieta paisagem tingir-se de sangue, o sangue de cruéis batalhas travadas entre si pela impiedosa fúria dos aventureiros da mineração...

QUATRO

Mas de ano em ano, de século em século, o garimpo esgotou a riqueza mineral em seus derradeiros filões. E nunca mais surgiram diamantes como aqueles que tiveram, para orgulho de Datas, a fama de melhores do mundo. Nem mesmo para figurarem entre os mais humildes e impuros. Adeus,

pedras preciosas. E os garimpeiros sumiram. E Datas hibernou na sua desdita. Passou a viver na saudade desses tempos áureos...

— Não nos deixaram nem uma igreja como as de Ouro Preto — disse-me com amargura o senhor Delfim, velho dono da única barbearia da cidade —, nem um diamante no colo da nossa Virgem Maria...

— Mas Deus é grande, revelou-me mais tarde a neta de um velho minerador que nunca abandonou a cidade e que recebeu como herança um velho casarão, uma bolsa de couro cheia de moedas de ouro, hoje vazia, e velhos móveis pesados e maciços. E vi, nas paredes, travessas azuis da Companhia das Índias, iluminadas, num cenário de penumbra, por três magras velas de cera enfiadas num candelabro de prata...

— Sim, Deus é grande. E quer o senhor saber porque Deus é grande? E porque depois de tanto crime — meu avô acabou morrendo assassinado à

negociar para o estrangeiro estas florinhas que são hoje mais disputadas no mundo do que o foram as pedras preciosas que levaram à morte o meu avô. Toda a cidade vive de exportar sempre-vivas. Diga-me: — pode existir nada mais lindo no mundo? Ontem enriquecíamos os homens com o nosso ouro, e as mulheres com as nossas jóias. Hoje transformamos o mundo num jardim. E as flores são o nosso panhápido...

CINCO

De facto, assim esta acontecendo na cidade de Datas. A população para sobreviver colhe a flor em quantidades enormes, assim se mantendo o modesto equilíbrio dos lares. Os apanhadores armam ramos no maximo de quinhentos gramas de peso que vendem aos principais compradores que armazenam os seus stocks em quantidades imensas para, em Março, tudo colocarem em caixas frigoríficas, cada uma comportando cento e quarenta quilos de sempre-vivas. Entram então em cena os exportadores. E as grandes vendas são feitas para os Estados Unidos e também, em menor quantidade, para o Canadá, a Suécia, a Itália e o Japão.

SEIS

Tudo isto me foi contado por seu Ernesto, um dos raros homens da cidade que ainda acreditam na mineração:

— Uma vergonha, sabe. Os homens é que estão frouxos. Ainda há muito brilhante por aqui. O que é preciso é ser macho. O senhor acha que é bonito ver um homem andando por essas serras a catar florinhas? É o fim do mundo. O fim da masculinidade. E o pior não é isso. O pior é que estamos vendendo o Brasil.

— Vendendo o Brasil, porque, seu Ernesto?

— Então o senhor acha que países fortemente industrializados como a América, o Japão, a Suécia, compram estas florinhas só para enfeitar as salas de visita? Não sou bobó, não. O negócio com certeza tem muita importância para eles. Para mim, no duro, no duro mesmo, a sempre-viva deve ser usada por eles para exaltar a vivacidade dos cérebros electrónicos. O que é que o senhor acha? Eu, por mim, estou convencido de que estamos exportando algo que deve ter importância básica para a segurança nacional...

SETE

Ó humanidade, humanidade, sempre desconfiada, e sempre insatisfeita.

Belo Horizonte, fim de Março.



SEGUNDA CIRCULAR — Começa o alargamento da antiga Avenida da Filiz. O mesmo é dizer que vai ser prolongada a Segunda Circular de Lisboa que, no projecto, deverá terminar na Rotunda do Aeroporto. Quando tal acontecer, poder-se-á rodar em via rápida de Algue ao Aeroporto ou aos Olivais. Claro está que ainda é preciso resolver o problema da ligação da Circular entre a Estrada de Benfica e o Estádio do Cam Fia, no Monsanto, para que esta via seja, de facto, rápida. Por agora, regista-se o início do prolongamento da troça entre o Campo Grande e o Aeroporto e testamos esperanças de que, com nova lei sobre expropriações de utilidade pública, a cidade possa ser limpa de alguns escolhos que prejudicam gravemente o seu natural desenvolvimento, os seus habitantes, quantos a visitam e quantos nela entram e saem, por motivos de trabalho, todos os dias.

Anomalias na inscrição no Grémio dos Barbeiros e Cabeleireiros

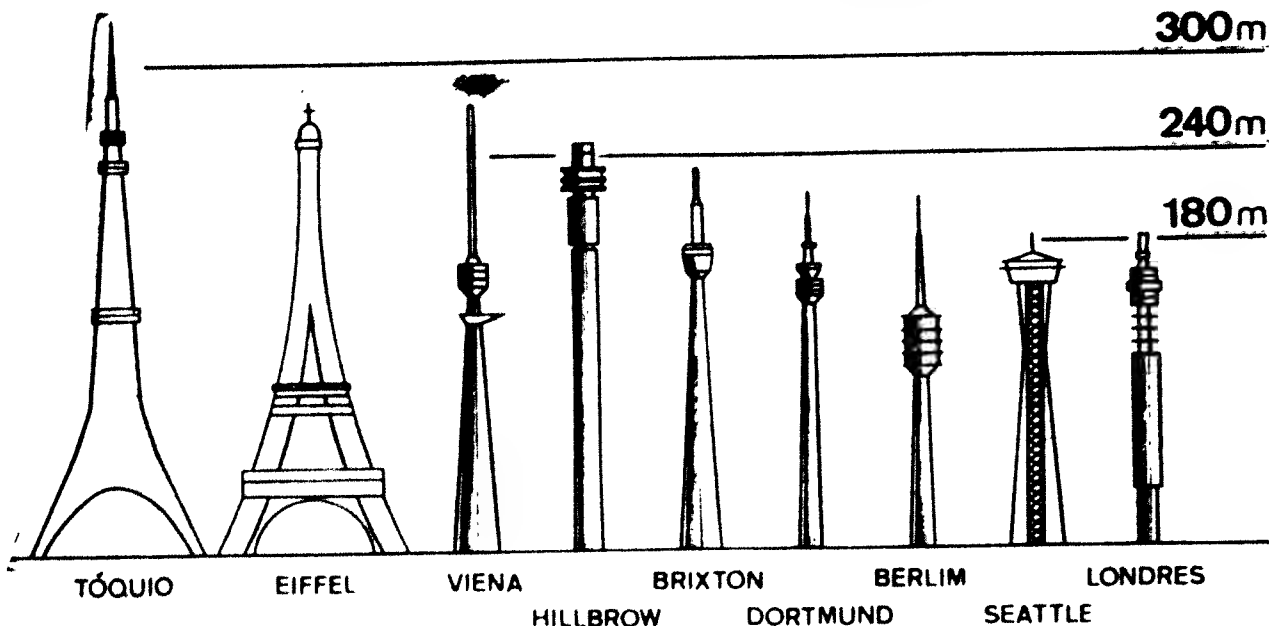
Escreve-nos o sr. Luís Silva Filipe, de Alentejo, uma carta na qual expõe a situação dos que têm de se inscrever no Grémio dos Industriais Barbeiros e Cabeleireiros do Sul. Dele nos fazemos eco para conhecimentos das entidades respectivas:

«Tendo notado, através da leitura assídua do jornal que V. dirige, que o «Diário de Lisboa» se preocupa, frequentemente com a defesa de causas justas, apontando erros e apresentando sugestões, não quero que lhe passe despercebido o que ocorre com o Grémio dos Industriais Barbeiros e Cabeleireiros do Sul, corporação recentemente criada.

«Todos os industriais barbeiros e cabeleireiros

foram obrigados a inscrever-se como sócios, o que me parece estar bem. Contudo, para a inscrição, foi necessário o preenchimento dum impresso-proposta no qual, entre outras coisas, o candidato afirma estar de acordo com os estatutos da referida corporação, estatutos esses que quem escreve estas linhas não viu ainda, por mais que os tenha pedido e por mais que a sua remessa lhe tenha sido prometida, por funcionários do referido Grémio. Ora, sendo obrigatória a inscrição, o candidato terá que assinar o citado impresso-proposta, o que é o mesmo que declarar estar de acordo com os estatutos que não conhece. Parece-me que os cidadãos não devem tratar-se assim».

Actualidade internacional



As alturas comparadas das mais altas torres já construídas ou em construção. A de Hillbrow, na África do Sul, ficará a ser a mais alta do Continente Negro.

A GUILHOTINA FRANCESA CEIFA CABEÇAS HÁ PERTO DE 177 ANOS

PARIS, 6 — (Por Joan Deppa, da U.P.I. — A.N.I.) — A guilhotina, esse «fantástico instrumento» que ceifa cabeças francesas há já perto de 177 anos, funciona ainda com a alta eficiência pretendida pelo seu inventor.

Hoje são raras as execuções e quando se realizam, é no mais severo segredo, mas o condenado morre como o rei Luís XVI, como Maria Antonieta e como milhares de outros que foram executados nos sangrentos dias da Revolução Francesa.

Morreu há dias mais um condenado, executado por uma máquina muito parecida com a original e operada desta vez pelo sobrinho do bisneto do carrasco de Luís XVI.

O presidente Charles de Gaulle recusou-se a comutar a sentença de Jean Olivier, um camponês de 28 anos, que assassinara um rapazito de 10 anos, seu vizinho, e violara e estrangulou a sua irmã de 11 anos.

Assim, Olivier, considerado «normal» pelos psicanalistas, foi acordado antes do nascer do sol, no dia 11 de Março e conduzido ao pátio da prisão de Amiens.

Só estavam presentes os seus advogados e as autoridades judiciais, quando a cabeça do camponês foi colocada em posição, debaixo da guilhotina portátil trazida de Paris pelo único carrasco de França, André Obrecht.

O «MONSIEUR DE PARIS

As 5 e 30 horas precisas, o «Monsieur de Paris» — como é tradicionalmente conhecido o carrasco, homem de falas suaves — premiava um botão e a lâmina em cubelo calu.

Só no dia seguinte foi anunciada a execução, a primeira em 15 meses e a sexta nos últimos 5 anos.

Não se registaram grandes protestos. E este resultado mostra como a guilhotina é ainda em lar-

ga escala aceite, como parte da vida francesa.

Recentemente, o único documento verdadeiramente importante contra a pena de morte foi um filme de Claude Lelouch, intitulado «La vie, l'amour, la mort», que apresenta um caso muito parecido com o de Olivier, que também termina na guilhotina.

Contudo, embora muita gente tenha alinhado à porta do cinema por várias semanas para ver o filme e parecesse impressionada quando sala da sala de espectáculos, não se registou nova campanha contra a pena capital.

A última tentativa para acabar com a pena de morte foi há três anos e malograda-se completamente. Uma consulta à opinião pública, efectuada nessa mesma altura, mostrou que só 18,2 por cento da

O «New York Times» contra as bases norte-americanas em Espanha

NOVA YORK, 6 — (R.) — O New York Times, afirma hoje em editorial que ainda não foi provado que as bases norte-americanas na Espanha sejam mais importantes para a defesa dos Estados Unidos do que fortalezas medievais.

O jornal diz que a comissão política externa do Senado está a preocupar-se com a tendência que o Pentágono tem para conservar bases militares no estrangeiro independentemente da sua utilidade e referindo-se ao caso das bases em Espanha, acrescenta: «Se elas não são necessárias, não interessam seja por que preço for e muito menos se esse preço implicar um maior compromisso americano para com o regime espanhol conforme Madrid pretende».

população pensava que a guilhotina devia ser abolida e que 81,8 por cento apoiava a continuação do seu uso.

Por ironia, esse instrumento mortal foi considerado um avanço democrático e humanitário quando pela primeira vez se sugeriu o seu uso.

Um membro da Assembleia Constituinte de 1789 que tinha lido uma notícia sobre uma decapitação realizada em Milão no ano 1702 por meio de uma engenhosa máquina, sugeriu que se adoptasse o sistema, rápido e pouco doloroso.

Chamava-se o deputado Joseph I. Guillotin, era médico, e a Assembleia escutou-o com atenção, mas no momento em que, no meio da ovação, mencionou a «sua máquina», os colegas riram às gargalhadas e o assunto foi encerrado.

Parece que a ideia de Guillotin não foi esquecida. A decapitação foi aprovada como método de execução no Código Penal de 1791 e, depois de breves considerações, a Assembleia decidiu estudar a possibilidade de se construir a tal máquina.

Ninguém mencionou o nome de Guillotin, mas o engenho, no fim, parecia-se muito com o que descrevera. Foi construído por um carpinteiro alemão, chamado Schmidt, numa pequena rua, «A Passagem do Comércio-St. André», que ainda existe no coração da margem esquerda.

Foi experimentada em vários cadáveres, conseguidos no hospital de Bicetre, e finalmente posta em uso oficial no dia 25 de Abril de 1792. A máquina foi levada na Place de Grève e um saltador chamado Pelletier tornou-se a sua primeira vítima.

Originalmente intitulada «Louisette», dentro de poucos meses começou a ser conhecida como a «Guilhotina» pelos franceses, que se não tinham esquecido do discurso do dr. Guillotin.

LONGEVIDADE NA RAZÃO INVERSA DA VIRILIDADE

BOSTON (Massachusetts), 6 — (A. N. I.) — O mesmo factor que dá ao homem virilidade provoca o encurtamento dos seus anos de vida — declara o dr. James B. Hamilton, do Centro Médico de Downstate, na Universidade Estadual de Nova York.

Numa comunicação à Associação Norte-Americana de Anatomistas, o dr. Hamilton revela que as experiências com animais foram confirmadas pelas estatísticas de homens anormais (um grupo de 735 que eram anatómicamente normais e outro de 297 que haviam sido castrados).

Verificou-se que a média de vida no primeiro grupo é de 55,7 anos, enquanto a do segundo grupo é de 69,3 anos.

A INGLATERRA MEDIANEIRA NAS CONVERSACÕES SOBRE O MÉDIO ORIENTE — prevê o jornal «Observer»

LONDRES, 6 — (F. P.) — A Grã-Bretanha está apta a colmatar o fosso existente entre as posições dos Estados Unidos e da União Soviética no respeitante ao Médio Oriente — escreve hoje o «Observer».

Segundo este semanário independente britânico, norte-americano e soviético reconhecem em privado à Grã-Bretanha este papel de única medianeira possível, pois pensam que a atitude francesa relativamente a Israel não permite que o general de Gaulle sirva de intermediário. Pelo contrário, acrescenta o jornal, uma mediação britânica entre os Estados Unidos e a U. R. S. S. seria aceite tanto por Israel como pelos países árabes.

SEIS ÁRABES MORTOS

TEL AVIV, 6 — (R.) — Seis árabes foram mortos ontem à noite nas montanhas de Golan por uma

RIO DE JANEIRO — DOIS RATOS POR HABITANTE

RIO DE JANEIRO, 6. — (F. P.) — A cidade do Rio de Janeiro conta cerca de 8 milhões de ratos para uma população de quatro milhões de habitantes — afirma o «Jornal do Brasil».

O jornal acrescenta que, segundo as estatísticas fornecidas pelo Departamento das Doenças Rurais, o número de roedores do Rio elevou-se, em 1971, se não se adoptaram medidas com vista à sua exterminação, a mais de 170 milhões, ou seja o dobro da actual população do Brasil.

O «Jornal do Brasil» afirma que o Ministério da Saúde atribui esta invasão, iniciada em 1966, à negligência do Governo do Estado de Guanabara, que abandonou este problema.

Antes de 1966 era o Ministério Brasileiro da Saúde que tinha o encargo da extinção dos roedores, com vista a evitar as epidemias de peste bubónica.

UM JOGADOR DE TÊNIS DE CORAÇÃO NOVO

JOHANNESBURG, 6. — (F. P.) — O terceiro sul-africano a beneficiar de uma transplantação cardíaca, entusiasmou, ontem, o público que enchia as tribunas do campo de ténis central D'Ellis Park, em Johannesburg: Pieter Smith tomou parte no terceiro jogo de ténis com os campeões profissionais Rod Laver, Pancho Gonzalez e Ray Core.

Smith, que tem 53 anos, tinha por parceiro o primeiro jogador do Mundo, o australiano Rod Laver, que declarou no final do jogo que o seu companheiro havia jogado de maneira «digna dos maiores elogios». Contudo Gonzalez e Core foram os vencedores por dois jogos a um.

Após este desafio o sr. Smith declarou: «Podia ter jogado melhor. Porém, os meus três parceiros jogaram sem forçar. Não o deviam ter feito, de qualquer modo lancei desde já um desafio para o ténis a qualquer pessoa no Mundo que viva com coração enxertado».

Emprestava metralhadoras para assaltos a bancos

RIO DE JANEIRO, 6. — (R.) — As autoridades locais que investigam uma série de assaltos a bancos, nesta cidade, prenderam já vários suspeitos, entre os quais um soldado da Polícia Militar, que confessou ter emprestado metralhadoras do arsenal da Polícia para os gatinhos efectuarem assaltos. No final do trabalho, os gatinhos devolviam honestamente a «ferramenta».

Entretanto o presidente do Sindicato Bancário, Azeredo dos Santos, falando pela Rádio, pediu que as Forças Armadas sejam colocadas de guarda aos bancos que, nas últimas semanas, sofreram roubos cujo total é equivalente a 21750 contos.

sultados da quarta sessão do Partido Baath do seu país e inclui também os esforços que estão a efectuar-se para uma acção conjunta dos árabes contra «os seus inimigos».

CAIRAM 15 GRANADAS EM TERRITÓRIO DE ISRAEL

JERUSALÉM, 6 — (A. N. I.) — O Governo israelita anunciou hoje que quinze granadas de morteiro caíram no território do país, disparadas da Jordânia no sábado à noite.

Os israelitas replicaram à agressão do colonato de Neot-Ha-Kikar, situado ao sul do Mar Morto.

O comunicado militar conclui anunciando que foram reduzidas ao silêncio as baterias de artilharia no território jordano e que não houve baixas em Israel.

MENSAGEM DE ATASSI A NASSER

CAIRO, 6 — (A. N. I.) — Um membro do Partido Baath da Síria, Mustafa Rustum, chegou ontem ao Cairo para entregar uma mensagem verbal do presidente sírio dr. Noureddin Al Atassi, ao presidente Nasser.

O emissário disse que a mensagem contém os re-

O condor—ave lendária ameaçada de extinção

LIMA (Peru), 6 — O condor, ave de rapina lendária e majestosa, a ave sagrada dos Incas e o maior de todos os animais voadores, corre o perigo de desaparecer. Os caçadores, utilizando armas de impiedosa precisão e a invasão constante dos domínios dos condores nos países dos Andes ameaçam varrer este animal da face da Terra.

O Governo do Peru, receosa que o condor dos Andes sofra o mesmo destino do condor da Califórnia, do qual existem apenas 50 espécimes em parques norte-americanos, criou um serviço nacional de protecção, a fim de resguardar as espécies, por meio da introdução de zonas reservadas.

O presidente desta nova organização, Felipe Benavides, afirmou que os «traficantes de condores» ou os apanham vivos para vender aos jardins zoológicos ou os matam, empalhando-os em seguida para os museus. Por sua vez, os caçadores abatem-nos pelo simples prazer de matar e experimentar a pontaria.

O professor Hernando de Macedo, da Universidade Cayetano Heredia, de Lima, declarou que deve ser promulgada legislação para impedir a caça ao condor, criando ao mesmo tempo reservas onde a ave possa procriar em paz.

O condor pode voar a altitudes vizinhas de sete mil metros. A sua plumagem negra contrasta vivamente com um vistoso collar de penas brancas junto à cabeça. Com uma envergadura de três a três metros e meio, o condor pesa vulgarmente 14 quilos e por vezes mais. Alimenta-se de despojos que pode ver a longa distância.

O escritor peruano Humberto Pacheco afirma que, para os índios, os condores são aves imortais. Todas as manhãs pegam no Sol com o bico e levam-no para o céu. À tarde, o condor volta a trazer o Sol para o seu santuário, no fundo de uma lagoa lendária. Esta é a tradição Inca.

A actual quase extinção do condor tem também explicação nas velhas sagas indianas.

Segundo uma dessas lendas, há condores suicidas que, cansados de viver, sobem até onde as forças os podem levar e, em seguida, mergulhando, esmagam-se de encontro a uma montanha. — (R.).

Arqueólogos-mergulhadores estudam um navio grego afundado há 2000 anos

NOVA YORK, 6. — (R.) — Arqueólogos-mergulhadores estudam um navio grego afundado há 2000 anos, ao largo da costa de Chipre. É o primeiro barco desta época a ser examinado de perto por cientistas.

O professor norte-americano Michael Katzev, que dirigiu uma expedição durante o Verão passado, anunciou esta descoberta no decorrer de uma conferência de imprensa em que comunicou que o navio se encontrava enterrado na areia e coberto por sargos, a 27 metros de profundidade, no Mediterrâneo, próximo de Kyrenia.

Segundo o professor, serão necessários ainda um ou dois Verões de trabalho antes que se possa fazer um estudo completo. Patrocinam a expedição a Universidade da Pennsylvania e a National Geographic Society.

O navio, cujo casco chapeado de chumbo poderá estar ainda em estado de navegar, foi encontrado por um pescador de esponjas cipriota, Andreas Cariolou, que levou o professor Katzev ao local, no Outono passado.

Cariolou já sabia da existência do navio há vários anos e estava deseioso que os arqueólogos o examinassem.

Antes dos mergulhadores começarem a trabalhar eram apenas visíveis duas anforas gregas que faziam parte da carga do navio. O prof. Katzev iniciou os trabalhos com 40 pessoas, dos quais 30 eram mergulhadores.

O navio, com 18 metros de comprimento, naufragou

quando transportava um carregamento de anforas. Algumas delas continham amêndoas com casca extraordinariamente bem conservadas. As anforas eram normalmente usadas pelos gregos para guardar vinho.

Os mergulhadores conse-

guiram trazer para a superfície 300 anforas e calculam que ficaram ainda no fundo cerca de 200. Depois dos trabalhos cobriram o navio com areia para o proteger das tempestades de Inverno até à próxima época de trabalhos.

O VELEJADOR SOLITÁRIO ROBIN KNOX-JOHNSTON FOI AVISTADO AO LARGO DOS AÇORES

LONDRES, 6 — (R.) — O velejador solitário britânico Robin Knox-Johnston, que está a dar a volta ao Mundo, foi ontem avistado pela primeira vez após quatro meses e meio de isolamento no mar, segundo revelou seu pai.

O late «Suhail», do navegador, foi avistado a 500 milhas a oeste dos Açores, sendo esta a primeira vez que a sua posição foi assinalada, desde 21 de Novembro, data em que foi visto ao largo da Nova Zelândia.

O late foi assinalado pelo petroleiro britânico «Mobil Acmes», cujo comandante entrou em contacto com o navegador que lhe disse estar tudo bem a bordo e que continha chegar ao porto inglês de Falmouth dentro de duas semanas.

Knox-Johnston, oficial da Marinha mercante inglesa, de 38 anos, partira de Inglaterra a 17 de Junho do ano passado, esperando ganhar o prémio de 5000 libras ofere-

cido pelo jornal «Sunday Times» ao navegador solitário que completasse a viagem mais rápida á volta do Mundo.

Chegou a recuar-se pela sua segurança, uma vez que desde Novembro não havia notícias dele.

Dos 11 concorrentes que inicialmente partiram, só mais dois, ambos britânicos, continuam a disputar a prova.

Um deles foi assinalado há 15 dias próximo do Cabo Horn e outro há três semanas encontrava-se ainda no Oceano Índico, pelo que o primeiro a chegar deverá ser Knox-Johnston.

O francês Bernard Moithey poderia ter sido o vencedor se tivesse feito rumo a Inglaterra no mês passado, depois de dobrar o Cabo da Boa Esperança, mas em vez disso decidiu iniciar outra volta ao Mundo fazendo rumo ao Cabo Horn, pelo que perdeu o prémio que parecia estar ao seu alcance.

“Desescalada” no Vietnam

— segundo alguns observadores

SAIGÃO, 6 — (F. P.) — «Desescalada» ou simples pausa nos combates: os peritos militares do Vietnam hesitam entre as duas hipóteses. Uma diminuição muito nítida dos bombardeamentos da F. N. L. sobre instalações militares e aglomerados populacionais do Vietnam do Sul, bem como uma redução simultânea, e igualmente sensível, do número dos «raids» dos bombardeiros gigantes americanos B-52, podem fazer pensar que se assiste de facto a uma «desescalada» da guerra.

Entre 28 de Março e 6 de Abril, a F. N. L. efectuou por junto 140 bombardeamentos, contra 300 nos nove dias anteriores. Quanto aos «raids» dos B-52, o seu numero decresceu 40 por cento nos ultimos dias.

Trata-se do principio da desescalada, afirmam certos observadores, le m brande que Melvin Laird disse que os Estados Unidos deverão muito em breve passar a empregar com menos frequência os B-52, apesar da opinião desfavorável do general Abrams, comandante supremo das tropas americanas no Vietnam.

«Isto não passa de uma pausa», replicam outros

observadores, salientando que a retirada parcial dos B-52 só seria efectiva, segundo o mesmo Laird, por alturas de Junho.

Aliás, o próprio comando americano se mostra indeciso quanto á classificação a dar ao momento actual. Os serviços de informação militares reconhecem que estão concluídas as três primeiras fases da ofensiva geral da F. N. L., mas ignoram se se segue uma quarta fase.

Na expectativa, as tropas americanas aproveitam a aparente passividade do inimigo para tentar localizá-lo e exterminá-lo. Estas operações de busca não modificaram, no entanto, a situação geral: depósitos logísticos foram descobertos, mas não há notícia de embates com tropas inimigas.

Várias hipóteses se for-

mulam, para explicar a presente situação. A mais frequentemente aventada afirma que os combates mais importantes dos ultimos dias se travaram, não no Vietnam, mas no Laos. Muitos observadores americanos creem que há mais

de uma semana que a maioria dos «raids» de B-52 e de caças-bombardeiros dos três porta-aviões estacionados ao largo do Vietnam do Sul, se dirigem contra o território laociano, ao longo das fronteiras entre os dois Vietnam.

MANIFESTAÇÃO EM CHICAGO

(Continuação da 1.ª pagina)

formavam uma longa coluna com mais de um quilómetro de extensão. Pequenos grupos de contramanifestantes fizeram tentativas para perturbar a manifestação, atirando ovos e garrafas. Uma rapariga foi atingida na cabeça por uma das garrafas e um grupo de homens arrancou a um manifestante um cartaz de protesto e partiu-o.

A Polícia não permitiu que os incidentes se generalizassem e manteve a ordem, ao contrário do que sucedeu em Agosto do ano passado, durante a convenção do Partido Democrático, em que se registaram violentos choques entre a Polícia e os manifestantes.

A marcha tinha sido autorizada pelo «mayor», poucas horas antes de começar.

Estão previstas para hoje, em algumas das principais cidades americanas, incluindo Los Angeles e San Francisco, novas manifestações contra a guerra no Vietnam, na continuação das que ontem se verificaram em Chicago e em Nova York, com a participação de dezenas de milhares de pessoas.

Estas manifestações, em larga escala, são as primeiras que se registam desde a tomada de posse do presidente Nixon e foram organizadas para demonstrar que o movimento contra a guerra no Vietnam não se encontrava liquidado.

Em Nova York, cerca de 50 000 pessoas reuniram-se no Central Park. A manifestação foi pacífica, registando-se apenas incidentes isolados com pequenos grupos de contra-manifestantes.

MENSAGEM DE OJUKWU

UMUAHIA, 6 — (R.) — O dirigente biafrense tenente-coronel Ojukwu declarou numa mensagem de Páscoa que os biafrenses já atravessaram o período mais difícil e em breve compartilharão a alegria do triunfo do bem sobre o mal.

Numa mensagem aqui publicada hoje, Ojukwu afirma que o ensinamento da Páscoa é o de que Cristo sobreviveu ao pior acto que um homem pode cometer contra outro, o assassinio.

DOIS ATENTADOS

SAIGÃO, 6 — (F. P.) — Duas pessoas foram mortas e 24 ficaram feridas em dois atentados, ontem à noite cometidos, respectivamente em Da Nang e em Saigão.



Cassius Clay, campeão do mundo dos pesos-pesados, a quem fora retirado o título, após ter sido condenado a cinco anos de cadeia por se recusar a cumprir o serviço militar, poderá agora ser absolvido, pois, o Supremo Tribunal dos Estados Unidos ordenou a revisão do seu processo a fim de verificar se as provas foram ou não obtidas ilegalmente.

UM ANO DEPOIS

O ODEON DE PARIS VAI REABRIR

PARIS, 6. — (R.) — O Teatro Odeon reabre, na próxima quinta-feira, cerca de um ano depois de ter sido ocupado pelos estudantes que instalaram ali durante quatro semanas, uma assembleia revolucionária permanente. Foram necessários seis meses de trabalho para restaurar o teatro dos estragos causados pela ocupação. Em primeiro lugar o edifício foi completamente lavado e desinfectado e em seguida foi preciso estofar os assentos e pintar as paredes para esconder os estribilhos e outras frases ali escritas.

O administrador do teatro, Félix Giancomini, disse que as obras custaram até agora cerca

de um milhão de francos (6000 contos).

O guarda-roupa do teatro também sofreu prejuízos durante a ocupação, pois, os capacetes e couraças destinados às peças medievais foram utilizados pelos estudantes como protecção contra as bastonadas da Polícia.

Por enquanto, ainda não foi nomeado o sucessor de Jean Louis Barrault, director artístico do teatro, demitido pelo Governo devido á atitude de simpatia para com os estudantes rebeldes.

Aproveitando a remodelação, o teatro deixa de chamar-se Odeon e passará a ser designado «Teatro da França».



Defesa atabalhoada dos jovens do Corunha, perante uma incursão portista



Ataque do Boavista que não surtiu efeito

O F. C. PORTO É FINALISTA DO TORNEIO IBÉRICO DE JUNIORES

Concluiu-se ontem à tarde no Estádio das Antas a fase de apuramento do grupo norte do 2.º Torneio Ibérico de Juniores. Qualificou-se finalista a equipa do F. C. do Porto, que empatou por 2-2 com o Corunha. Aos corunhenses só a vitória servia e por ela se bateram com tanto empenho que estiveram por duas vezes na situação de vencedores. O Celta, que venceu o Boavista por 1-0 viu-se relegado para o terceiro posto, por determinação do «goal-averages». Dele modo, as posições do Grupo Norte ficaram assim estabelecidas: primeiro o F. C. do Porto; 2.º, o Corunha; 3.º, o Celta, com 2 pontos; 4.º, o Boavista.

BOAVISTA, 0-CELTA DE VIGO, 1

Árbitro: Jaime Loureiro. BOAVISTA — Luz, Abílio, Castro, Barbosa e Santos; Canário (Vitor II, aos 21 minutos) e Margarido; Vitor I, Santiago, Osório (Luz aos 52 m. e Henrique aos 58 m.) e João.

CELTA — Soto (Tapioles); Dias, Bea, Barreira e Ducho; Aguilá (Carlos Peres aos 47 m.) e Rodilla, Pichi, Celso, Chemanuel e Fuentes (Pintos aos 39 m.).

Ao intervalo: 0-0 no marcador. Celso aos 66 minutos.

O jogo espalhou-se por todo o campo, sem predominio territorial de qualquer dos contendores. Foi porém flagrante a maior desenvoltura do ataque galego, mais polido a caminhar para a área e mais expedito no disparo ao gol. Essa circunstância deu-lhe direito ao triunfo, porque, não obstante o Boavista ter lutado arduamente pelo empate,

sobretudo nos dez últimos minutos. A verdade é que em função da maior categoria dos dianteiros espanhóis, esteve muito mais iminente o seu gol da confirmação do que o do empate. Por isso mesmo, Luz brilhou a grande altura e formou com Barbosa, Margarido, Santos, Bea, Rodilla, e Celso, o lote dos melhores valores no terreno. Arbitragem inferior.

F. C. DO PORTO, 2-CORUNHA, 2

Árbitro: Américo Barbosa. F. C. DO PORTO — Pinto; Henrique, Tomás, Zeca Ribeiro e Eurico Paulo; Vitor Silva e Helder Ernesto; Ratinho (Paulo Nogueira aos 43 minutos), Rui Manuel, Duarte (Monteiro aos 52 m.) e Eduardo.

CORUNHA — Canedo; Vazquez, Panchuelo; Barreiro e David; Fajín e Collazo; Lopez, Lexo, Vales e Manolo.

Ao intervalo: 0-0. Marcadores: Lopez, aos 42 m.; Helder Ernesto, aos 52 m.; Manolo, aos 59 m. e Zeca Ribeiro, aos 63 m.

Valemo-nos de um pormenor.

«Mundo Desportivo»

Entra hoje no 25.º ano de publicação o trissemanário «Mundo Desportivo», editado pela Empresa Nacional de Publicidade, órgão de informação e divulgação que ao longo deste quarto de século soube ocupar um lugar de relevo na imprensa da especialidade.

Ao seu director, dr. J. M. Boavida-Portugal, e bem assim a todos os colaboradores do jornal, endereçamos cumprimentos pela data festiva.

nor capaz de ajudar ao re- trato do jogo. Durante a partida não houve qualquer pontapé de canto. Pode pensar-se que, nesse caso, houve sobretudo categoria das respectivas defesas, mas será exacto falar-se de inoperância dos dois ataques. No primeiro tempo, não testemunhámos um único lance de verdadeiro perigo. Na segunda parte, manteve-se a soberania dos defensores sobretudo dos corunhenses, robustos atletas. Os golos do F.

C do Porto foram ambos obtidos em despiques raivosos. Os do Corunha, resultaram, o primeiro de uma desatenção da defesa portista e o segundo de um resasso traço de Falência quase total do futebol de ataque immaculado, subtil e planificado, podendo apesar de tudo os portistas lamentar-se de um remate de Paulo Nogueira ao poste, aos 73 minutos, a coroar um lance que foi verdadeiro oásis em deserto de inspiração.

Lexo, foi expulso aos 74 minutos por tentativa de agressão a Eurico Paulo. O resultado, apreciadas todas as incidências do jogo, teve certa lógica, mas deve acentuar-se que pertenceram aos corunhenses os mais vistosos rasgos de iniciativa individual, com destaque para Lexo, Vales e Manolo. No F. C. do Porto, Helder Ernesto, Ratinho e Paulo Nogueira foram, neste aspecto, os mais destacados.

Arbitragem aceitável

A noite, num restaurante da cidade, dirigentes, organizadores e representantes da Imprensa, confraternizaram num jantar de amizade ibérica, que teve como convidados de honra, os srs. dr. Paulo Sacramento, delegado no Porto da Direcção-Geral dos Desportos e dr. Paulo Pombo, pela Câmara Municipal do Porto.

Durante o repasto foram oferecidas medalhas comemorativas aos técnicos e dirigentes.

«TAÇA TEJO» V. Setúbal, 0-Belenenses, 0

No único jogo ontem realizado, a contar para a «Taça Tejo» (primeira fase, sexta jornada), o Vitória de Setúbal e o Belenenses empataram sem golos.

Ficaram adiadas as partidas Atlético-Sporting e Benfica-Desportivo da C. U. F.

A partida ontem disputada no Estádio do Bonfim não correspondeu à expectativa, principalmente pelo trabalho do Vitória — imbatível, neste torneio — que tinha o ensejo de ficar isolado no topo da classificação. Afinal, registou mais um empate para a sua colecção.

Como se previa, devido ao interregno do campeonato, as turmas apresentaram elementos titulares. Neste capítulo, os sadinos eram os mais afectados, se tivermos em linha de conta que a selecção absorveu nada menos do que oito jogadores.

Mesmo assim, ainda utilizaram Arcanjo, Guerreiro e Tomé. No Belenenses, Cardoso, Ernesto e Sérgio figuraram como reforços, valiosos afinal, para a conquista de um ponto precioso.

Nunca esteve em causa o maior domínio da equipa setubalense, mas os seus dianteiros (desastrados em excesso), casos de Guerreiro e

Arcanjo, não finalizaram as inúmeras oportunidades criadas pelos homens do meio campo, tendo mesmo em atenção a abnegada defensiva «azul» onde Cardoso pontificava, bem secundado por Freitas. Nem o favor do vento pelas costas convidou os donos do terreno a tentarem o remate de longe. Muitos passes, muitos centros e muitos cruzamentos: foi esta a limitação dos sadinos, como a convidarem os adversários a destruírem todo o seu esforço.

De quando em vez os Ma-boetas ensaiaram alguns contra-ataques, mas Sérgio e Ernesto, desacompanhados, poucas probabilidades tiveram, além de uma boa incursão de Lua que proporcionou a Ernesto finalização pronta, obrigando Torres a vistosa defesa.

Para além da fraca exibição do sector atacante poderão os sadinos queixar-se de falta de sorte, em dois períodos. O primeiro, quando Guerreiro rematou à barra (com Gomes fora da baliza) e o segundo ocorrido dentro da grande área belenense, em que um defesa derrubou Arcanjo, entendendo o juiz da partida que a falta fora do vitoriano... Pelo desen-

rolar dos acontecimentos, o resultado nulo ao intervalo era benéfico para os «azuis», dada a contínua superioridade contrária, mas premiava o estoicismo e abnegação dos seus defesas.

A parte complementar foi iniciada pelos setubalenses em alarde de força e determinação, obrigando os adversários a pensarem unicamente em salvaguardar o empate, e os remates sucederam-se em ritmo impressionante. Mas, defeituosos. Logo, a par da boa e calma marcação que a reforçada defensiva belenense lhes moveu.

Surpreendeu a substituição de Armando quando, na verdade, era o melhor transportador de jogo dos sadinos. Por via disso, e até final, o jogo do Vitória já não teve a mesma harmonia e sentido de perfuração.

Por sua vez, o Belenenses (beneficiando da entrada de Valtér) conseguiu por vezes equilibrar a partida, notando-se até um certo nervosismo e incerteza nos sadinos.

Os lances ofensivos dos «azuis» foram aumentando, e esteve á vista uma reviravolta sensacional, quando Ernesto conseguiu ludibriar os defensores à sua guarda e rematar com extrema for-

ça, para Torres em espectacular defesa desviar com dificuldade a bola por cima da barra.

Temendo o pior, menos individualistas nos seus avanços, os pupillos de Fernando Vaz tudo tentaram para chamar a si a vitória. Mas era tarde de mais e os erros no futebol competitivo pagam-se com pontos; desta maneira tiveram de contentar-se com o resultado nulo que o empate sem golos representa.

A haver um vencedor, o Vitória seria o indicado. Pela sua maturidade futebolística e por ser servido por elementos de maior craveira técnica. Mas, na partida de ontem, pese o domínio intenso que manifestou ao longo da partida, não soube construir a vitória e ia consentindo a derrota.

O Vitória de Setúbal teve em Torres, Herculano, Mateus, Arcanjo e Armando, os seus melhores elementos, enquanto que, no Belenenses, toda a defesa (com realce para Cardoso, Freitas, Lua e Adelino) esteve certa.

O árbitro setubalense, Francisco Lobo, talvez por actuar em terrenos caseiros, não esteve á vontade. Algumas vezes não atendeu os seus auxiliares e, quando o fez, foi para anular um golo ao Vitória (obtido por Arcanjo aos 31 minutos do segundo tempo), esquecendo um derrube ao mesmo jogador dentro da área «azul» ocorrido aos 37 minutos da primeira parte. Francamente, já vimos trabalho mais criterioso e certo a este árbitro de Setúbal.

MARIO REIS

VITÓRIA — Torres; As equipas alinharam: J. Mendes, Eduardo, Herculano e Carriço (Rangel); Tomé e Armando (Rocha); Guerreiro, Mateus, Arcanjo e Rebelo. BELENENSES — Gomes; Assis, Freitas, Cardoso e Castano; João Pereira (Murça) e Lua; Adelino, Ernesto, Sérgio e Fernando (Valter). Resultado final: 0-0.

OS MEXICANOS OUVIRAM MISSA ESTA MANHÃ

• Peres: «capitão» dos portugueses

Passaram a manhã em completo repouso no hotel onde se encontram em regime de estágio, os futebolistas portugueses que esta tarde, no Estádio Nacional, defrontarão a selecção mexicana.

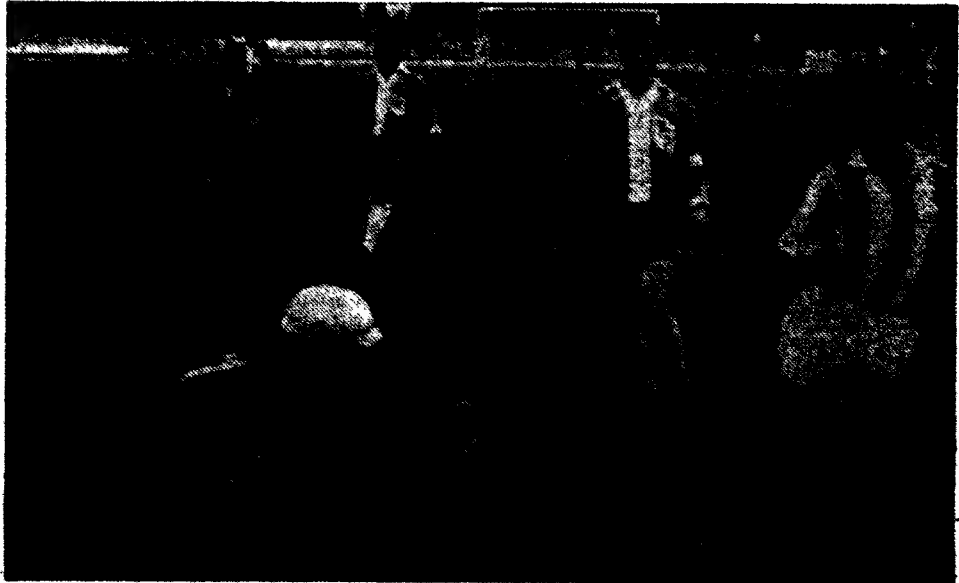
— Todos os jogadores estão em boas condições — garantiram esta manhã o treinador Juca — e a formação será aquela que já foi anunciada: Damas, Conceição, Pinto, Joaquim Jorge e Caniço; Rolando e José Maria; Figueiredo, Manuel António Peres e Jacinto João.

Entretanto foi já decidido pelos responsáveis que será Peres o capitão do «team».

uma vez que é o «internacional» mais antigo que alinha esta tarde na equipa nacional.

Por outro lado os mexicanos apenas saíram do hotel para cumprir as suas obrigações religiosas. Os jogadores acompanhados dos dirigentes, ouviram missa, regressando em seguida ao hotel para almoçar. Repasto simples, naturalmente, respeitando depois um período de descanso até à hora do jogo.

Também na turma «azteca» não se registam quaisquer problemas de ordem física. Os futebolistas não acusaram a mudança de clima e os seus responsáveis não escondem o seu optimismo. Acreditam plenamente no triunfo neste primeiro confronto com os portugueses.



Defesa de guarda-redes belenense perante a ameaça do extremo-esquerdo sadino

ATLETISMO

Quem são os primeiros campeões da temporada de pista de 1969

Infelizmente há dias a temporada de pista de 1969 — apenas se disputaram duas provas oficiais — e podemos desde já anunciar quatro novos recordes nacionais em diversas categorias.

Isto vem revelar o propósito não só dos atletas promoverem uma revolução nas tabelas dos máximos, mas também, de as secções dos principais clubes praticantes da modalidade chamarem a si o predomínio no progresso dos seus representantes.

Este choque de processos ou de ideias vem, certamente, valorizar a temporada e, sobretudo, a modalidade, quando os dirigentes associativos e federativos estão fazendo um esforço tremendo para alargar o âmbito do atletismo entre a juventude.

As «marcas» e os «tempos» já obtidos, no Torneio de Abertura e, principalmente, no 1.º Torneio Aberto de Pista de 1969, este último com a maior participação de sempre em provas de atletismo (cerca de 1000 rapazes de idades compreendidas dos 10 aos 21 anos), demonstram que presentemente a qualidade atlética é já um facto sistemático.

Não podemos esquecer que rapazes dos 10 aos 12 anos fizeram marcas que alguns antigos seniores muito dificilmente as obteriam. Casos flagrantemente como estes: 150 m (21 s), José Miranda (Escola Pedro Santarém); 100 m (10,08 s), Helena Pitté (Vitória de Setúbal); 150 m (iniciados) — 18,4 s, Jorge Nunes (Bel.) e Luís Cunha (Cdu); 150 m (juniores masculinos) — 13,96 s, Ricardo Mota (Sp.); Comprimento (juvenis femininos) — 4,82 m, Adelaide Marques (Vit. Setúbal); 300 m (juvenis masculinos) — Fernando Silva (Ind.), 36,2 s; Comprimento (infantis femininos) — 4,28 m, Maria Helena (Vit. Setúbal); 800 m (juniores femininos), — Maria do Céu Lopes (Sp.), 2 m 26 s (record de Eulália, em 1965); 150 m (juvenis femininos) — Umbelina Nunes (Bf.), 20,1 s; e 150 m

(infantis masculinos) — Fernando Lopes e Carlos Valente (Escola Pedro Santarém), 30,8 s, não podem passar despercebidos e atestam com clareza que a matéria-prima portuguesa é de qualidade igual ou melhor do que a estrangeira.

A confirmar esta qualidade de estilo já quatro novos recordes nacionais, registados em duas jornadas e todos eles de bom índice técnico, serão vejamos:

Masculinos (iniciados)

Correia Cunha (U), 16,16 m (peso).

O «NACIONAL» DA 2.ª DIVISÃO PROSEGUE NO PRÓXIMO DOMINGO

O campeonato nacional de futebol da II Divisão prossegue no próximo domingo, com os encontros respeitantes à 25.ª (12.ª da 2.ª volta) e penúltima jornada da competição, que inclui os seguintes encontros:

ZONA NORTE — Penafiel-Boavista (0-4), Salgueiros-Torres Novas (0-2), Beira-Mar-Tramagal (1-1), Fátima-Desp. Gouveia (0-1), A.C. Viseu-Valecambrense (1-1), Spt. Covilhã-Tirsenense (0-1) e Spt. Espinho-Leça (2-1).

ZONA SUL — Montijo-Leões (1-2), Lusitano-Oriental (0-0), Alameda-Torriense (0-5), Barreirense-Sesimbra (0-0), Alhambra-Luso (1-4), Peniche-Seixal (3-4) e Portimonense-Sintrense (2-2).

Entre parêntesis indicam-se os resultados dos encontros da 1.ª volta.

Masculinos (juvenis)

José Singels (Bel.), 6,87 m (comprimento).

Femininos (juniores)

Adília Silvério (Sp.), 11,92 m (peso).

Femininos (seniores)

Fernanda Pinto (Bf.), 5 m 49,8 s (1500 m).

Para se avaliar da importância destes máximos bastam os números da tabela portuguesa o valor destas provas:

Peso (feminino) — 11,92 m (620 pontos). Esta marca representa: 2 m 33 s (800 m); 12,9 s (80 m barr.); 4,93 m (salto em comprimento) e 37,48 m (dardo).

Comprimento (masculino) — 6,87 m (824 pontos). Esta marca representa: 1,87 m (altura); 14,54 m (triplo); 3,90 m (vara); 14,77 m (peso); 45,12 m (disco); 51,44 m (martelo); 60,20 m (dardo) e 15,3 s (110 m barr.).



José Singels, o extraordinário atleta do Belenense, campeão nacional (juvenil) no salto em comprimento — 6,87 m

RÁGUEBI

PROVEITOSO TREINO

PARA A SELECÇÃO NACIONAL

Seleção portuguesa, 6 - U. Sportif Eluzate, 10

Aproveitando a presença, entre nós, a convite do C. D. U. L., da equipa da Union Sportif Eluzate, da II Divisão francesa, o seleccionador nacional combinou um jogo-treino, que se efectuou esta manhã, no Campo Grande.

A selecção portuguesa acabou a primeira parte a ganhar por 6-5, com 2 ensaios marcados respectivamente por Luís Penha e Costa e por Nuno Lino, que exploraram com oportunidade e decisão, duas falhas da defesa francesa.

O ritmo de jogo, muito mais rápido do que é normal entre nós, não afectou os nossos jogadores, que o aguentaram muito bem, denunciando boa preparação física.

A superioridade técnica dos franceses, permitiu-lhes manterem um ritmo de ataque constante, valendo a nossa defesa a excelente acção de Gaspar Ramos e dos «três quartos», que hoje defenderam muito bem.

Os franceses marcaram 5 pontos no primeiro tempo e 5 no segundo.

Os primeiros foram obtidos por um ensaio de: Lapeyre transformado por Aznar e os do 2.º tempo um ensaio de Lonnet, transformado, também por Aznar.

Antes do encontro, os ragueistas franceses ofereceram uma garrafa de conhaque «Armagnac», aos portugueses, que corresponderam com a oferta de uma garrafa de vinho do Porto.

As equipas elizaram:

Seleção nacional — Gaspar Ramos; Nuno Lino, L. Bamba e Costa, F. Guada e Ernesto; Celso e A. Benda e Costa; Ponte, Nobre e Trindade; Silvestre e Castro Pereira; Neto (Cunha), Cor-

reia Pereira (Amaral) e Barros Costa.

U. S. Eluzate — Bossat; Samplero, Labatut, Abadie e Dandrea; Faget e Begui; de Pis, Aznar e Dandrea II; Lonnet e Lapeyre; Lamatie, Lapeyre II e Luohini.

CICLISMO

António Martins do Benfica sagrou-se

campeão regional de amadores-juniores

Correu-se, hoje, de manhã, a 2.ª prova do campeonato regional de fundo, de amadores-juniores, um contra relógio de 40 quilómetros, entre Sacavém, Alverca, Alhambra e volta.

Participaram 15 ciclistas, sendo 8 do Sporting e 7 do Benfica.

Classificação: 1.º, António Martins (Benfica), 54 m. 6 s. (média de 44,362 quilómetros); 2.º, Orlando Alexandre (Benfica), 58 m. 28 s.; 3.º, José Valentim (Sporting), 57 m. 51 s.; 4.º, Manuel Lopes (Sporting), 57 m. 54 s.; 5.º, Orlando Correia (Benfica), 58 m. 23 s.; 6.º, José Martins (Benfica), m. t. classificaram-se mais nove corredores.

Classificação final: 1.º, António Martins (Benf.), 5 h. 37 m. 45 s.; 2.º, Orlando Alexandre (Benf.), 5 h. 40 m. 07 s.; 3.º, José Valentim (Spt.), 5 h. 41 m. 30 s.; 4.º, Manuel Lopes (Spt.), 5 h. 47 m. 33 s.; 5.º, Orlando Correia (Benf.), 5 h. 42 m. 02 s.

TAÇA NACIONAL DE JUVENIS

A marca mais expressiva de hoje pertenceu à Académica

Com os jogos correspondentes à 5.ª jornada da 1.ª fase, prosseguiu hoje a Taça Nacional de Juvenis, verificando-se os seguintes resultados:

ZONA A

1.ª série — Fafe-Chaves, 3-1; Vila Real-Braga, 0-6.
2.ª série — Fátima-Rio Ave, 1-3; V. Guimarães-Varzim, 0-4.
3.ª série — Oliveira Douro-Progresso, 2-0.
4.ª série — F. C. Porto-Santarense, 5-0; Avanca-Leixões, 0-5.

ZONA B

5.ª série — Canidelo-Serzedo, 2-1; Alva-Ovarense, 1-0.
6.ª série — Assoc. Académica-Agueda, 7-0; Naval 1.º Maio-Marialvas, 2-2.
7.ª série — Lusitano-Viseu Benfica, 5-0; Seia-Panhelense, 5-0.
8.ª série — U. Leiria-Caldas, 2-0; Águia-Vieirense, 0-3.

ZONA C

9.ª série — Benfica C. Branco-Tramagal, 0-1; Portalegre-estrela, 1-2.
10.ª série — Vilafranquense.

Sacavenense, 2-0; «Leões»-Torriense, 0-1.
11.ª série — M. Caparica-Moitense, 0-0; Atlético-U. Al-gés, 1-0.
12.ª série — Sintrense-Bele-nense, 2-1; Sesimbra-Almada, 1-3.
13.ª série — Sarilhense-Ben-fica, 1-3; foi adiado o jogo V. Setúbal-Sporting.
14.ª série — Seixal-Montijo, 0-0; Barreirense-Oriental, 1-3.
15.ª série — S. L. Évora-Beja, 1-0; Lusitano de Évora-Juventude, 5-0.
16.ª série — Lusitano V. R.-Aljustrelense, 5-0; Esperança-Olhansense, 0-2.

Provas

da A. F. Setúbal

Vários resultados

Proseguiram, ontem e hoje de manhã, as várias competições que a Associação de Futebol de Setúbal tem em curso, com excepção do torneio complementar de juniores, que, decididamente, teve mau êxito.

Os resultados que se apuraram foram os seguintes:

Taça «Sado» (reservas) — Amora-Cova Piedade, 2-1; Trafaria-Luso, 0-4.

«Distrital» da 2.ª Divisão — Banheirense-Santoamto-mense, 0-0; Imperial-Samou-quense, 1-4; Beira Mar-Marítimo, 0-2 (suspensão por decisão do árbitro, no fim da 1.ª parte).

Torneio de juvenis — Atlético-Banharense, 4-3; C. Indústria-Bonfim, 5-0; C.U.F.-Samouquense, 3-0; Banheirense-Luso, 0-5; Amora-Sesimbra 3-0; Arrentela-C. Piedade, 0-2.

PROVAS DA A. F. L.

«Distrital» da III Divisão

Resultados dos jogos disputados esta manhã, a contar para o «Distrital» da III Divisão da A. F. L.

Série A — Camarate-Le-gião, 3-0; Boa-Hora Operário, 0-2; Armadorense-Estefania, 4-1.

Série B — Porto Salvo-Caselas, 5-3; Aboboda-Carcave-los, 0-2.

Série C — Castanheira-Caneças, 5-4.

Série D — Cacém-Que-luz, 4-1; P. Pinheiro-1.º Dezem-bro, 3-0; Vila Verde-Mem-Martins, 1-2; Colareense-Montelavarense, 1-3.

Jogos em atraso

Nos jogos em atraso, verificaram-se os seguintes resultados:

II Divisão — Lourel-Livramento, 0-2.

Juniores da II Divisão — Série A — Tires-S. L. Águia, 1-4; Landa-Pastora-Casalen-se, 0-3. Série C — Liberdade-Operário, 3-1. Série D — Santa Iria-Carregado, 2-2; Azambuja-P. Frieiras, 4-0.

«NACIONAL» DA 3.ª DIVISÃO

Olhanense-D Beja	7-1
R. Ave-D. Bragança	5-1
Vizela-D. Aves	2-0
Nazarense-C Branco	3-1
S. Faro B-Sarilhense	4-0
Aljustrelense-Juventude	2-0
Olveiren-Lusitano F.C.	3-0
Celorigense-Feirense	1-0
Lourosa D. Guarda	2-0
Marialvas-U. Lamas	2-4
U. Leiria-C. Pia	2-0
Portalegre-Marinhense	1-1
U. Montemor-Farense	1-2
U. Coimbra-Mortágua	1-3
D. Chaves-G. Vicente	4-1
Mirandela-D. Fafe	3-2
S. P. Cova-V. Real	2-1
U. Almelim-Naval	0-1
Vianense-Riopele	2-1
(interrompido aos 70 m.)	
Odiveias-U. Algés	5-1
V.R.S. António-Grandol	5-0
Pinhelense-Lamego	2-2
Ferrovários-Sacavenen-	5-2
V. Gama-C. Piedade	8-0

Contas novas para gente nova

BANCO DO ALENTEJO

A CHAVE DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam, rapidamente, verificar o acerto, ou erro, dos seus prognósticos enviados ao Totobola, publicamos, a seguir, as apostas deste domingo:

Portugal-México	—
S. P. da Cova-V. Real	1
Mirandela-Fafe	1
Pinhelense-Lamego	X
Marialvas-Lamas	2
Ferrovários-Sacav.	1
E. Portaleg.-Marinh.	X
Lusit. V. R.-Grandol.	1
U. Mont.-Farense	2
Bolonha-Roma	—
Cagliari-Milan	—
Inter-Torino	—
Verona-Fiorentina	—

TELEVISORES

AS MELHORES MARCAS

MUITO MAIS BARATO PAGANDO A PRONTO

CASA M. L. FERREIRA

R. D. Estrela, 42. 1.º e 2.º

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.

Quatro competições em perspectiva

A actividade desportiva da F. N. A. T. atravessa, presentemente, um período de franca intensidade.

Além dos vários campeo-

TÊNIS

Torneio de Páscoa

O já tradicional torneio de Páscoa, organizado pelo Clube de Ténis do Estoril, terminou com uma jornada de grande interesse, que englobou as finais das cinco provas, em que foi desdobrado.

Resultados das provas de infantis: Miguel Arantes v. C. Cunha Reis, por 6/3, 2/6 e 7/5; Deborah Fluzza v. Vaneza Hamde, por 6/3 e 6/4; António Rego/Pedro Anjos v. C. Cunha Reis/P. Oliveira, 6/4, 4/6 e 7/5.

Resultados das provas de juniores: Henrique M. Chaves v. Luís Serra por 6/2 e 6/0; H. Chaves/Vera Ricardo v. Miguel Duarte/Deborah Fluzza, por 6/4, 4/6 e 7/5.

natos e torneios em curso, estão já a ser preparados quatro campeonatos nacionais. Assim:

Andebol de onze — A inscrição encerra-se no dia 23 do corrente, estando aberta na sede e nas Delegações da F. N. A. T. A prova deve principalizar na 2.ª quinzena de Maio.

Pesca desportiva de mar — Fecha no dia 18 do corrente, na sede e nas Delegações a respectiva inscrição. A primeira prova realiza-se no dia 4 de Maio; a segunda em 18; e a final em 8 de Junho.

Tiro — Termina no dia 18 a inscrição dos centros, com a indicação da categoria a que concorrem. A prova principia na 1.ª quinzena de Maio.

Voleibol feminino — A inscrição dos Centros, com a indicação da categoria, bem como as inscrições individuais de pelo menos cinco jogadores, deve ser feita até ao dia 18 do corrente. O campeonato principia na 1.ª quinzena de Maio.

REAL MADRID: UMA LEGENDA DO FUTEBOL

Reportagem em Madrid do nosso enviado especial
NEVES DE SOUSA
com fotos de ANTONIO CAPELA

MADRID — A três jornadas do seu termo, o Campeonato de Espanha já conhece possuidor. Com dezasseis partidas ganhas e onze empates, sem haver sentido o trazo da derrota, a turma do Real Madrid (dirigida por Muñoz) atinge marca sensacional: em vinte e sete jogos, quarenta e três pontos no activo. Resultados brilhantes: quarenta e três golos conseguidos pelo primeiro ataque do torneio e apenas vinte tentos sofridos pela segunda defesa em prova.

67 anos de vida

O Real Madrid Clube de Futebol foi fundado em Março de 1902: hoje, conta com cinquenta mil asso-

Miguel Muñoz comenta o fraco rendimento da selecção espanhola de futebol, arredada da final do campeonato do Mundo, a disputar no México:

— O que falta é apenas marcar golos. (Depois da demissão do dr. Eduardo Toba, a selecção passou a ser orientada por um triunvirato: Muñoz, Artigas e Molowny).

ciados. O seu estádio, conhecido em Chamartin (em tributo de gratidão ao presidente da colectividade basca e nome de Santia-

go Bernabeu) tem capacidade para cento e vinte e cinco mil espectadores: é uma obra inaugurada em Dezembro de 1947, que reflecte o empenho com que Santiago Bernabeu tem dirigido a mais prestigiosa e distinguida turma de futebol da Península Ibérica.

Titulos futebolísticos? O Real Madrid conta os seus pichados. Doze campeonatos regionais: de 1903 a 1905, na época 1912-13, no período compreendido entre 1921 e 1924, de 1925 a 1927 e, ainda, na época 1928-29.

Em 1931, inaugurou as suas vitórias no Campeonato da Liga. Exito que se prolongou no ano seguinte e, depois, nas temporadas 1933-34, 1934-35, 1935-36, 1936-37, 1937-38, 1938-39, 1939-40, 1940-41, 1941-42, 1942-43, 1943-44, 1944-45, 1945-46, 1946-47, 1947-48, 1948-49, 1949-50, 1950-51, 1951-52, 1952-53, 1953-54, 1954-55, 1955-56, 1956-57, 1957-58, 1958-59, 1959-60, 1960-61, 1961-62, 1962-63, 1963-64, 1964-65, 1965-66, 1966-67, 1967-68, 1968-69, 1969-70, 1970-71, 1971-72, 1972-73, 1973-74, 1974-75, 1975-76, 1976-77, 1977-78, 1978-79, 1979-80, 1980-81, 1981-82, 1982-83, 1983-84, 1984-85, 1985-86, 1986-87, 1987-88, 1988-89, 1989-90, 1990-91, 1991-92, 1992-93, 1993-94, 1994-95, 1995-96, 1996-97, 1997-98, 1998-99, 1999-00, 2000-01, 2001-02, 2002-03, 2003-04, 2004-05, 2005-06, 2006-07, 2007-08, 2008-09, 2009-10, 2010-11, 2011-12, 2012-13, 2013-14, 2014-15, 2015-16, 2016-17, 2017-18, 2018-19, 2019-20, 2020-21, 2021-22, 2022-23, 2023-24, 2024-25, 2025-26, 2026-27, 2027-28, 2028-29, 2029-30, 2030-31, 2031-32, 2032-33, 2033-34, 2034-35, 2035-36, 2036-37, 2037-38, 2038-39, 2039-40, 2040-41, 2041-42, 2042-43, 2043-44, 2044-45, 2045-46, 2046-47, 2047-48, 2048-49, 2049-50, 2050-51, 2051-52, 2052-53, 2053-54, 2054-55, 2055-56, 2056-57, 2057-58, 2058-59, 2059-60, 2060-61, 2061-62, 2062-63, 2063-64, 2064-65, 2065-66, 2066-67, 2067-68, 2068-69, 2069-70, 2070-71, 2071-72, 2072-73, 2073-74, 2074-75, 2075-76, 2076-77, 2077-78, 2078-79, 2079-80, 2080-81, 2081-82, 2082-83, 2083-84, 2084-85, 2085-86, 2086-87, 2087-88, 2088-89, 2089-90, 2090-91, 2091-92, 2092-93, 2093-94, 2094-95, 2095-96, 2096-97, 2097-98, 2098-99, 2099-00, 2100-01, 2101-02, 2102-03, 2103-04, 2104-05, 2105-06, 2106-07, 2107-08, 2108-09, 2109-10, 2110-11, 2111-12, 2112-13, 2113-14, 2114-15, 2115-16, 2116-17, 2117-18, 2118-19, 2119-20, 2120-21, 2121-22, 2122-23, 2123-24, 2124-25, 2125-26, 2126-27, 2127-28, 2128-29, 2129-30, 2130-31, 2131-32, 2132-33, 2133-34, 2134-35, 2135-36, 2136-37, 2137-38, 2138-39, 2139-40, 2140-41, 2141-42, 2142-43, 2143-44, 2144-45, 2145-46, 2146-47, 2147-48, 2148-49, 2149-50, 2150-51, 2151-52, 2152-53, 2153-54, 2154-55, 2155-56, 2156-57, 2157-58, 2158-59, 2159-60, 2160-61, 2161-62, 2162-63, 2163-64, 2164-65, 2165-66, 2166-67, 2167-68, 2168-69, 2169-70, 2170-71, 2171-72, 2172-73, 2173-74, 2174-75, 2175-76, 2176-77, 2177-78, 2178-79, 2179-80, 2180-81, 2181-82, 2182-83, 2183-84, 2184-85, 2185-86, 2186-87, 2187-88, 2188-89, 2189-90, 2190-91, 2191-92, 2192-93, 2193-94, 2194-95, 2195-96, 2196-97, 2197-98, 2198-99, 2199-00, 2200-01, 2201-02, 2202-03, 2203-04, 2204-05, 2205-06, 2206-07, 2207-08, 2208-09, 2209-10, 2210-11, 2211-12, 2212-13, 2213-14, 2214-15, 2215-16, 2216-17, 2217-18, 2218-19, 2219-20, 2220-21, 2221-22, 2222-23, 2223-24, 2224-25, 2225-26, 2226-27, 2227-28, 2228-29, 2229-30, 2230-31, 2231-32, 2232-33, 2233-34, 2234-35, 2235-36, 2236-37, 2237-38, 2238-39, 2239-40, 2240-41, 2241-42, 2242-43, 2243-44, 2244-45, 2245-46, 2246-47, 2247-48, 2248-49, 2249-50, 2250-51, 2251-52, 2252-53, 2253-54, 2254-55, 2255-56, 2256-57, 2257-58, 2258-59, 2259-60, 2260-61, 2261-62, 2262-63, 2263-64, 2264-65, 2265-66, 2266-67, 2267-68, 2268-69, 2269-70, 2270-71, 2271-72, 2272-73, 2273-74, 2274-75, 2275-76, 2276-77, 2277-78, 2278-79, 2279-80, 2280-81, 2281-82, 2282-83, 2283-84, 2284-85, 2285-86, 2286-87, 2287-88, 2288-89, 2289-90, 2290-91, 2291-92, 2292-93, 2293-94, 2294-95, 2295-96, 2296-97, 2297-98, 2298-99, 2299-00, 2300-01, 2301-02, 2302-03, 2303-04, 2304-05, 2305-06, 2306-07, 2307-08, 2308-09, 2309-10, 2310-11, 2311-12, 2312-13, 2313-14, 2314-15, 2315-16, 2316-17, 2317-18, 2318-19, 2319-20, 2320-21, 2321-22, 2322-23, 2323-24, 2324-25, 2325-26, 2326-27, 2327-28, 2328-29, 2329-30, 2330-31, 2331-32, 2332-33, 2333-34, 2334-35, 2335-36, 2336-37, 2337-38, 2338-39, 2339-40, 2340-41, 2341-42, 2342-43, 2343-44, 2344-45, 2345-46, 2346-47, 2347-48, 2348-49, 2349-50, 2350-51, 2351-52, 2352-53, 2353-54, 2354-55, 2355-56, 2356-57, 2357-58, 2358-59, 2359-60, 2360-61, 2361-62, 2362-63, 2363-64, 2364-65, 2365-66, 2366-67, 2367-68, 2368-69, 2369-70, 2370-71, 2371-72, 2372-73, 2373-74, 2374-75, 2375-76, 2376-77, 2377-78, 2378-79, 2379-80, 2380-81, 2381-82, 2382-83, 2383-84, 2384-85, 2385-86, 2386-87, 2387-88, 2388-89, 2389-90, 2390-91, 2391-92, 2392-93, 2393-94, 2394-95, 2395-96, 2396-97, 2397-98, 2398-99, 2399-00, 2400-01, 2401-02, 2402-03, 2403-04, 2404-05, 2405-06, 2406-07, 2407-08, 2408-09, 2409-10, 2410-11, 2411-12, 2412-13, 2413-14, 2414-15, 2415-16, 2416-17, 2417-18, 2418-19, 2419-20, 2420-21, 2421-22, 2422-23, 2423-24, 2424-25, 2425-26, 2426-27, 2427-28, 2428-29, 2429-30, 2430-31, 2431-32, 2432-33, 2433-34, 2434-35, 2435-36, 2436-37, 2437-38, 2438-39, 2439-40, 2440-41, 2441-42, 2442-43, 2443-44, 2444-45, 2445-46, 2446-47, 2447-48, 2448-49, 2449-50, 2450-51, 2451-52, 2452-53, 2453-54, 2454-55, 2455-56, 2456-57, 2457-58, 2458-59, 2459-60, 2460-61, 2461-62, 2462-63, 2463-64, 2464-65, 2465-66, 2466-67, 2467-68, 2468-69, 2469-70, 2470-71, 2471-72, 2472-73, 2473-74, 2474-75, 2475-76, 2476-77, 2477-78, 2478-79, 2479-80, 2480-81, 2481-82, 2482-83, 2483-84, 2484-85, 2485-86, 2486-87, 2487-88, 2488-89, 2489-90, 2490-91, 2491-92, 2492-93, 2493-94, 2494-95, 2495-96, 2496-97, 2497-98, 2498-99, 2499-00, 2500-01, 2501-02, 2502-03, 2503-04, 2504-05, 2505-06, 2506-07, 2507-08, 2508-09, 2509-10, 2510-11, 2511-12, 2512-13, 2513-14, 2514-15, 2515-16, 2516-17, 2517-18, 2518-19, 2519-20, 2520-21, 2521-22, 2522-23, 2523-24, 2524-25, 2525-26, 2526-27, 2527-28, 2528-29, 2529-30, 2530-31, 2531-32, 2532-33, 2533-34, 2534-35, 2535-36, 2536-37, 2537-38, 2538-39, 2539-40, 2540-41, 2541-42, 2542-43, 2543-44, 2544-45, 2545-46, 2546-47, 2547-48, 2548-49, 2549-50, 2550-51, 2551-52, 2552-53, 2553-54, 2554-55, 2555-56, 2556-57, 2557-58, 2558-59, 2559-60, 2560-61, 2561-62, 2562-63, 2563-64, 2564-65, 2565-66, 2566-67, 2567-68, 2568-69, 2569-70, 2570-71, 2571-72, 2572-73, 2573-74, 2574-75, 2575-76, 2576-77, 2577-78, 2578-79, 2579-80, 2580-81, 2581-82, 2582-83, 2583-84, 2584-85, 2585-86, 2586-87, 2587-88, 2588-89, 2589-90, 2590-91, 2591-92, 2592-93, 2593-94, 2594-95, 2595-96, 2596-97, 2597-98, 2598-99, 2599-00, 2600-01, 2601-02, 2602-03, 2603-04, 2604-05, 2605-06, 2606-07, 2607-08, 2608-09, 2609-10, 2610-11, 2611-12, 2612-13, 2613-14, 2614-15, 2615-16, 2616-17, 2617-18, 2618-19, 2619-20, 2620-21, 2621-22, 2622-23, 2623-24, 2624-25, 2625-26, 2626-27, 2627-28, 2628-29, 2629-30, 2630-31, 2631-32, 2632-33, 2633-34, 2634-35, 2635-36, 2636-37, 2637-38, 2638-39, 2639-40, 2640-41, 2641-42, 2642-43, 2643-44, 2644-45, 2645-46, 2646-47, 2647-48, 2648-49, 2649-50, 2650-51, 2651-52, 2652-53, 2653-54, 2654-55, 2655-56, 2656-57, 2657-58, 2658-59, 2659-60, 2660-61, 2661-62, 2662-63, 2663-64, 2664-65, 2665-66, 2666-67, 2667-68, 2668-69, 2669-70, 2670-71, 2671-72, 2672-73, 2673-74, 2674-75, 2675-76, 2676-77, 2677-78, 2678-79, 2679-80, 2680-81, 2681-82, 2682-83, 2683-84, 2684-85, 2685-86, 2686-87, 2687-88, 2688-89, 2689-90, 2690-91, 2691-92, 2692-93, 2693-94, 2694-95, 2695-96, 2696-97, 2697-98, 2698-99, 2699-00, 2700-01, 2701-02, 2702-03, 2703-04, 2704-05, 2705-06, 2706-07, 2707-08, 2708-09, 2709-10, 2710-11, 2711-12, 2712-13, 2713-14, 2714-15, 2715-16, 2716-17, 2717-18, 2718-19, 2719-20, 2720-21, 2721-22, 2722-23, 2723-24, 2724-25, 2725-26, 2726-27, 2727-28, 2728-29, 2729-30, 2730-31, 2731-32, 2732-33, 2733-34, 2734-35, 2735-36, 2736-37, 2737-38, 2738-39, 2739-40, 2740-41, 2741-42, 2742-43, 2743-44, 2744-45, 2745-46, 2746-47, 2747-48, 2748-49, 2749-50, 2750-51, 2751-52, 2752-53, 2753-54, 2754-55, 2755-56, 2756-57, 2757-58, 2758-59, 2759-60, 2760-61, 2761-62, 2762-63, 2763-64, 2764-65, 2765-66, 2766-67, 2767-68, 2768-69, 2769-70, 2770-71, 2771-72, 2772-73, 2773-74, 2774-75, 2775-76, 2776-77, 2777-78, 2778-79, 2779-80, 2780-81, 2781-82, 2782-83, 2783-84, 2784-85, 2785-86, 2786-87, 2787-88, 2788-89, 2789-90, 2790-91, 2791-92, 2792-93, 2793-94, 2794-95, 2795-96, 2796-97, 2797-98, 2798-99, 2799-00, 2800-01, 2801-02, 2802-03, 2803-04, 2804-05, 2805-06, 2806-07, 2807-08, 2808-09, 2809-10, 2810-11, 2811-12, 2812-13, 2813-14, 2814-15, 2815-16, 2816-17, 2817-18, 2818-19, 2819-20, 2820-21, 2821-22, 2822-23, 2823-24, 2824-25, 2825-26, 2826-27, 2827-28, 2828-29, 2829-30, 2830-31, 2831-32, 2832-33, 2833-34, 2834-35, 2835-36, 2836-37, 2837-38, 2838-39, 2839-40, 2840-41, 2841-42, 2842-43, 2843-44, 2844-45, 2845-46, 2846-47, 2847-48, 2848-49, 2849-50, 2850-51, 2851-52, 2852-53, 2853-54, 2854-55, 2855-56, 2856-57, 2857-58, 2858-59, 2859-60, 2860-61, 2861-62, 2862-63, 2863-64, 2864-65, 2865-66, 2866-67, 2867-68, 2868-69, 2869-70, 2870-71, 2871-72, 2872-73, 2873-74, 2874-75, 2875-76, 2876-77, 2877-78, 2878-79, 2879-80, 2880-81, 2881-82, 2882-83, 2883-84, 2884-85, 2885-86, 2886-87, 2887-88, 2888-89, 2889-90, 2890-91, 2891-92, 2892-93, 2893-94, 2894-95, 2895-96, 2896-97, 2897-98, 2898-99, 2899-00, 2900-01, 2901-02, 2902-03, 2903-04, 2904-05, 2905-06, 2906-07, 2907-08, 2908-09, 2909-10, 2910-11, 2911-12, 2912-13, 2913-14, 2914-15, 2915-16, 2916-17, 2917-18, 2918-19, 2919-20, 2920-21, 2921-22, 2922-23, 2923-24, 2924-25, 2925-26, 2926-27, 2927-28, 2928-29, 2929-30, 2930-31, 2931-32, 2932-33, 2933-34, 2934-35, 2935-36, 2936-37, 2937-38, 2938-39, 2939-40, 2940-41, 2941-42, 2942-43, 2943-44, 2944-45, 2945-46, 2946-47, 2947-48, 2948-49, 2949-50, 2950-51, 2951-52, 2952-53, 2953-54, 2954-55, 2955-56, 2956-57, 2957-58, 2958-59, 2959-60, 2960-61, 2961-62, 2962-63, 2963-64, 2964-65, 2965-66, 2966-67, 2967-68, 2968-69, 2969-70, 2970-71, 2971-72, 2972-73, 2973-74, 2974-75, 2975-76, 2976-77, 2977-78, 2978-79, 2979-80, 2980-81, 2981-82, 2982-83, 2983-84, 2984-85, 2985-86, 2986-87, 2987-88, 2988-89, 2989-90, 2990-91, 2991-92, 2992-93, 2993-94, 2994-95, 2995-96, 2996-97, 2997-98, 2998-99, 2999-00, 3000-01, 3001-02, 3002-03, 3003-04, 3004-05, 3005-06, 3006-07, 3007-08, 3008-09, 3009-10, 3010-11, 3011-12, 3012-13, 3013-14, 3014-15, 3015-16, 3016-17, 3017-18, 3018-19, 3019-20, 3020-21, 3021-22, 3022-23, 3023-24, 3024-25, 3025-26, 3026-27, 3027-28, 3028-29, 3029-30, 3030-31, 3031-32, 3032-33, 3033-34, 3034-35, 3035-36, 3036-37, 3037-38, 3038-39, 3039-40, 3040-41, 3041-42, 3042-43, 3043-44, 3044-45, 3045-46, 3046-47, 3047-48, 3048-49, 3049-50, 3050-51, 3051-52, 3052-53, 3053-54, 3054-55, 3055-56, 3056-57, 3057-58, 3058-59, 3059-60, 3060-61, 3061-62, 3062-63, 3063-64, 3064-65, 3065-66, 3066-67, 3067-68, 3068-69, 3069-70, 3070-71, 3071-72, 3072-73, 3073-74, 3074-75, 3075-76, 3076-77, 3077-78, 3078-79, 3079-80, 3080-81, 3081-82, 3082-83, 3083-84, 3084-85, 3085-86, 3086-87, 3087-88, 3088-89, 3089-90, 3090-91, 3091-92, 3092-93, 3093-94, 3094-95, 3095-96, 3096-97, 3097-98, 3098-99, 3099-00, 3100-01, 3101-02, 3102-03, 3103-04, 3104-05, 3105-06, 3106-07, 3107-08, 3108-09, 3109-10, 3110-11, 3111-12, 3112-13, 3113-14, 3114-15, 3115-16, 3116-17, 3117-18, 3118-19, 3119-20, 3120-21, 3121-22, 3122-23, 3123-24, 3124-25, 3125-26, 3126-27, 3127-28, 3128-29, 3129-30, 3130-31, 3131-32, 3132-33, 3133-34, 3134-35, 3135-36, 3136-37, 3137-38, 3138-39, 3139-40, 3140-41, 3141-42, 3142-43, 3143-44, 3144-45, 3145-46, 3146-47, 3147-48, 3148-49, 3149-50, 3150-51, 3151-52, 3152-53, 3153-54, 3154-55, 3155-56, 3156-57, 3157-58, 3158-59, 3159-60, 3160-61, 3161-62, 3162-63, 3163-64, 3164-65, 3165-66, 3166-67, 3167-68, 3168-69, 3169-70, 3170-71, 3171-72, 3172-73, 3173-74, 3174-75, 3175-76, 3176-77, 3177-78, 3178-79, 3179-80, 3180-81, 3181-82, 3182-83, 3183-84, 3184-85, 3185-86, 3186-87, 3187-88, 3188-89, 3189-90, 3190-91, 3191-92, 3192-93, 3193-94, 3194-95, 3195-96, 3196-97, 3197-98, 3198-

DA FABULOSA CIDADE DESPORTIVA A UMA EQUIPA DE GRANDES FUTEBOLISTAS



Na sala de troféus do Real Madrid, instalada no Estádio de Chamartín: o dr. Oliveira Martins (do Sporting), Lucretia (vice-presidente do Real) e o nosso redactor Neves de Sousa

(Continuação da pág. anterior)

idade para quatro mil espectadores (três mil dos quais sentados) e um rectângulo com as dimensões 44x22 metros, onde se podem efectuar desafios de basquetebol, voleibol, andebol, ténis e patinagem artística. Semanalmente, costumam ali realizar-se concertos musicais, dadas as magníficas condições acústicas que possui. Distância máxima entre o espectador mais afastado e o centro do rectângulo: trinta e seis metros de qualquer lado (portanto) visibilidade perfeita.

Pormenores: consumiram-se na construção do Pavilhão cerca de cento e vinte toneladas de aço, vinte quilómetros de tubo metálico (com o peso de 223 toneladas) e, ainda, 2166 esferas de ferro. Utilizaram-se placas de aglomerado de madeira, impermeabilizadas e protegidas com laminas de alumínio. Finalmente, estão encrustrados quatro mil e duzentos tacos de madeira na superfície rectangular do pavilhão, que pode ser iluminada por 32 reflectores.

A cronometragem é electrónica e apresenta-se visível de qualquer local do re-

cinto, mesmo no decorrer de combates de pugilismo. Depois, igualmente, de oito altifalantes e de um palco (eventual) que é utilizado em espectáculos de variedades, alguns dos quais já foram transmitidos pela TVE para a rede da Eurovisão.

O futuro

Na lista de obras a realizar, contam-se uma pista para patinagem (72x22) metros e um rectângulo para hóquei (40x20 metros), três campos destinados a prática de basquetebol, uma piscina com as dimensões olímpicas (50x25 metros), um tanque para treino de natação (36x16,33 metros) e, também, uma piscina coberta, com «solarium», sauna, sala de massagens, instituto de beleza e tanque para aprendizagem de crianças.

Um outro ginásio incluir-se-á nos planos do Real Madrid: vai dispôr de gabinete médico e instalações de radioterapia; as construções planeadas: um campo para golfe (miniatura) e quatro recintos para «pelota vasca».

No seu todo, o Real Madrid ficará a orgulhar-se de possuir as melhores instalações desportivas da Europa Ocidental.



José Luis e Velazquez

O «PLANTEL» DOS «MERENGUES»

O ex-internacional Miguel Muñoz dirige, há diversas temporadas, o famoso «plantel» do Real Madrid, que conta com vinte e três jogadores considerados do team de honra e, como tal, recebendo (além dos prémios por vitórias e empates) «luvas» que oscilam entre dois milhões de pesetas por temporada, cerca de novecentos contos, (como é o caso de Amancio) e quinhentas mil pesetas (225 contos) ao jó- vem guardião Miguel Angel, recentemente vindo do Castellón e, ainda, ordenados mensais que se cifram à volta das quarenta mil pesetas

ler, suareva, nascido a 21 de Dezembro de 1947

Defesas — Babioni, Calpe, De Felipe, Miera, Sanchez e Zunzunegui. Jesus P. Babioni Soler nasceu a 13 de Novembro de 1946 e pertenceu ao Castellón, «internacional B». Antonio Calpe Hernandez nasceu a quatro de Abril de 1940. Por seu lado, Pedro Eugenio, De Felipe Cortes (nascido a 18 de Julho de 1941) é «internacional amador», seleccionado militar e «internacional B». Defesa-central, pertenceu às escolas juvenis do Real. Vicente Miera Campos (10 de Maio de 1939) é «internacional A e B». Manuel Sanchez Martinez (26 de Março de 1938) já por mais de uma dúzia de vezes defendeu as cores de Espanha, em cotéjos futebolísticos de alto nível. Quanto a Fernando Zunzunegui Rodriguez, conta 25 anos de idade, pois nasceu a 5 de Outubro de 1943.

Médios — José Luis, «Pirri» e Zoco.

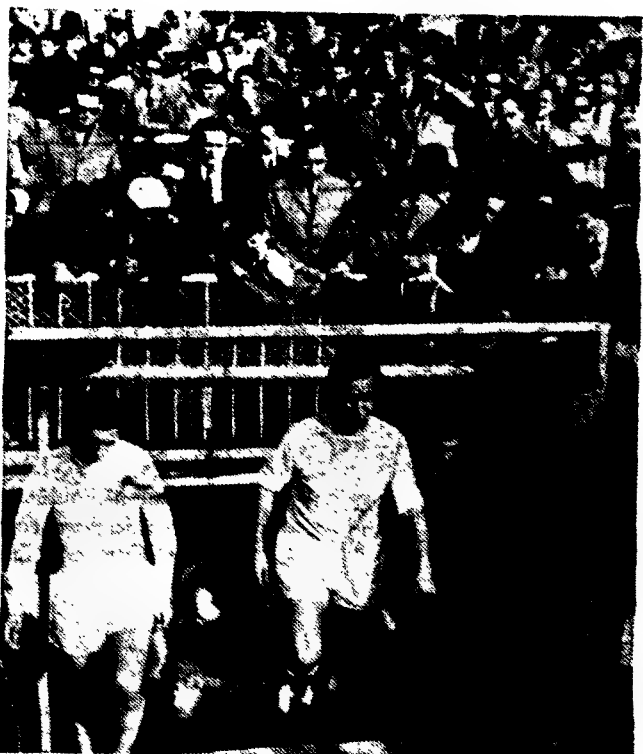
José Luis Lopez Pelado pertenceu às escolas de jogadores do clube e nasceu a 21 de Maio de 1943. José Martinez Sanchez («Pirri»), diversas vezes «internacional A, junior, amador e militar», nasceu a onze de Março de 1945 e vai casar, no próximo dia 16 do corrente, com a actriz teatral Sonia Bruno. Vindo à luz do dia a 31 de Julho de 1939, Ignacio Zoco Esparza é «internacional A e B».

Avançados — Amancio, Bueno, Veloso, Gento, Gros-

so, Miguel Perez, Felix Ruiz, Velazquez, De Diego, Vidal e Grande.

Amancio Amaro Varela (16 de Outubro de 1939) é 22 vezes «internacional A». Manuel Bueno Cabral («internacional B») nasceu a 5 de Fevereiro de 1940. José Luis Fidalgo Veloso é «internacional A e nasceu a 23 de Maio de 1938. O veterano da turma (Francisco Gento Lopez nascido a 21 de Outubro de 1933) é 42 vezes «internacional A e uma vez titular da selecção B. Ramon Moreno Grosso (8 de Dezembro de 1943) é «internacional A, B, militar e amador. Miguel Angel Perez Piliplux é «internacional militar e

nascido a 10 de Abril de 1947. Félix Ruiz Gabari (14 de Julho de 1940) é «internacional A, B e junior. Manuel Velazquez Villaverde conta 26 anos (nasceu a 24 de Janeiro de 1943) e é «internacional A e amador. Rafael De Diego Larrañaga (7 de Maio de 1944) é «internacional militar e amador. António Vidal Planella (24 de Abril de 1945) pertenceu ao Sabadell e já defendeu a equipa militar espanhola. Por fim, temos o jovem José António Grande Cereijo (nascido a 17 de Setembro de 1947) «internacional amador, que começou a jogar nas equipas de principiantes do Real Madrid.



A boca do túnel: Zoco, Gento e Betancort comandam os companheiros

Na «Taça dos Campeões»

O Real Madrid já esteve presente em catorze edições da «Taça dos Clubes Campeões Europeus». A 13 de Junho de 1956, consegue a primeira vitória, ao bater por 4-3 o Stade de Reims (França), depois de (sucessivamente) ter eliminado o Servette (Suíça), Partizan (Jugoslávia) e Milão (Itália). A 30 de Maio de 1957, batendo o Fiorentina (de Itália) por 2-0, arrebatou a segunda «Taça», deixando na sua estirpe o Rapid de Viena (Áustria), Nice (França) e Manchester United (Inglaterra). Consegue terceiro êxito seguido após derrotar o Antuérpia (Bélgica), o Sevilha (Espanha) e o Vasas (Hungria): na final (em Bruxelas, a 23 de Maio de 1958) bate o Milão por 3-2.

Em 1959 chega a nova final, e outra vez torna a ganhar. No percurso, deixara o Besiktas (Turquia), Wiener (Áustria), Atlético de Madrid (Espanha) e o grupo francês Stade de Reims, sobre quem triunfa (2-0) na jornada de Estugarda, a 3 de Junho.

Quinta vitória consecutiva: a 18 de Maio de 1960, por 7-3, perante o Eintracht de Frankfurt (Alemanha). Para trás tinham ficado o Jeunesse d'Esch (Luxemburgo), Nice (França) e Barcelona (Espanha). Eliminado na época seguinte pelo Barcelona, atinge a época 1961-1962, em que o Benfica lhe trava o passo, batendo os «merengues» por 5-3, a 2 de Maio de 1962, em Amesterdão. Antes, o Real Madrid vencera o Vasas (Hungria), o Boldklubben (Dinamarca), o Juventus (Itália) e o Standard (da Bélgica).

No ano seguinte, o Real é eliminado pelo Anderlecht, mas, em 1964, torna a atingir a final: a 27 de Maio é batido pelo Inter (3-1). Para chegar à jornada culminante (em Viena), o campeão espanhol vencera o Glasgow Rangers (Escócia), o Dynamo de Bucareste (Roménia), o Milão (Itália) e o Zurich (Suíça).

Em 1965, o Benfica arrebatou a disputa do troféu: após uma concludente derrota na Luz (1-5) o Real não consegue, em Madrid, melhor que 2-1. Mas, na temporada seguinte, torna a ser campeão. Vence o Feijenoord (Holanda), o Killmarneck (Escócia), o Anderlecht (Bélgica), o Inter (Itália) e, na final, por 2-1, e Partizan (da Jugoslávia).

Não tornou a atingir a final da «Taça dos Clubes Campeões Europeus». Em 1966-1967, queda-se nos quartos-de-final (eliminado pelo Inter, de Milão): na temporada seguinte é afastado da competição pelo Manchester United e esta época não consegue tornar um obstáculo chamado Rapid de Viena (Áustria).

O onze actual do Real Madrid: Betancort; Calpe, De Felipe, Sanchez; Pirri, Zoco; José Luis, Amancio, Grosso, Velázquez e Gento.

(dezoito mil escudos) para as reservas e oitenta mil (trinta e seis contos) para os «internacionais».

Elas o «equadrão» do grupo de Chamartín:

Guarda-redes — Betancort, Junquera e Miguel Angel. Antonio Rodrigo Betancort Barrera nasceu a 13 de Março de 1937. É «internacional A». Andres A Zapico Junquera conta 23 anos de idade: nasceu a 23 de Abril de 1946. O mais jovem do trio é Miguel Angel Gonza-

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

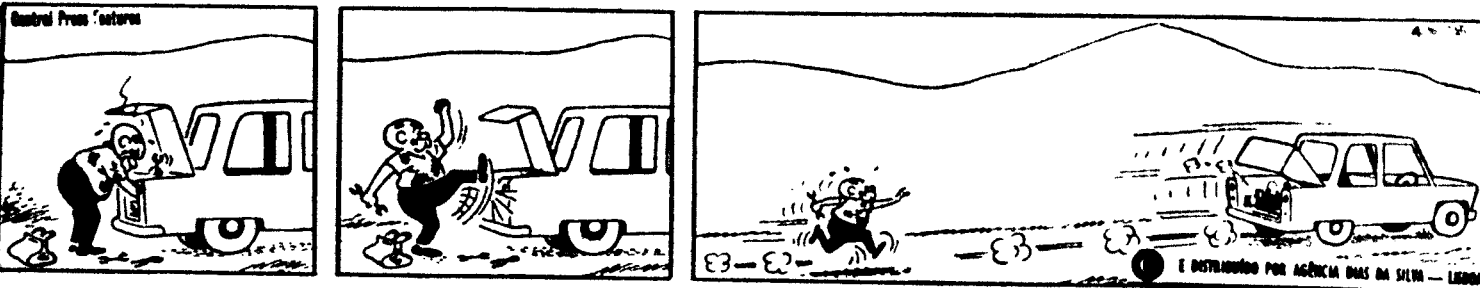
Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



SPORTING EM PARIS

PARIS — (Especial para o «Diário de Lisboa») — E aqui está o Sporting, já instalado nesta cidade imensa que hoje não foi de luz mas, sim, de sol claro e vivo. No coração de Montmartre, a equipa «leonina» vai esperar calmamente pelo encontro que tem muito mais importância do que o seu «crólulo» de amigável pode fazer pensar. Deve o Sporting ter trazido na sua bagagem duas principais intenções: agradar ao público e oferecer uma alegria especial aos portugueses, bem necessitados dela depois da desilusão chamada Benfica... Temos a impressão de que os «leões» chegaram a Paris com essas ideias bem metidas na cabeça, pois um agrado conquistado em Paris equivale a um regresso bem marcado ao aristocrático palco dos acontecimentos europeus, de que a equipa tem andado arreidia. A oportunidade, ainda que não tenha o relevo e recorte dos embates de primeira página de jornal, é boa de mais para que possa ser ignorada ou desprezada. Paris a ver uma boa equipa, de futebol representa uma recomendação para toda a Europa.

Descontando o caso de Damas (que é esperado em Paris a tempo de seguir para o estádio e de jogar) está tudo em ordem e «au point» na equipa «leonina». Armando Ferreira procurará a formação que lhe dê mais garantias e possa corresponder ao que se espera.

— É bastante, pois os portugueses que vão comprar bilhetes à Associação perguntam logo se o Sporting não lhes pregará uma partida como aconteceu com o Benfica... — disse-nos Bruno Santos, um dos elementos

preponderantes na Associação dos Portugueses, o amável e pronto cicerone e conselheiro de todos os grupos que chegam da nossa terra. E acrescenta:

— Calculo que doze a quinze mil portugueses assistirão ao encontro. Eles confiam no Sporting.

Afirmou-nos, também, o

chefe da comitiva sportinguista, Abraham Sorim:

— Um jogo destes tem sempre importância, pois se trata de um confronto internacional. E, além disso, temos de corresponder aos anseios e desejos de tantos milhares de compatriotas que aqui labutam. Tentaremos não os desiludir.

A. J. F.

ANDEBOL DE SETE

Vitórias substanciais do Benfica e Sporting

Recomeçaram os campeonatos nacionais de andebol de sete, após o interregno devido à disputa da «Taça Latina».

Na competição principal os favoritos venceram por margens expressivas, com maior relevo para o Sporting e Benfica.

Os resultados foram os seguintes:

Sporting-Vigorosa 30-18
Sp. Espinho-Benfica .. 14-37
F. C. Porto-Vitória ... 27-19

Juniões

B. Mar-Belenenses ... 7-16
Sporting-C. D. U. P. ... 18-8
F. C. Porto-Vitória ... 19-7

Os números reflectem com acerto a diferença de capacidade entre os contendores. Em Espinho aguardava-se um pouco mais da equipa local, mas os «encarnados» lisboetas com excelente exibição obstaram a que tal se verificasse.

No Porto, o campeão local, embora sem que o seu triunfo estivesse comprometido, teve nos setubalenses adversários que valorizaram a sua vitória pela réplica que lhes foi oferecida.

Em Campo de Ourique, o jogo tornou-se muito agradável pelo acerto que o

subcampeão portuense opôs ao seu adversário. Equipa com jogadores de boa técnica, pecando apenas pela baixa estatura, o Vigorosa agradou sem reservas e formou um conjunto que só facilitou a missão leonina, após o intervalo (12-8).

O Sporting, que começou bastante bem, acabou por se mostrar inseguro a defender, valendo-lhe para se superiorizar no marcador a força de remate à meia distância dos irmãos Marques, que obtiveram 14 golos.

Recomeçaram também os Campeonatos «Nacionais» da II Divisão, com os resultados seguintes:

Académico-Sp. Braga 39-16
Almada-Belenenses ... 27-17
Técnico-Com. e Ind. ... 28-9

Juniões

P. Manuel-Benfica ... 11-11
C. Ourique-Com. Ind. 18-6

Na categoria principal, Almada e Técnico mantêm-se favoritos na Zona Sul.

Prosseguir o «Torneio de Encerramentos», da A. A. L., com os resultados seguintes: Santa Catarina-Casa Pia, 20-15; Fac. Ciências-U. L.-Madre de Deus, v.-f. c.

Encarnação, 22-14 e C. D.

Palavras cruzadas

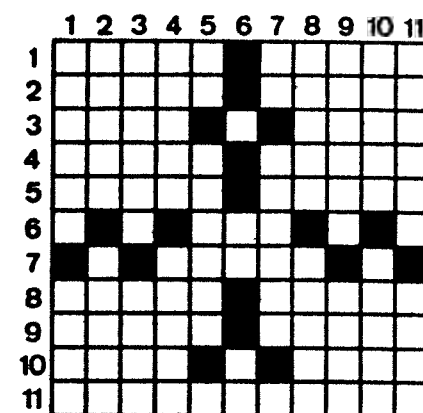
(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 5139

HORIZONTAIS: 1 — Espécie de gato de Paqueta. Escavais. 2 — Realiza Batejo. 3 — Rua Sincera. 4 — Religião (fig.) Dá marradas. 5 — Suje Julgar. 6 — Emprego. 7 — Quenda. 8 — Fronte. Disponho em canoado. 9 — Lavras. Enxugas. 10 — Tombar. Conjunção. Retego. 11 — Devastaremos.

VERTICAIS: 1 — Espécie de isca para apagar pito (bras.). 2 — Espécie de borboleta que habita as regiões montanhosas. Tempo do verbo ser. 3 — Professor. Vais para fora. 4 — O mesmo que apagar. Arremesso. 5 — Em partes iguais. Cataratas provenientes de certas afeções especialmente dos pulmões. 6 — Apeito. Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. 7 — Artigo definido. Enredos (fig.) 8 — Pegas. Afie. 9 — Angústia (fig.) Balar. 10 — Cidade do Estado da Bahia, Brasil. A alma. 11 — Corimbar. Sufixo que designa abundância (pl.).

Resolva completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5138

HORIZONTAIS: 1 — Impa. Meca. 2 — NÃO. Cri. Mod. 3 — AC. Olavo. SE. 4 — Tascos. Ural. 5 — Amuara. Sama. 6 — Grã. Man. 7 — Amoi. Cascar. 8 — Pira. Artola. 9 — Am. MORRE. DE. 10 — Gas. Sia. Pôr. 11 — AMOR. Gela.

VERTICAIS: 1 — Inata. Apaga. 2 — Maçam. Mimam. 3 — Pá. Sugar. Só. 4 — Ocanam. 5 — Clara. Os. 6 — Braso. Cárrie. 7 — IV. Marra. 8 — Ousaste. 9 — Em. Ranço. Pé. 10 — Casam. Aldol. 11 — Adela. Raera.

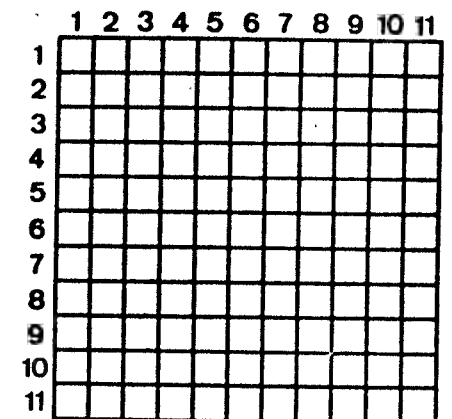
Provérbio: NÃO SE MORRE DE AMOR.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8982

HORIZONTAIS: 1 — Caram. 2 — Mulher que foi amada por Petrônio. Arreios. 3 — Conjunção. Nome dum planeta. 4 — Utensílio doméstico. Antes de Cristo. 5 — Prende. Larva das feridas dos animais. Azátara. 6 — Dal. resalva. 7 — Colando. Agên. a telegráfica de imprensa. Pelos de certos animais. 8 — Enquadro. Batráquio. 9 — Relábura. 10 — Sacralica. Arejar (bras.). 11 — Puxar. a com força.

VERTICAIS: 1 — Oculta. Frequência da concórdia de Belmonte. 2 — Aqui. Tumbentoso. Abreviatura de mister (senhor em inglês). 3 — Alcool de melão. Prefixo que designa a parte ar. 4 — Épocas. Expressão por palavras. 5 — Oferecer. Emprego. Cidade de França. 6 — Fins ou cabelos entrelaçados. 7 — Bigorna de azeite. Narguete. 8 — Trata por tu. Pastoral. 9 — Braço de mar. Amore com cuja carne se aromatiza o vinho. Ente. 10 — Viração. Agúcar. Nove. 11 — Fim. Ave da fada. das colinas.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8981

HORIZONTAIS: 1 — Acentar. am. 2 — Alui. Bato. 3 — Ir. Anos. Más. 4 — Gm. Oz. AC. 5 — Omar. Mais. 6 — Alagoras. 7 — Adir. Inês. 8 — Am. Ar. Eça. 9 — Sua. Amor. Ab. 10 — Sais. Mem. 11 — Arrebatam.

VERTICAIS: 1 — Figo. Basso. 2 — Rima. Muar. 3 — Cá. Mala. Air. 4 — Ela. Rado. Se. 5 — Runa. Gira. 6 — Tia. Mar. Mia. 7 — Soar. Pott. 8 — Rb. CIII. Rea. 9 — lam. Sane. M. 10 — Alaa. Seca. 11 — Mosca. Sabá.

A P. J. INVESTIGA O CASO DO ROUBO DE 150 CONTOS (DE QUE FOI VÍTIMA UMA SENHORA)

A Polícia Judiciária tomou a seu cargo as investigações relacionadas com o roubo de que foi vítima ontem, em pleno dia (cerca das 11 horas), uma senhora a quem furtaram a mala em que guardava 150 contos que tinha levantado, pouco antes, numa instituição bancária.

Trata-se da sr.^a D. Brigida de Jesus, de 64 anos, casada, natural da Covilhã e residente na Rua Dr. Álvaro de Castro, 55, cave, direito, nes-

ta cidade. Foi, pelas 11 e 30 que a vítima se apresentou na esquadra do Ilego, da P. S. P., a que xerxe do seu caso.

Referiu aquela senhora que tendo ido à sucursal do Banco Pinto & Sotto-Maior, na Avenida Miguel Bombarda, levantar todo o dinheiro que ali tinha depositado, (produto de longos anos de economias), no total de 150 contos, fora pouco depois despojada da sua fortuna pe-

lo ladrão que se apossara da mala em que ela guardou o dinheiro, correndo, acto contínuo, para um automóvel, de cor clara, que o aguardava ao fundo da Rua Marquês de Tomar, o qual arrancou rápido desaparecendo velozmente.

Depois de sair do estabelecimento bancário — disse — parara, na embocadura da Avenida Marquês de Tomar, junto de tráfego de venda ambulante para comprar hortaliça. Para escolher umas couves, pôs a mala em cima do tabuleiro. De repente viu que alguém agarrava a mala e voltando-se reparou num homem ainda jovem — vinte e tal anos, na aparência — baixo, de cabelo preto, que levava a sua preciosa mala. Correu atrás dele, gritando por socorro e que o perseguiu a tinha roubado. Mas ele conseguiu fugir.

A sr.^a D. Brigida de Jesus levantara aquele dinheiro, a

fim de seguir, dentro de dias, para o Brasil, para se reunir a sua filha, que reside na mesma casa.

Agredida fortemente pelo companheiro

Depois de entrar no Hospital de S. José, onde ficou internada, a sr.^a Angelina Rosa de Sousa, de 29 anos, solteira, residente na Rua Castelo Branco Saraiva, 53, 1.^a esq., nesta cidade.

Segundo o registo da ocorrência, feito na P. S. P. (posto da 13.^a esquadra) foi violentamente agredida pelo homem com quem vive maritalmente, sr. Manuel Coelho, casado, de 38 anos, a soco e a pontapé. Depois de inanimada, o agressor ainda a pisou. Apresenta contusões na cara, pernas e sobrelhos tendo recebido, também, dentadas no ombro esquerdo.



Sede? Talvez os lábios do garoto não estivessem secos. Aconteceu sim, foi a atracção da água — da água transformada em brinquedo, em grilo de alegria, em desenho feito e desfeito no mesmo instante. E o garoto tocou na água com as mãos, deu-lhe os lábios, os dentes, o riso. «Eh, mãe! — dirá em casa — bebi água na rua!» E quem passou por ali, e viu, e pasmou, regressou de subito à infância, aquele tempo dos barquinhos de papel na água de um tanque de pedra... «Eh, mãe! — dirá o garoto em casa — bebi água na rua!» (Foto de Lobo Pimentel)

MÚSICA «POP»

— OS MELHORES VINTE DISCOS

NOVA YORK, 6 — Os melhores vinte discos de música «pop», segundo a tabela da «Billboard» baseada no número de exemplares vendidos esta semana e de emissões pela rádio, são os seguintes:

- 1 — «Aquarius let the sun shine in» (5th dimension);
- 2 — «You made me so very happy» (Blood, sweat and tears);
- 3 — «Dizzy» (To y. Roc);
- 4 — «Galveston» (Glen Campbell);
- 5 — «Time of the season» (Zombies);
- 6 — «Only the strong survive» (Jerry Butler);
- 7 — «It's your thing» (Isley Brothers);
- 8 — «Hair» (The Coorsills);
- 9 — «Runaway

- child, running wild» (The Temptations);
- 10 — «Twenty-five miles» (Eason Starr);
- 11 — «Rock me» (Steppenwolf);
- 12 — «Proud Mary» (Creedence Clearwater revival);
- 13 — «Traces» (Classics IV);
- 14 — «Hot smoke and sassafras» (Bubble puppy);
- 15 — «Indian giver» (1910 Fruitgum Company);
- 16 — «Don't give in to him» (Gary Puckett and the Union Gap);
- 17 — «This girl's in love with you» (Dionne Warwick);
- 18 — «Sweet cherry wine» (Tommy James and the Shondells);
- 19 — «Master sun misty moon» (Paul Revere & The Raiders);
- 20 — «The letter» (The Arbors).

Rebentou de madrugada uma conduta de água na Travessa do Alcaide

Pelas 6 horas de hoje, rebentou uma conduta de água, na Travessa do Alcaide, tendo provocado inundações em diversas residências das proximidades, mormente na Travessa do Terreiro, 1.^a e 2.^a andares do prédio n.º 2, rés-do-chão dos prédios n.º 4, 6

e 12. Quanto ao prédio n.º 6, como o respectivo locatário estava ausente houve que arrombar uma entrada do mesmo. Tomou conta da ocorrência a 5.^a esquadra da P. S. P., tendo sido solicitados os serviços do B. S. B. Pessoal da Companhia das Águas reparou a avaria.

REBEL 700
REBEL 700
REBEL 700



REBEL 700
REBEL 700
REBEL 700

dia 11 APRESENTAÇÃO EM PORTUGAL, NA SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS ARTES. •

PRODUZIDO PELA RELIANT MOTOR COMPANY LIMITED



ESSENCIALMENTE UTILITÁRIO E ECONOMICO

DISTRIBUIDORES GARAGEM VICTÓRIA S.O.C. ELECTRO-MECÂNICA DE AUTOMÓVEIS, LDA.

A FESTA DA PÁSCOA CELEBRADA NA SÉ COM SOLENE PONTIFICAL

Com grande afluência de fiéis, realizaram-se, nos diversos templos da capital, as tradicionais cerimónias de Domingo de Páscoa.

Na Sé Patriarcal, iluminada com luz indirecta, os actos litúrgicos revestiram-se de grande esplendor e foram presididos pelo sr. cardeal-patriarca.

Pouco antes das 11 e 30 chegou ali o cardeal Cerejeira, recebido á entrada pelo cabido e mais clero, seminaristas, componentes da Irmandade do Santíssimo e fiéis. Depois de paramentado no seu camarim, e tendo orado na capela do Santíssimo, o prelado, ostentando a va-

losa mitra chamada Preciosa ou dos Três Reinos, e envergando uma rica casaca branca, bordada a ouro, dirigiu-se processionalmente, com os assistentes e mais clero, seminaristas e Irmandade do Santíssimo, elementos da Escola de Acólitos da Sé e meninos do coro, para a capela-mor, onde tomou lugar no trono, ao mesmo tempo que a Escola de Canto do Seminário Maior Patriarcal de Cristo-Rei, dos Olivais, entoava o cantico da Entrada, semeado de aleluias.

Começou então a celebração do soleníssimo Pontifical de Ressurreição, no rito joanino, dirigindo os fiéis o

beneficiado Eugénio dos Santos, mestre de cerimónias e prior da Sé. Fez a explicação das várias fases da cerimónia o rev. cônego Gregório Neves. O sr. cardeal-patriarca teve como concelebrantes o rev. cônego D. João de Castro, pró-vigário geral do Patriarcado, membro do cabido e professores do Seminário Maior Patriarcal de Cristo-Rei e centros eclesíásticos em numero de dez.

No momento próprio, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira pronunciou uma breve homilia alusiva á festa da Ressurreição e seu significado.

Depois prosseguiu o salmo pontifical, durante o qual se fez ouvir em polifonia a «Schola Cantorum» do Seminário dos Olivais, dirigida pelo rev. padre dr. Manuel Luis. A cerimónia terminou com a bênção papal de indulgência plenária, dada pelo eminente antistite, segundo as facultades que lhe são concedidas. O purpurado regressou, em cortejo, ao seu camarim, com nova passagem pela capela do Santíssimo.

Logo que se desparamentou, recebeu os cumprimen-

FALTA DE BATATA EM QUELUZ

QUELUZ, 6 — Desde há alguns dias, a população de Queluz está a ter grandes dificuldades em adquirir batatas nas lojas desta vila.

Em alguns estabelecimentos, aquele produto é vendido a três escudos por quilo e as vendas não ultrapassam os três quilos, o que, em muitos casos, é insuficiente.

Regressou a Lisboa o Dr. Ramiro Valadão

NOVA YORK, 6 — (A. N. I.) — Regressou a Lisboa, no avião da TAP, acompanhado por sua esposa, o dr. Ramiro Valadão, director da Casa de Portugal em Nova York.

Teve afectuosa despedida no aeroporto, estando presentes entidades oficiais portuguesas em Nova York, na O. N. U. e em Newark, o funcionalismo da Casa de Portugal e numerosos amigos.

De momento, a população de Queluz pergunta apenas: haverá realmente falta de batatas ou trata-se de uma manobra para provocar o aumento do preço? Por isso, pede á I. G. A. E. as necessárias providências e uma informação concreta sobre o que, na verdade, se está a passar.

EXPEDIÇÃO INGLESA NO POLO NORTE

LONDRES, 6 — (R.) — Uma equipa de quatro exploradores britânicos colocou ontem á noite a bandeira inglesa no Pólo Norte, depois de ter feito o trajecto desde a costa norte do Alasca.

SURDOS

É HOJE DOMINGO DE PÁSCOA
QUE AS BÊNÇÃOS DO SENHOR ESTEJAM CONVOSCO
FELIZ PÁSCOA a todos os nossos clientes e a todos os amigos que nos ajudam na sacrossanta cruzada de bem-fazer, são os preces que a Deus faz a

CASA SONOTONE

LISBOA — Poço do Borratém, 33-a/l. — Telefones 868352-865878-872428
PORTO — Praça da Batalha, 62-1.º — Telefone 35882



MINI-AURICULAR



O sr. cardeal-patriarca dirigindo-se para o altar-mor da Sé, onde presidiu as cerimónias da Páscoa

tos do clero e da Irmandade retirou-se, acompanhado até do Santíssimo da Sé. Depois a porta do templo pelo clero, de ter agradecido, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira Santíssimo e muitos fiéis.

Visita de apoio aos militares internados no Hospital Principal

A delegação em Portugal do jornal «Lusitania», que se publica em Montreal (Canadá), visitou, esta manhã, os militares internados no Hospital Militar Principal.

Graciosa visita o brigadeiro Ricardo Horta.

«Estamos aqui para vos apoiar», disse um dos delegados aos militares internados.

A LOTARIA DE ONTEM

NUMEROS PREMIADOS

50222 — 15 000 000\$
12089 — 2 000 000\$
90024 — 250 000\$

APROXIMAÇÕES AO 1.º PREMIO

50221 — 11 750\$
50223 — 11 750\$

PREMIOS DE 40 000\$00

1248	1286	4328	12067	13743
15812	16963	21916	23088	25522
29145	29508	30380	32736	33836
36019	39195	57259	58176	61446
61896	63353	71770	79486	81063
81319	82820	84507	88324	90468
93475	93727			

PREMIOS DE 1 000\$00 (centenas)

12001 a 12100 — 50201 a 50300 e 90001 a 90100

PREMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Todos os números cujos três algarismos finais sejam 422, são premiados com 2000\$00, no bilhete: em 211, 395, 489, 530, 806, 865, 946, 948 e 973, com 1 500\$00. Aqueles cujos dois algarismos finais sejam 43, 48 e 77, são contemplados com 1 000\$. Por último, todos os restantes números cujo último algarismo (terminação) seja 7, têm direito a 500\$00 de premio, também em cada bilhete.

Todavia, esta informação não dispensa a consulta da lista oficial.

*

O 2.º e 3.º premio, no valor de 2250 contos, foram distribuídos nos balcoes da Casa da Sorte

OS 2.250 CONTOS

DO 2.º E DO 3.º PREMIOS
FORAM DISTRIBUIDOS AOS BALCOES DA

CASA DA SORTE

VEJA O ANUNCIO NA PAGINA CENTRAL

BATE-CHAPAS

Operários altamente qualificados para o desempenho das funções de monitor. Vencimento inicial de 3840\$00, com possibilidade de promoção.

Admissão mediante provas a prestar.

Resposta a este Jornal ao n.º 245.

Torneiros mecânicos

Operários altamente qualificados para o desempenho das funções de monitor. Vencimento inicial de 3840\$00, com possibilidade de promoção.

Admissão mediante provas a prestar.

Resposta a este Jornal ao n.º 244.

LOTARIA DA PÁSCOA

ANDOU A RODA!

CAMPIÃO

CORREU POR SI E VENDEU A SORTE GRANDE

50222 — 15 MIL CONTOS

Número certo desta casa com o carimbo do centenário CAMPIÃO

PARABÉNS AOS CONTEMPLADOS!

HA UM TEMPO PARA JOGAR...

HA UM TEMPO PARA GANHAR...

LOTARIA DA PRIMAVERA

É TEMPO PARA GANHAR 6.000 CONTOS. NÃO PERCA TEMPO!
É ALTURA PARA JOGAR NO

CAMPIÃO

RUA DO AMPARO, 2 C — LISBOA-2 (OU FILIAIS)

4 Séries — Bilhetes, por série, 80\$00 (nas 4 séries 320\$00), e meios bilhetes a 40\$00 (Pelo correio mais 2\$50 para portes e registo)

PEÇA SEMPRE JOGO DO CAMPIÃO — MAS VERIFIQUE O CARIMBO!

LIVROS NOVOS

«Análise das Diferenças Salariais Interqualificações em 1965»

por Maria da Graça Calhardo e Maria Emília Castanheira

É a 20.ª publicação do Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra este volume em que as autoras analisam as diferenças salariais interqualificações em 1965. O objectivo apresentando as autoras em poucas palavras, na portada do volume: «Sendo o grau de qualificação dos trabalhadores um dos factores que determina diferenças nos níveis salariais praticados, procuramos analisar essas diferenças na Metrópole com base na recolha de elementos sobre mão-de-obra realizada pelo Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra».

A apresentação tem aquela sobriedade e elegância das publicações anteriores.

Diz-nos a editorial que a sua presença nessa altura se traduziu pela publicação de uma dúzia de reportagens (o condicionalismo então vigente não permitia que um jornalista reproduzisse as suas impressões com liberdade e objectividade) e na recolha de elementos que levaram à elaboração da obra agora publicada.

«A Radiodifusão na Sequência dos Meios de Comunicação Social»

por J. L. da Silva Dias

O eng. J. L. da Silva Dias que durante muitos anos foi funcionário da Emissora Nacional e se aposentou há algum tempo, reuniu agora em volume, que aquela Emissora editou estudos diversos. Intituiu-os «A Radiodifusão na Sequência dos Meios de Comunicação Social».

Reconhece o seu autor a complexidade do assunto e o relativo estado infantil das novas ciências sociais e humanas que procuram apreender e explicar e procura encará-lo sob os seus diversos aspectos.

A bibliografia numerosa mostra como o eng. Silva Dias se procurou documentar.

«Um Mês de Terrorismo»

por Pereira da Costa

Do redactor do nosso prezado colega «Diário de Notícias», sr. J. Pereira da Costa, a Editorial Polis publicou as crónicas feitas para aquele jornal, em Angola, em Março e Abril de 1961, quando principiou a guerra naquela provincia.

PAPEL

ACETINADO E CANALADO EM BOBINE E RESMA. FABRICA NOVA PRETENDE VENDER PRODUÇÃO
RESPOSTA AO N.º 252

CAMISAS P/ MEDIDA
HIRONDELLE
R. Pedro Nunes, 39
(ao Saldanha)

PEÇA
BONJOUR
A MELHOR
DE LICOR

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES

Direcção-Geral da Aeronáutica Civil AEROPORTO DE LISBOA

Concurso público para a concessão de exploração de uma agência de seguros de viagens aéreas no corpo sul do aerogare

1. Faz-se publico que, pelas 15 horas, do dia 5 de Maio de 1969, no Aeroporto de Lisboa e perante a Comissão para este fim nomeada, se procederá ao concurso publico acima referido.
2. Para ser admitido ao concurso é necessário efectuar o depósito provisório de esc.: 5 000\$00 (cinco mil escudos) na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência ou suas filiais, à ordem do Conselho Administrativo do Aeroporto de Lisboa, até às 16 horas da véspera do dia do concurso, mediante guia passada pela Secretaria do Aeroporto de Lisboa.
3. O depósito provisório pode ser substituído por garantias bancárias prestadas a favor do Conselho Administrativo do Aeroporto de Lisboa, devidamente aprovadas por Sua Excelência o Ministro das Finanças, através da Direcção-Geral da Fazenda Publica.
4. O depósito definitivo será de esc.: 20 000\$00 (vinte mil escudos).
5. Os respectivos Programa de Concurso e Caderno de Encargos poderão ser consultados ou adquiridos na Secretaria do Aeroporto de Lisboa dentro das horas de expediente.

Aeroporto de Lisboa, em 2 de Abril de 1969

O CONSELHO ADMINISTRATIVO

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES

Direcção-Geral da Aeronáutica Civil AEROPORTO DE LISBOA

Concurso público para a concessão de exploração de estabelecimentos, no corpo sul do aerogare de:

- Artigos diversos (druc-stor)
- Venda de frutas secas, chocolataria, etc.
- Venda de artigos originários das provincias ultramarinas
- Concessão com destino indiscriminado (agência de cicerones, turismo, transitários de carga ou outros)
- Tabacaria

1. Faz-se publico que, pelas 15 horas, no dia 6 de Maio de 1969, no Aeroporto de Lisboa e perante a comissão para este fim nomeada se procederá aos concursos publicos acima referidos.
2. Para ser admitido a qualquer dos concursos é preciso efectuar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência ou suas filiais, à ordem do Conselho Administrativo do Aeroporto de Lisboa, até às 16 horas da véspera do concurso, mediante guia passada pela Secretaria do Aeroporto de Lisboa, os depósitos provisórios de esc.: 5 000\$00 (cinco mil escudos) relativos a cada uma das concessões.
3. Os depósitos provisórios podem ser substituídos por garantias bancárias prestadas a favor do Conselho Administrativo do Aeroporto de Lisboa, devidamente aprovadas por Sua Excelência o Ministro das Finanças, através da Direcção-Geral da Fazenda Publica.
4. Os depósitos definitivos serão de esc.: 20 000\$00 (vinte mil escudos) para cada uma das concessões indicadas.
5. Os respectivos Programa de Concurso e Caderno de Encargos poderão ser consultados ou adquiridos na Secretaria do Aeroporto de Lisboa dentro das horas de expediente.

Aeroporto de Lisboa, em 2 de Abril de 1969.

O CONSELHO ADMINISTRATIVO

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES

Direcção-Geral da Aeronáutica Civil AEROPORTO DE LISBOA

Concurso público para a concessão de exploração de:

- Quatro estabelecimentos para venda de artigos de artesanaria
- Vitrines de exposição
- Máquinas automáticas

1. Faz-se publico que, pelas 15 horas, no dia 9 de Maio de 1969, no Aeroporto de Lisboa e perante a comissão para este fim nomeada se procederá aos Concursos Publicos acima referidos.
2. Para ser admitido aos concursos é preciso efectuar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência ou suas filiais, à ordem do Conselho Administrativo do Aeroporto de Lisboa, até às 16 horas da véspera do dia do concurso, mediante guia passada pela Secretaria do Aeroporto de Lisboa, os seguintes depósitos provisórios:
 - De esc.: 5 000\$00 (cinco mil escudos) por cada concessão de exploração dos estabelecimentos para venda de artigos de artesanaria.
 - De esc.: 2 000\$00 (dois mil escudos) por cada concessão de exploração de vitrines de exposição.
 - De esc.: 2 000\$00 (dois mil escudos) por cada concessão de exploração de máquinas automáticas.
3. Os depósitos provisórios podem ser substituídos por garantias bancárias a favor do Conselho Administrativo do Aeroporto de Lisboa, devidamente aprovadas por Sua Excelência o Ministro das Finanças, através da Direcção-Geral da Fazenda Publica.
4. Os depósitos definitivos serão de esc.: 20 000\$00 (vinte mil escudos) para cada uma das primeiras concessões indicadas e de 5 000\$00 (cinco mil escudos) para cada uma das duas ultimas.
5. Os respectivos Programa de Concurso e Caderno de Encargos poderão ser consultados ou adquiridos na Secretaria do Aeroporto de Lisboa dentro das horas de expediente.

Aeroporto de Lisboa, em 2 de Abril de 1969.

O CONSELHO ADMINISTRATIVO

ENGENHEIRO MECÂNICO OU AGENTE TÉCNICO

Para dirigir Secção de Controlo de Qualidade, admite-se.

INDICAR: Funções desempenhadas, ano de formação, idade e ordenado pretendido.

ENDEREÇAR: Ao Serviço de Pessoal da

CASA HIPÓLITO, LDA.
TORRES VEDRAS

NOTARIADO PORTUGUES

SOCALÇADO — SOCIEDADE DE CALÇADO, LIMITADA

Eu, abaixo assinado, ajudante do 20.º Cartório Notarial de Lisboa, sito na Avenida Almirante Reis, número 202, rés-do-chão, certifico para efeitos de publicação que, por escritura de 6/1/69 lavrada nas notas deste Cartório no livro A-81 de folhas 72 a folhas 73 foi constituída entre Franklin de Carvalho Lopes e Maria da Conceição Vaz Moita de Carvalho Lopes uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se rege nos termos e condições constantes, dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade girará sob a denominação de Socalçado—Sociedade de Calçado, Limitada, vai ter a sua sede e estabelecimento na Calçada de Santo André, número 45, 1.º andar, freguesia do Socorro, em Lisboa, e durará por tempo indeterminado a contar de hoje.

2.º — O objecto social é o exercício do comércio de calçado ou o de qualquer outro ramo em que os sócios acordem.

3.º — O capital social é de 50 000\$00, está integralmente realizado em dinheiro e corresponde á soma das quotas dos sócios: uma quota de 25 000\$00 pertencente a cada sócio.

4.º — Dependem do consentimento da sociedade as cessões de quotas a estranhos.

5.º — Ambos os sócios são gerentes, com dispensa de caução, e para que a sociedade fique obrigada nos respectivos actos e documentos basta a assinatura de qualquer deles.

6.º — Quando a lei não exigir outras formalidades, as reuniões de assembleia geral serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com, pelo menos, oito dias de antecedência.

Para constar, se passou a presente certidão de narrativa parcial e de teor parcial que vai conforme o original. Lisboa, 14 de Janeiro de 1968.

A AJUDANTE,

(Maria do Céu Martins Lucena Gomes)

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAR-SE
Estabelecimentos
VALENTIM
DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S.
A. R. L. — 95, Rua Nova
de Almeida, 95 — LISBOA

CARPINTEIROS DE TOSCOS

(COFRAGENS E ARMADURAS)

Operários altamente qualificados para o desempenho das funções de monitor. Vencimento inicial de 3 840\$00, com possibilidade de promoção.

Admissão mediante provas a prestar.

Resposta a este Jornal ao n.º 247.

SERRALHEIROS MECÂNICOS

(AJUSTADORES)

Operários altamente qualificados para o desempenho das funções de monitor. Vencimento inicial de 3 840\$00, com possibilidade de promoção.

Admissão mediante provas a prestar.

Resposta a este Jornal ao n.º 246.

Compañia Trasatlantica Española, S.A.

MADRID

DIRECTO PARA:

NORFOLK e NEW YORK

O PAQUETE ESPANHOL:

«COVADONGA» ESPERADO EM 16 DO CORRENTE

Recebe CARGA GERAL, CORTIÇA E DE FRIGORÍFICO

Passageiros em 1.ª Classe e Turística

Para informações e reservas de lugares, favor dirigir-se ao seu agente de viagens ou aos Agentes Gerais em Portugal

LLORET & XAVIER, LDA.

Largo do Corpo Santo, 21, 1.ª
Telef. 33 46 71 / 33 72 58 — LISBOA

Compañia Sud-Americana de Vapores

Serviço regular semanal de carga em regime de frete corrido com conhecimentos directos desde LISBOA para

CHILE
via ANVERS

OS AGENTES GERAIS

LLORET & XAVIER, LDA.

LARGO DO CORPO SANTO, 21, 1.ª
Telef. 33 46 71 e 33 72 58 — Teleg. «LLOXAVE» — LISBOA



Brahms, de novo na TV. Desta vez trazido pela Eurovisão

EUROVISÃO: CONCERTO

PELAS 19 e 50, será apresentado um concerto realizado pela BBC para a Eurovisão.

Nele será interpretado o Trio para Clarinete, violoncelo e piano, op. 114 em lá maior, de Brahms.



HOJE PODE VER...

VARIEDADES:

«RISO E RITMO»

TEREZA PAULA BRITO interpreta, neste programa, duas composições do recente «Grande Prémio TV da Canção — 1969». São elas: «Buscando um Horizonte» e «Flor Bailarina».

«Riso e Ritmo» que a TV transmite pelas 21 e 55, conta ainda com a participação de Francisco Nicholson e Armando Cortez — os produtores —, «Os Sheiks», Maria da Fé, que cantará «Vento do Norte», outra das canções finalistas do Prémio TV e Ernesto César, José Manuel e Inês de Marçó, além do Ballet RR Dancers e da orquestra dirigida pelo maestro Joaquim Luis Gomes.

Jill Christie, que também colabora neste programa, realizado por Victor Ma-



MARIA DA FÉ

nuel, interpreta duas composições.

Esta edição de «Riso e Ritmo» traz ainda uma estreia: a do autor do seu texto, do fio condutor do espectáculo.

Trata-se de João Moreira de Almeida. Quisemos assim ouvi-lo, trazendo as suas declarações ao «Diário de Lisboa».

FUTEBOL:

PORTUGAL-MÉXICO

A PARTIR das 17 horas, directamente do Estádio Nacional, a RTP transmite integralmente o desafio de futebol entre as selecções de Portugal e do México.

PASSATEMPO

INFANTIL:

GIRASSOL

PELAS 18 e 50, Maria Aurora a produtora do programa «Girassol» apresenta aos espectadores de palmo e melo, uma edição alusiva ao Domingo de Páscoa.

«Girassol» será preenchido por canções, números de circo, não faltando, é claro, os palhaços.

Haverá também uma exibição de ballado.

Palavras de Moreira de Almeida:

Gosto de fazer coisas de humor e não há nada tão agradável como uma boa rábula do teatro musicado

JOÃO MOREIRA DE ALMEIDA, bacharel em Filosofia pertence, desde 1959, aos quadros de produção da RTP. Após um período de trabalho no Departamento de Cinema e Exteriores e no Serviço de Programas Culturais tem-se ocupado, ultimamente, das rubricas «Barreira de Sombra» e «Estrada do Êxito» entre outras.

Diz-nos: — Ainda que as minhas ocupações normais, na RTP, se situem em campos muito diferentes, sempre me diverti imenso a fazer coisas de humor. Fazia e deixava fora, claro, porque, no fim, já não achava graça ne-

(Continua na página seguinte)

canal da crítica

NA TV, MAS EM VERSO, ME DISPERSO...

I

Virá tempo em que o dia findará da larga orquestração em majestoso, corpo maduro, satisfeito já no tranqüilo devir do amor fúgado que por Outubro se transformará no guerreiro que sonha o seu repouso. Depois, o braço nu, o fronte-a-frente da alma e do seu passo transparente

II

Porém agora a hora em si enflora inquietos fetos de amanhã em riste. Se é de promessas que me fala a Hora não há razão nenhuma de ser triste. Juizinho, rapaz, deixa-me fora esse ombro decalado em que caíste. Olha o televisor. Deus te proteja. Honey sei quem te tiver inveja

III

Bate a meia das seis e a não-terra da minha não-aldeia da não-serra e já a TV lusa se acorrece de um directo (nos quicexos?) da Inglaterra. No Tâmega é que estamos. Mas não morre minha esperança (antes mais se aferra) do ser nossa TV, que Euro empurra, filmar regatas, mas no Tejo — Hurrah!

IV

Muito mais emotiva, sem sembar, que o péla, o cricote, o chingulho, o bridge, é a regata em que ganha ou perde Oxford a regata em que perde ou ganha Cambridge.

(E agora, pá? Cava, lá como for, cava depressa desta rima em lige!). Nenhum hoje britânico está só: o mundo, todo o mundo, é contra ou pró.

V

Por Oxford é Penaguão e Afra por Cambridge, e Isaac e o Onofre. Por um, são Bolívia, Chipre, Biafra, por outro é o Laos, o Vietnam, de choíre. Esquimós e bantus colhem da safra em que fundo, miséria, esta estrofe. Velha Albion, de remo ou de panufa, quer ser do mundo e já não flor de estufa.

VI

Aqui pra nós não vejo grande interesse em transmissões da Euro, como esta. É pouco se só for (como parece) assistir, tão de fora, à inglesa festa. A BBC e crítico agradece a exibição de meios não modesta. Vê-se depois da regata simplória como a nossa TV está na Pré-História.

VII

Logo ao folclore de sábado assisti: o apresentador sonâmbulo, eu das palavras que ouvi, nenhuma ouvi: todas minhas memórias prescrevem. Não esqueço uma coisa que ontem vi: um velho que o trabalho embranqueceu a cantar do Maris e pelo ansioso por lhe levarem preso o filho amado.

(Continua na página seguinte)

2.º PROGRAMA OUTRA VEZ: «SÍLVIA DOS TRÊS ULMEIROS»

A partir de hoje, teremos a reposição do folhetim «Sílvia dos Três Ulmeiros», produção francesa já apresentada, com grande êxito, no 1.º Programa no ano passado.

Recordemos que Evelyn Dandry e a protagonista, secundada nos restantes papéis por Helene Manson, Frédéric de Pasquall, Paul Ville e Patrick Jeantel.

Sílvia aparecerá nos pequenos «ecrans» depois da edição da noite do telejornal, pelas 21 e 50.

CONCERTO COM FERNANDO LOPES GRAÇA: CANÇÕES POPULARES PORTUGUESAS

Pelas 22 e 45, haverá um concerto pelo Coro da Academia dos Amadores de Música que interpretará Canções Populares Portuguesas, harmonizadas por Fernando Lopes Graça.

HOLLYWOOD PLAYHOUSE: «O PALHAÇO» COM HENRY FONDA

«O drama de um artista de circo que é mau executante como trapezista e que sonha vir a ser palhaço.

Quando surge a oportunidade, revela-se talentoso e consegue um grande êxito.

Porém para ser palhaço, terá de comunicar à sua mulher...

São intérpretes: Henry Fonda, Dorothy Malone e Betsy Kelly.

Realizador: James Nelson.

Hora de exibição do episódio: 23 e 20.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — As 15 e 50: Panorama musical; 16 e 20: Tempo de Jazz; 16 e 55: Transmissão do Estádio Nacional do desafio de futebol — Portugal-México — no final — Domingo Desportivo; 19 e 50: Música só musical; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Música moderna; 20 e 40: O espírito sobre as águas, pelo rev. dr. Videira Pires; 21: Rádio Desporto; 21 e 20: Escolha e digito; 22: Teatro das comédias: «Auto de Santo Aleixo», de Baltazar Das em adaptação de Leopoldo Araújo; 22 e 40: Guitaradas, pelo Conjunto de Jorge Fontes; 23 e 05: Sol e toiros; 23 e 30: Programa da noite; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — As 18: Concerto de domingo (1.ª parte); 18 e 45: Crítica de artes plásticas pelo dr. Fernando Pamplona; 18 e 52: Concerto de domingo (2.ª parte); 19 e 10: Música de piano — Fantasia em dó maior «O Viandante» D. 760 (Schubert) pianista Sviatoslav Richter; 19 e 31: Música de Câmara; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Obras de Albeniz pelo pianista Sequeira Costa; 20 e 30: A orquestra da Rádio de Berlim dirigida pelo maestro Heinz Roegner com o obaista Werner Watzling — Concerto (Ricardo Strauss) 21: Recital de canto e piano por Germana Medeiros e Manuela Menano preenchido com obras de Schubert e Ravel; 21 e 19: Concerto para trompete e orquestra em ré maior (Tartini); 21 e 30: As grandes figuras do mundo português, pelo dr. Manuel Caldeira Pais; 22: Seleção da ópera «O navio fantasma» (Wagner); 23: A voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

2.º Programa — em AF 2 — 94,3 mc/s — As 16 e 30: A ópera em três actos «Oberon» (Weber); 18: Junção; 23: Ciclo Vivaldy; 23 e 55: Música Sinfónica; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — As 14 e 52: Tarde Desportiva; 17: Chave do taboleiro e Noticiário; 17 e 03: Domingo musical; 17 e 32: Variedades; 18 e 02: Música pelo caminho; 18 e 45: Canções para si; 19 e 02: Fórmula 1; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20: Nota de abertura e Noticiário; 20 e 15: Comentador desportivo; 20 e 30: Domingo 20 e 30; 20 e 45: Presença Singer; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismo.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — As 16 e 04: Penúltimo; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02:

B. a noite, a FM, 2 e 02: Programa a Gô Gô 0 e 02: Alta Fidelidade Philips, 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM 67 e Fecho.

Emissor de Miramar — 333,6 m — 782 kc/s — As 15 e 52: Tarde desportiva; 18 e 01: Imagens de Portugal; 18 e 30: Música e desporto; 18 e 45: Artistas da Itália; 19 e 03: Um conjunto; 19 e 15: Página regional; 19 e 30: Boletim desportivo; 20 e 07: Campeão português; 20 e 21: Norte dia a dia; 21 e 03: Viagens na nossa terra; 21 e 15: Imagens de Portugal; 21 e 30: A voz da experiência; 22 e 02: Seleção; 23 e 30: Presença Coimbra; 23 e 04: Clube da Juventude.

Rádio Renascença — 233,7 m — 1285 kc/s — As 17: Música ao volante; 17 e 45: Melodias na tarde; 18 e 05: Programa Eurocerâmica; 18 e 30: Terra, bônção e missa vespertina da Basílica dos Mártires; 20: Minutos para ouvir; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 40: Repetição da mensagem e bônção «Urbs et Orbis» de

Sua Santidade o Papa Paulo VI; 21: Programa variado; 22: Suplemento especial; 23: A 13.ª hora; 2: Fecho.

Estação da Porto — 250,6 m — 1169 kc/s — As 17: Música ao volante; 17 e 45: Solos; 18: Conjuntos vocais; 18 e 15: Música seleccionada; 18 e 30: Terço, bônção e missa vespertina da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 20: Minutos para ouvir; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 55: Meditação; 21: Canta Daniel Gerard; 21 e 15: Duas orquestras; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 45: Melodias; 22: A música é boa companhia; 23: A 13.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Ondas médias 188 m — 1594 kc/s — 94,4 m / s — Rádio Peninsular — Das 1 às 8 das 10 às 12 e das 22 às 2 — Rádio Voz de Lisboa — Das 14 e 30 de 17 — Clube Radiofónico de Portugal — Das 8 às 10 e das 17 às 19 e 30 — Rádio Graça — Das 12 às 14 e 30 e das 19 e 30 às 22.

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — As 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Eurovisão; 20 e 30: Cartaz TV e «Nô» e o Público; 21: Ao Serviço do Magalhães; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Variedades — «Riso e Ritmo»; 23 e 20: Domingo Desportivo; 23 e 45: Telejornal e Fecho.

II Programa — As 21 e 28: Abertura; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 50: Sílvia dos 3 Ulmeiros; 22 e 20: TV 7, 22 e 45: Concerto; 23 e 20: Hollywood Playhouse; 23 e 45: Telejornal e Fecho.

TELEVISORES

GRUNDIG

AMANHÃ — I Programa — As 19: Abertura e TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Quarto de Brinquedos; 20 e 15: Vamos dormir; 20 e 25: Momento desportivo; 20 e 55: David Copperfield, de Charles Dickens; 21 e 80: Telejornal e Boletim Meteorológico; 22: Comunicação ao País do sr. Presidente do Conselho; 22 e 25: Recital Chopin pelo pianista Tania Achot; 22 e 45: Eurovisão — Concurso Eurovoto de 1969, organizado pelo Magazine «Anna» da Finlândia; 23 e 55: Telejornal, Meditação e Fecho.



TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

**U
P
I
M
E
N
T
A
S**

MORADIAS — LUXUOSAS EM PAÇO D'ARCOS (e brevemente em Cascais)

LINHAS DE SIN-
TRA E CASCAIS
Especialmente
Amadora, Venda
Nova e Paço
d'Arcos

Apartamentos Mobilados

190 CONTOS RENDEM-LHE 1187\$50 MENSAIS

Garantido no acto da escritura por 12 anos, pago directamente onde o cliente indicar.
Ao cliente é facultado o direito de habitar ou administrar directamente.

A MADORA PAÇO D'ARCOS

Fronte à Estação do C. F.
e Reboleira

Espargal
Linda vista do mar

ANDARES

Só vendemos propriedades próprias, construídas, pela nossa organização.

Informe-se nos nossos escritórios porque só nós poderemos dar esclarecimentos certos e honestos.

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esquerdo — Telefones 4 58 43 - 4 78 43

QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefone, 95 20 21/22

REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone, 93 36 70

S.A.R.L.

Companhia de Seguros

«A Mutual do Norte»

Reuniu-se no passado dia 29 de Março, sob a presidência do sr. dr. Alexandre Luís de Castro Ferreira Braga a assembleia geral da Companhia de Seguros «A Mutual do Norte» para apreciação e votação do relatório e contas respeitantes ao exercício do ano de 1968.

A assembleia aprovou o relatório e contas que apresentava um total de Activo e Passivo de Esc. 86.196.667\$83 e um montante de Prémios de Seguros e seus Adicionais de Esc. 43.817.902\$35, tendo havido, em relação ao ano anterior, um aumento da carteira de seguros da ordem dos 6000 contos.

O saldo de balanço foi de Esc. 1.521.041\$96.

Aquela aprovação implicou, ainda, louvores à administração conselho fiscal e a todos os colaboradores da Companhia.

Simpósio sobre Neuroloptoanalgesia

Organizado pela Sociedade Portuguesa de Anestesiologia, secção da Sociedade de Ciências Médicas, e com a colaboração da Janssen Pharmaceutica, vai realizar-se nos próximos dias 9, 10 e 11 do corrente nas cidades de Lisboa, Porto e Coimbra, respectivamente um simpósio sobre Neuroloptoanalgesia, tema das mais actuais dentro da especialidade. Colaboram neste Simpósio o dr. Marcel Gempeler, presidente da Corporação Suíça de Anestesiologia e chefe de serviço de Anestesiologia do Hospital Cantonal de Genebra, dr. Brian Kay, assistente

de Anestesia do Hospital de Derby, Inglaterra, e dr. Michael Muns, investigador do Departamento de Anestesiologia da Janssen Pharmaceutica, além de outros especialistas.

GOVERNADOR DE DISTRITO DE MOÇAMBIQUE

O sr. dr. José Dinis Pereira Salvador Paralta foi reconduzido no cargo de governador de distrito da província de Moçambique.

Palavras de Moreira de Almeida:

Continuação da pág. anterior

nhuma. Devo dizer-lhe que é bastante o caso deste programa de hoje...

Uma vez colaborei com Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Brachina numa série cômica, em 10 episódios, para o Camilo de Oliveira. Guardo gratas recordações do ambiente de boa disposição que reinava nas nossas reuniões de trabalho. Com Cortez e Nicholson tenho entregue, na RTP, uma série de diálogos e monólogos, muito curtos, destinados a amenizar as emissões que se apresentem um tanto densas de programação dita «austeras». Em breve faremos as primeiras gravações experimentais.

E revela, concluindo:

— Não há nada que dê tanta satisfação, porém, como fazer uma boa rábula de teatro musicado. A concretizarem-se certos contactos havidos, continuaria ligado ao Cortez e ao Nicholson nos trabalhos tendentes à apresentação de uma Revista Portuguesa, renovada embora em alguns aspectos, mais moderna, mais económica e mais rendosa — de forma a proporcionar, ao final, um coro de gargalhadas em que o empresário também participasse.

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

VIII

Canções amáveis de meu povo
canções em grupo pra se ser mais forte,
canções de amor, amor que é sempre novo,
um alto amor com que se vence a morte,
que falam de aleluia, de renova,
de tormentos também de toda a sorte.
O grande amor, tu és sempre insurrecto!
(assim nos fala Cristo ressurto)

IX

Televisor, meu caro, vem calar-te,
aperto-te o gargueto de ora em diante.
De consolo já tenho a minha parte.

Inda ao serão há um teatro imponente
mas já o vi há anos — o teatro
uma regra pra mim é vinculante:
do bolo que não dá grandes sinais
prova-se uma vez só — e é de mais.

X

Aleluia é esperança e é coragem,
morre a aridez e nasce a flor mais viva,
Inicia-se em festa uma viagem
lança raiz e amor na lama escura.
No Domingo de Páscoa, que é «Passagem»,
pergunta: «Quando, ah!, quando, reditiva
serás TV? Quando, amarras quebrando,
terás também a tua Páscoa, quando?»

MARIO CASTRIM

FILATELIA

«2.ª Exposição Filatélica da Temática de Escritores e Jornalistas»

Por intermédio de comum amigo, o dr. César Afonso, antigo presidente da Casa da Imprensa, mandou perguntar-nos quando se realizava a exposição em epígrafe.

Nós logo respondemos ao intermediário, mas entendemos dever responder melhor ao dr. César Afonso e, simultaneamente, aos nossos leitores, sobretudo aos da especialidade desta tão interessante temática, que o sr. eng.º Manuel Graça nos comunicou, recentemente, ter o sr. eng.º Luís Atayde, administrador-adjunto dos C. T. T., concedido ao Clube Filatélico de Portugal o subsídio mínimo indispensável para a realização desta «2.ª Exposição Filatélica da Temática de Es-

critores e Jornalistas». Local da exposição? Dispostos de vários, mas supomos que o mais indicado é o salão Artur Portela, daquela prestigiosa Casa da Imprensa.

Data? Oportunamente a combinaremos com o dr. César Afonso, mas sugerimos que, tendo a exposição de efectuar-se este ano, o seja o mais tarde possível.

E' que, sendo esta temática dos escritores e jornalistas uma das menos praticadas (ao contrário das dos desportos, dos barcos, dos automóveis, das flores, dos animais, etc., etc.), é necessário, absolutamente indispensável, dar tempo aos seus coleccionadores, a fim de completarem, melhorarem e aperfeiçoarem, quer em selos, quer em apresentação e

legendação, as suas colecções. Motivo pelo que, num dos próximos domingos, voltaremos ao assunto tão pertinente desta «2.ª Exposição Filatélica da Temática de Escritores e Jornalistas», que, com o patrocínio dos C. T. T., será organizada, como a primeira, pelo Clube Filatélico de Portugal.

A. J. de V. C.

MUNDO DOS SELOS

Recebemos correspondência filatélica do dr. António Frago, de Vila Nova de Gaia, e dos srs. cap. F. Lemos da Silveira, de Lisboa, e Felix da Costa, libra, de Alentejo.

* Também recebemos o livro «Petrus, o Caluniador», da autoria do dr. Eduardo Raibra, Porto, 1969.

* A TAP anunciou-nos os seus próximos carimbos de 1.ª voos: Lisboa-Düsseldorf, e Düsseldorf-Lisboa. Ficamos aguardando, como de costume, os sobrescritos respectivos.

* Recebemos o monumental catálogo de «128. Briefmarken-Auktion in Hamburg», de Edgar Mohrmann & C.º, 2 — Hamburg — 1, Speertort, 6.

* Também recebemos o n.º 175. Abril de 1969, de «Natur», excelente revista dirigida pelo dr. Pedro Indiveri Colucci, R. Antero de Quental, 35, 1.º, dt.º, Lisboa.

* E, ainda, o número de Janeiro (n.º 58/61) do «Boletim do Clube Filatélico e Numismático de Moçambique», órgão do clube respectivo, director Julio de Almeida Santos, prédio Santos Gil, 2.º andar, n.º 23, Lourenço Marques, Moçambique, excelentemente colaborado e apresentado.

* Durante a semana, tivemos cartas de um ilustre filatelista e juiz de semelhação do Tribunal da Relação de Coimbra, e da gr.ª D. Maria Estrela de Castro Salvador, Estrada do Calhariz de

Bentica, 220, r/c., Lisboa, esta com um selo em que não vemos erro algum, e aos quais responderemos directa e oportunamente.

* Israel vai emitir novos selos. Esperemos que sejam tão belos como os modelos anteriores.

* Oferecidos, recebemos dois novos sobrescritos: da TAP, 30-3-69, com o belo carimbo comemorativo do centenário do nascimento de Gago Coutinho e de Barbuda, com o carimbo de 1.º dia do seu selo «Concordes», 20-3-69.

* Com a costumada pontualidade, recebemos o n.º 33, ano III, do «Notícias Filatélicas», director dr. António José de Figueiredo, R. da Figueira da Foz, 126, 3.º, Coimbra.

* Numa das casas de saúde da capital, faleceu a esposa do antigo embaixador da Grécia e ilustre filatelista Georges Argyropoulos, nosso amigo, a quem, em nome de todos os filatelistas portugueses, aqui deixamos apertado abraço de sentidos pesames.

* Do sr. Octávio Ferreira Queirós, chefe do gabinete da presidência da Petrobras, Petróleo Brasileiro, S. A., recebemos um bloco de oito selos comemorativos do 15.º aniversário da lei que instituiu aquela sociedade. Infelizmente sem goma, e com dois carimbos, um de 1.º dia e outro comemorativo, como usamos os brasileiros, mas mais ninguém usa, excepto em sobrescritos. De qualquer dos modos, grato pela gentileza.

Exposição Filatélica Concelhia «Seia 69»

Noticiámos aqui, no domingo passado, a próxima realização desta exposição, de 8 a 11 de Junho, no palácio da E. H. E. S. E., em Seia, iniciativa e realização do Núcleo Filatélico e Numismático daquela empresa.

Hoje é-nos grato transcrever os artigos principais do regulamento respectivo, tal como nos foi solicitado. Assim:

Art. 1.º — Por inicia-

tiva do Núcleo Filatélico e Numismático do Centro de Cultura e Desporto dos Funcionários da E. H. E. S. E. (C. A. T. 519), e com o patrocínio da Empresa Hidroeléctrica da Serra da Estrela, Administração-Geral dos Correios, Telégrafos e Telefones, Federação Portuguesa de Filatelia e Numismática Municipal de Seia, realizar-se-á de 8 a 11 de Junho de 1969, no Palá-

cio da Empresa, em Seia, a Exposição Filatélica Concelhia, denominada «Seia-69».

Art. 2.º — Serão admitidos como expostos todos os coleccionadores de selos naturais ou residentes no concelho de Seia.

No próximo domingo, faremos mais algumas referências a esta importante exposição, à qual sugerimos pleno êxito.

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

SEDE: RUA DE ALEXANDRE HERCULANO 244—PORTO

RELATÓRIO E BALANÇO DA GERÊNCIA DE 1968

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Para cumprimento das disposições legais e estatutárias, temos a honra de apresentar e submeter à vossa deliberação o Relatório, Balanço e Contas referentes ao exercício de 1968.

Elementos característicos da exploração das redes de alta e baixa tensão

	1968 (kWh)	1967 (kWh)	1966 (kWh)
Energia hidráulica recebida da Central do Lindoso	236 169 868	218 476 536	249 439 042
Energia hidráulica recebida das centrais de Pego de Alter, Vale do Gaio e Campilhas	1 956 836	4 686 904	6 995 580
Energia térmica emitida			
Freixo	4 581 168	—	—
Cachofarra	3 678 052	—	—
Energia recebida da CNE e de outras empresas			
Norte	199 262 724	734 676 334	795 610 622
Sul	144 334 645	419 190 197	460 412 321
Energia entregue às redes de alta tensão			
Norte	440 013 758	953 152 870	1 045 049 664
Sul	149 969 533	423 877 101	467 407 881
Total	589 983 291	1 377 029 971	1 512 457 545
Energia vendida com carácter eventual a outras empresas (Norte)	15 660 925	28 418 783	22 421 993
Energia vendida a clientes			
Norte	411 227 563	913 398 161	1 000 113 643
Sul	128 926 114	371 984 863	408 482 016
BT	9 240 125	29 540 520	33 758 726
Energia total vendida	565 054 727	1 343 342 327	1 464 776 378
Emissão máxima diária e utilização correspondente (horas)			
Norte	1 966 154	3 900 550	3 787 830
Sul	(14,50)	(15,90)	(15,73)
	509 000	1 518 500	1 546 500
	(18,00)	(20,90)	(19,91)
Ponta máxima (MW)			
Norte	135,0	261,0	252,5
Sul	28,2	79,0	77,9
Repartição percentual das principais classes de consumo			
Distribuidoras	45,6	45,6	45,7
Químicas	9,2	12,5	12,8
Têxteis	12,8	10,3	9,7
Cimento	8,3	5,4	4,5
Número de clientes de alta tensão			
Norte	490	902	881 (1)
Sul	111	208	226
Total	601	1 110	1 107
Número de clientes de baixa tensão	22 848	47 448	50 995
Número de postos de transformação			
Norte	844	1 399	1 433
Sul	231	419	453
Total	1 075	1 818	1 886
Potência ligada (MVA)			
Norte	191,9	490,2	494,8
Sul	54,4	178,3	197,2
Total	246,3	668,5	692,0
Contratos novos	31	45	43
Contratos renovados	38	87	109

(1) A diferença registada em 1968 deve-se a diversidade de critério de classificação. Com efeito, em 1968 houve um aumento de 20 novos consumidores.

Os elementos referidos na página anterior dão-nos um panorama exacto da vida da empresa no passado ano. Ligeiros comentários permitirão, porém, atribuir o devido significado a alguns dos números citados.

A energia total vendida atingiu 1 465 GWh contra 1 343 GWh no ano anterior, registando-se assim um aumento de 122 GWh correspondente a 9,04%. Esta taxa coincide sensivelmente com a observada no país para consumos permanentes e enquadrando-se dentro das que se verificaram desde 1963, já citadas no relatório do ano de 1967. Contudo, permitimo-nos reproduzi-las para melhor conhecimento da situação. Assim, os aumentos havidos em valor absoluto e em percentagem, em relação ao ano anterior, de 1963 a 1968, são:

1963	68 GWh	10,8 %
1964	126 "	13,9 %
1965	128 "	11,3 %
1966	62 "	5,4 %
1967	127 "	10,4 %
1968	122 "	9,04 %

A variação em 1968, tanto em valor absoluto como em percentagem, é inferior às que se deram em 1964, 1965 e 1967; aproxima-se porém dos 10 %, valor considerado normal, e traduz um desenvolvimento da empresa que poderemos considerar satisfatório.

É óbvio, e seria quase inútil dizer, que o aumento do consumo não depende da melhor ou pior gestão da empresa; ele é função do desenvolvimento económico do país em todos os seus aspectos e a indústria da distribuição de energia eléctrica, como infra-estrutura económica, limita-se a ter o seu aparelho industrial nas devidas condições para atender as solicitações do consumo.

As nossas concessões são abastecidas fundamentalmente pela energia fornecida pela Companhia Nacional de Electricidade, que representa 83% do total. Esta situação tende a tornar-se cada vez mais evidente, uma vez que a empresa, não tendo outras possibilidades, além das existentes, tem de recorrer em maior grau à rede primária. Isto vem apenas tornar evidente a dificuldade de gestão de uma distribuidora, sabendo-se que a energia adquirida intervém em cerca de 65 a 70 % no custo do kWh distribuído.

Mais comentários se poderiam fazer sobre os números inseridos nos quadros «Elementos característicos da exploração das redes de alta e baixa tensão» e «Energia fornecida em alta tensão», mas tal parece inútil, pois o seu simples exame e análise permitirão conhecer a actividade e a expansão da empresa e a sua posição relevante no conjunto da indústria da distribuição da energia eléctrica.

Obras e projectos

Seguiu-se o rumo já traçado e referido no relatório anterior, de ampliação e modernização das nossas instalações, procurando-se sempre recorrer aos processos tecnológicos mais aperfeiçoados, a fim de se melhorar a qualidade do serviço, imperativo imposto pela natureza de um serviço público e que a empresa reconhece ser inteiramente justificado. Nesse sentido e a par do ingrato trabalho do dia-a-dia, continuou a processar-se o desenvolvimento dos tele-serviços, a ampliação da potência instalada

nas subestações e a expansão da rede de alta tensão, pela construção de ramais para abastecimento de novos consumidores, pela montagem ou reforço das linhas a montante, com progressiva substituição de linhas de determinada tensão por outras de tensão mais alta e instalação de novas subestações.

Os trabalhos realizados em subestações e em linhas de 60 kV constam dos quadros incluídos neste relatório e por eles se verá o que foi feito e o que está em curso e em projecto. A rede de alta tensão atingiu uma extensão de 3709 km, com um aumento de 134 km correspondente a 3,75% em relação ao ano anterior. O rendimento da rede, isto é, o consumo referido ao km de linha de alta tensão, alcançou 395 000 kWh contra 376 000 kWh em 1967. O progresso contínuo deste índice traduz claramente o melhor aproveitamento das instalações existentes e explica a razão por que a economia da empresa suporta cada ano maiores encargos, conseguindo contudo manter uma justa remuneração do capital investido. Se não fora este facto, não poderia a nossa empresa alinhar entre aquelas que encaram com atenção o aspecto social e que têm a possibilidade de suportar os encargos sucessivamente crescentes exigidos pela Nação. E, se compararmos este parâmetro com os verificados nalgumas

ENERGIA FORNECIDA EM ALTA TENSÃO

Classes de consumo	Norte (kWh)	Sul (kWh)	Total (kWh)	Percentagens por classes	1968	1967	Variações
Distribuidoras:							
— próprias (concessões de BT)	—	36 041 398	36 041 398	2,5	2,3	—	+ 0,2
— outras	570 602 364	64 130 524	634 732 888	43,3	43,3	—	— 0,1
Indústrias:							
— químicas	4 226 109	183 439 132	187 665 241	12,8	12,5	—	+ 0,3
— têxteis	140 725 706	1 349 800	142 075 506	9,7	10,3	—	- 0,6
— do cimento	16 405 763	49 993 627	66 399 390	4,5	5,4	—	- 0,9
— de construções mecânicas e eléctricas	18 615 721	30 090 027	48 705 748	3,3	3,0	—	+ 0,3
— de alimentação	31 215 401	16 096 009	47 311 410	3,2	2,9	—	+ 0,3
— de cerâmica e de outros materiais de construção	30 333 031	4 661 491	34 994 522	2,4	2,4	—	—
— da celulose e do papel	24 716 328	183 100	24 899 428	1,7	1,4	—	+ 0,3
— da cortiça	3 342 332	14 666 464	18 008 796	1,2	1,2	—	—
— dos metais não ferrosos	15 696 828	795 900	16 492 728	1,1	1,1	—	— 0,1
— da borracha	5 904 672	8 003 700	13 908 372	0,9	0,9	—	—
— da metalurgia do ferro e do aço (excepto electrometalurgia)	8 827 444	—	8 827 444	0,6	0,6	—	—
— do vestuário e acessórios	8 067 604	180 199	8 247 803	0,6	0,5	—	+ 0,1
— extractivas mineiras (excepto de carvão)	2 988 359	4 828 000	7 816 359	0,5	0,6	—	- 0,1
— da madeira e da mobília	7 235 584	283 013	7 518 597	0,5	0,5	—	—
— da elevação de águas	578 969	6 283 635	6 862 604	0,5	0,5	—	—
— das peles e artigos de peles	5 098 724	—	5 098 724	0,4	0,3	—	+ 0,1
— da extracção de carvão	4 108 843	—	4 108 843	0,3	0,3	—	—
— vidreiras	3 162 782	—	3 162 782	0,2	0,2	—	—
— gráficas e do livro	1 186 304	—	1 186 304	0,1	0,1	—	—
— outras	26 348 263	19 365 573	45 713 836	3,1	3,0	—	+ 0,1
Electroquímica	62 964 518	—	62 964 518	4,3	3,7	—	+ 0,6
Outras empresas	22 421 993	—	22 421 993	1,5	2,1	—	- 0,6
Agricultura	443 684	2 483 028	2 926 712	0,2	0,2	—	—
Diversas	7 318 310	2 293 810	9 612 120	0,7	0,6	—	+ 0,1
Totais	1 022 535 636	445 168 430	1 467 704 066	100,0	100,0	—	—

redes estrangeiras, encontramos a explicação da diferença de rentabilidade que existe entre a indústria eléctrica nacional e a de algumas países economicamente mais evoluídos.

A composição da rede mantém as suas características essenciais, continuando a verificar-se a influência cada vez menor da tensão de 6 kV, condenada a desaparecer. A tensão de 60 kV toma, de ano para ano, maior relevo, sendo já hoje considerada uma tensão de distribuição; a tendência natural será de limitação das tensões utilizadas, e que levará porém muito tempo a atingir, dado não só as situações adquiridas como as características das zonas abastecidas.

Composição da rede, em percentagem, por níveis de tensão:

	1966	1967	1968
60 kV	15,5 %	15,5 %	15,7 %
30 kV	24,1 %	24,4 %	25,4 %
15 kV	54,2 %	54,0 %	53,0 %
6 kV	6,2 %	6,1 %	5,9 %

Contratos e clientes

A actividade da empresa neste domínio foi intensa, já que é através dos serviços competentes que se processam as relações com os consumidores existentes e se estudam

SUBESTAÇÕES

Designação	Concelho	Tensão kV	Potência MVA	Observações
Águeda	Águeda	60/15	1 x 20	Em montagem
Candeia	Condeixa-a-Nova	60/30/15	1 x 4	Ampliação de potência. Em exploração.
Freixo	Porto	130/60/15	2 x 35	Em projecto
Inha	Feira	60/60	1 x 20	Ampliação de potência. Em exploração.
Ruivães	Vila Nova de Famalicão	130/60/15	1 x 30 + 1 x 10,7	Ampliação de potência. Em exploração.
S. Francisco	Montijo	130/15	1 x 8,85	Em exploração
Barreiro	Barreiro	60/30/6	2 x 13	Concluída
		60/30/6	1 x 20	Ampliação de potência; montagem do barramento a 30 kV
Moita	Moita	30/6	2 x 1	Em projecto

as condições de fornecimento aos novos clientes que pretendem ligar-se às nossas redes.

O elevado número de clientes de alta tensão — 1107 — exige uma permanente atenção para atender aos problemas postos e resolvê-los com o cuidado e eficiência

(Continua na página seguinte)

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

(Continuação da pág. anterior)

requeridos, tomando sempre como lema a obrigação de bem servir. Entre estes 1107 clientes alguns, pela sua dimensão e consumo, revestem excepional importância para a empresa, mas para todos eles o tratamento é o mesmo e os meios postos para a sua manutenção são idênticos.

Das 6 entes contratados em 1968 sobressai, pela sua importância, a fábrica de papel INAPA, localizada em Setúbal, e que se vem juntar às fábricas de papel já abastecidas pela nossa rede, com plena satisfação.

De entre os problemas surgidos durante o passado ano, reveste particular importância o das tarifas de Coimbra, a que já nos referimos no relatório anterior. Da mesma, então que as duas empresas fornecedoras — a Companhia Eléctrica das Beiras e a União Eléctrica Portuguesa — aguardavam decisão do recurso interposto pela Câmara Municipal de Coimbra de um despacho do Sub-Excelência o Secretário de Estado da Indústria, fixando provisoriamente a actualização da tarifa. No decorrer de 1968 funcionou a comissão arbitral, tendo chegado a seu termo o trabalho que lhe fora cometido, sancionando um acordo havido com a Câmara Municipal de Coimbra. Em nosso entender, a solução obtida permitiu resolver satisfatoriamente o

LINHAS E DERIVAÇÕES A 60 kV

Designação	Comprimento (m)	Secção (mm ²)	Observações
Amieira Santa Cruz do Bispo	6 200	3 x 150 (al. aço)	Concluída Em exploração
Santa Cruz do Bispo Vermoim	6 600	6 x 150 (al. aço)	Concluída Em exploração
Santa Cruz do Bispo Sacor e II	1 920	3 x 150 (al. aço)	Concluída Em exploração
CNE Marco de Canaveas	6 600	3 x 150 (al. aço)	Em projecto
Coimbra Francisco	20 000	3 x 325 (al. aço)	Concluída
CNE Barcelos	20 000	6 x 325 (al. aço)	Em estudo
Setúbal Póvoas	30 000	3 x 150 (al. aço)	Em estudo

REDE DE ALTA TENSÃO

	1958	1967	1968
Norte	1 585 km	2 261 km	2 315 km
Sul	771 km	1 311 km	1 361 km
Total	2 356 km	3 572 km	3 709 km

problema, representando contudo para as empresas fornecedoras a renúncia a certos direitos e o correspondente sacrifício económico. Porém, dentro da política tradicionalmente seguida pelas empresas, procurou-se uma fórmula que fosse compatível com a sua economia, o que traduz um desejo de colaboração com a Câmara Municipal de Coimbra.

Aspectos financeiros

Nos termos da portaria publicada no Diário do Governo, III Série, de 7 de Junho de 1968, foi elevado o capital social a 450 000 contos mediante a emissão de 870 000 novas acções reservadas nos actuais accionistas. No acto da subscrição foi paga a primeira prestação — 50 % do valor das novas acções — devendo a segunda, ser paga posteriormente, mediante aviso prévio.

Por portarias de 19 de Fevereiro e de 19 de Novembro de 1968, publicadas no Diário do Governo, III Série, de 29 de Fevereiro e de 26 de Novembro, respectivamente, foi autorizada a nossa empresa a emitir duas séries de 25 000 obrigações cada uma, do valor nominal de 1 000\$00 por obrigação, vencendo o juro anual de 6%, com isenção total do imposto complementar e redução a metade do imposto de capitais.

Desta forma, o financiamento da empresa no ano de 1968, pelo recurso às fontes externas, foi assegurado por uma ampliação de capital no valor de 870 000 contos, dos quais foram recebidos 435 000 contos, e pela emissão de obrigações no total de 50 000 contos. Desde já se quer afirmar que o recurso a estas fontes de financiamento produziu quantia bastante superior àquele a que a empresa veio a necessitar para cobertura das suas despesas de investimento. Tal não se deve a errada previsão mas unicamente a cumprimento de programas estabelecidos pelo Ministério das Finanças e que a empresa tem de respeitar, pois a actual conjuntura financeira não permite que as emissões de obrigações sejam feitas quando as empresas pretendem, mas sim quando as conveniências superiores do país o indicam. Acresce que se encontram por liquidar a contribuição industrial, o imposto de defesa e a contribuição do Ultramar e o imposto de comércio e indústria relativos a anos passados, os quais podem ser exigidos de um momento para o outro; tudo isto veio a limitar as disponibilidades financeiras (dinheiro e depósitos bancários) em quantias que, como dissemos, têm o seu quê de anormal.

Mantém-se a situação devedora de alguns consumidores, apesar de todos os esforços feitos pela empresa, o que incontestavelmente pode trazer dificuldades perfeitamente indevidas, uma vez que não cabe à nossa empresa ser financiadora daqueles seus consumidores, entre os quais, infelizmente, avultam as Câmaras Municipais.

Manifestamos os nossos agradecimentos às instituições de crédito que nos prestaram o seu apoio durante o ano, nomeadamente o Banco de Portugal, a Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, o Banco Pinto & Sotto Mayor, o Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa e o Banco Português do Atlântico.

Organização e actividade social

Assinou-se, no final de 1968, o Contrato Colectivo de Trabalho entre o Grémio Nacional dos Industriais de Electricidade e os sindicatos que integram o pessoal trabalhando nas empresas; foi assim atingido o objectivo almejado, estabelecendo-se um instrumento que regula, de maneira única e inequívoca, as relações entre empresas e os seus funcionários, com vantagens evidentes de organização para a empresa e de regalias para o pessoal.

Publicado no Diário do Governo, II Série, n.º 38, de 14 de Fevereiro p. p., entra este contrato em vigor no dia 1 de Março do corrente ano.

Antecipando-se, porém, à aplicação das normas do Contrato Colectivo, a nossa empresa, seguindo a orientação já tomada no ano anterior, realizou a qualificação

de funções e começou a aplicar o processo de remuneração contemplado pelo Contrato, com aumentos nas retribuições em 1968 e no corrente ano; desta forma, aderimos desde já às doutrinas do Contrato Colectivo, atendendo às legítimas aspirações dos nossos funcionários e facilitando a aplicação futura do instrumento agora assinado e homologado.

Em relação aos benefícios já concedidos pela empresa ao seu pessoal poucas inovações advirão da assinatura do Contrato Colectivo; contudo, alguma coisa mais se concede, com grande satisfação nossa, cumprindo destacar a instituição da pensão de sobrevivência pela adesão à Caixa Nacional de Pensões, a melhoria do período de férias e o aumento do respectivo subsídio.

A par de todo o esforço de promoção social do trabalhador, continuou a processar-se o movimento da mecanização e automação progressiva das instalações técnicas e administrativas. A ampliação dos tele-serviços prossegue, segundo programa previamente estabelecido, e o desenvolvimento da mecanografia abrange cada vez maior número de serviços; isso permitiu-nos aumentar o volume de vendas da empresa com redução dos quadros, o que exige pessoal com as devidas habilitações. Hoje em dia, começa a não haver lugar para funcionários sem um mínimo de conhecimentos, pois a tecnologia impõe cada vez maior especialização. Deve dizer-se que na empresa existe ainda pessoal antigo, de habilitações inadequadas ou muito limitadas, mas, para esses, a empresa respeita as situações anteriores, procurando reconverter-las, na medida em que tal é possível, pelo recurso ao ensino ministrado pelo Centro de Formação Profissional do Pessoal da Indústria Eléctrica. A responsabilidade pessoal da empresa é claramente sentida e mantêm-se vivas as regalias de todo o pessoal antigo, que tem assim assegurada a sua situação.

Na actividade social despendeu a empresa, durante 1968, o total de 15 684 contos, aos quais se têm de adicionar 2335 contos como contribuição do pessoal para a Caixa de Previdência. Da quantia gasta pela empresa, 6355 contos representam a contribuição obrigatória para a Caixa de Previdência, sendo o restante, como sempre temos dito, um encargo voluntário, em parte supletivo dos benefícios concedidos pela Caixa, noutra parte relativo a benefícios que a empresa entende dever facultar dentro da política social que sempre seguiu.

A Previdência concedeu 5137 contos ao pessoal, representando cerca de 60% da contribuição total da empresa e do pessoal para a respectiva Caixa. Os encargos sociais da empresa representam verba extremamente avultada e tenderão a crescer pela aplicação do Contrato Colectivo de Trabalho; disso temos a consciência nítida, mas entendemos não poder alhearmo-nos do bem-estar do pessoal que serve a empresa, procurando dar-lhe aquelas garantias que qualquer indivíduo deve ter para trabalhar em paz e em sossego.

Continuou a merecer-nos especial atenção o problema da produtividade, procurando-se aumentar o rendimento do trabalho. Assim, temos conseguido certas reduções nos quadros do pessoal, não substituindo alguns que atingem a reforma ou entregando a empreiteiros trabalhos de estabelecimento. Os resultados obtidos podem considerar-se muito satisfatórios.

Grémio Nacional dos Industriais de Electricidade

Em 1968, realizaram-se eleições no organismo gremial; para assegurar a participação de todas as empresas nos cargos directivos, com o objectivo de se conseguir uma colaboração activa dos agremiados, foi eleita nova Direcção, tendo a União Eléctrica Portuguesa abandonado o cargo que desempenhou durante dois triénios.

Foi a nossa empresa eleita Vice-Presidente da Assembleia da Divisão da Distribuição e, através dessa posição e por outras formas, continua dando a melhor colaboração ao organismo que tantos e tão relevantes serviços tem prestado à indústria eléctrica.

Foi o ano de 1968 dominado, como atrás dissemos, pela assinatura do Contrato Colectivo de Trabalho, mas outros importantes estudos e trabalhos estão em curso e, através deles, procura o Grémio resolver, ao nível sectorial, os problemas comuns das diversas empresas.

Comparticipação noutras empresas

Como de costume, prestámos toda a colaboração às empresas com as quais estamos associados, por intermédio dos Corpos Gerentes a que pertencemos, apoiando assim um conjunto de iniciativas em curso a bem da economia nacional.

Agradecimentos

Ao Senhor Dr. Arménio Eduardo França e Silva, Ilustre Delegado do Governo junto da empresa, manifestamos vivo reconhecimento pela compreensão havida por todos os nossos problemas e dificuldades.

De igual forma exprimimos ao Conselho Fiscal os melhores agradecimentos pela excelente colaboração prestada durante o ano.

Todo o pessoal ao serviço da empresa, tanto técnico como administrativo, a principiar pelos Gerentes, bem merece o nosso louvor e gratidão pelas inúmeras provas de dedicação, competência e boa vontade reveladas na execução dos difíceis trabalhos a seu cargo.

Balanço e resultado gerais

O activo fixo da empresa atingiu, em 31 de Dezembro de 1968, o valor de 893 835 contos, com um aumento de 72 879 contos em relação ao ano anterior, correspondente a 8,9%. Continua assim a verificar-se a lei de equiparação entre as taxas de aumento do consumo e do investimento.

Cumprindo o disposto no n.º 2 do artigo 12.º dos Estatutos a conta de Resultados Gerais apresenta um saldo de 47 280 016\$33, superior em 2 652 520\$47 — 5,94 % — ao apurado em 1967.

Para o saldo determinado propomos a seguinte aplicação:

Fundo de reserva legal	2 500 000\$00
Dividendo a distribuir	38 475 000\$00
Gratificação a todo o pessoal (10% sobre o dividendo)	3 847 500\$00
Para novo exercício	2 457 516\$33
	47 280 016\$33

Porto, 20 de Fevereiro de 1969.

PELO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O Presidente

(a) José Francisco Corrêa Mateoso

(Continua na página seguinte)

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

(Continuação da pág. anterior)

U. E. P.

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1968

ACTIVO				PASSIVO			
1) — Disponível				1) — Débitos			
Títulos de Capital		122 277 254\$47		a) — De vencimento imediato			
Participações de Capital por Quotas ...		268 100\$00		Ordenados e Salários		111 552\$82	
			122 545 364\$47	Débitos por Resgate de Obrigações		1 319 411\$15	
2) — Circulante				Juros de Empréstimos (vencidos)		5 092 553\$37	
a) — Fluido				Débitos Ger. por Aquisições e Serviços		12 308 879\$57	
Dinheiro		4 005 756\$82		Créditos e Débitos Gerais (débitos) ...		11 747 078\$02	
Depósitos Bancários		83 432 100\$05	87 437 866\$87	Dividendos Vencidos		1 616 681\$55	32 196 156\$58
b) — Créditos				b) — De vencimento a curto prazo			
Créditos sobre Clientes		175 531 660\$08		Letras a Pagar		38 564 136\$30	
Créditos e Débitos Gerais (créditos) ...		56 282 447\$34		Débitos por Aquisição de Energia		85 939 933\$16	
Accionistas		43 549 199\$50	275 363 306\$92	Obrigações de Resgate Próximo		7 778 700\$00	
c) — Permutável				Provisões para Débitos a Liquidar ...		46 410 149\$00	178 712 918\$46
Material em Armazém		49 989 739\$96		c) — De vencimento a longo prazo			
Material de Propriedade Alheia		942 897\$80		Empréstimos		28 100 000\$00	
Material a Receber		9 559 781\$62		Obrigações de Resgate Diferido		200 190 400\$00	
Serviços de Oficinas (em curso)		2 207 518\$24	62 699 937\$62	Quotas de Reversão		96 118 000\$00	324 408 400\$00
425 501 101\$41				2) — De ordem			
3) — Fixo				Reintegr. de Móveis, Utensílios e Bi-			
Móveis, Utensílios e Biblioteca		16 572 710\$13		blioteca		15 525 977\$00	
Veículos		8 604 612\$88		Reintegr. de Veículos		5 360 322\$08	
Material em Instalações Alheias		27 550 351\$23		Reintegr. de Material em Instalações			
Aparelhos, Ferramentas e Inst. Acessór.		16 516 393\$75		Alheias		20 912 773\$51	
Oficinas Gerais		2 344 636\$96		Reintegr. de Apar., Ferram. e Inst.			
Redes de Baixa Tensão		100 919 857\$05		Acessórias		8 899 591\$18	
Subestações e Postos de Seccionamento		277 932 463\$91		Reintegr. de Oficinas Gerais		1 020 815\$21	
Linhas de Alta Tensão		386 033 784\$68	893 835 726\$82	Reintegr. de Redes de Baixa Tensão		41 884 817\$50	
Edifícios de Serviço Próprio e Terrenos		57 360 916\$23		Reintegr. de Subestações e Postos de			
				Seccionamento		78 585 361\$67	
				Reintegr. de Linhas de Alta Tensão		142 787 222\$17	
				Reintegr. de Edif. de Serv. Próprio e			
				Terrenos		20 441 746\$07	
				Quotas de Obsolesc. de Material em			
				Armazém		2 182 911\$77	337 601 538\$76
				3) — De compensação			
				Débitos por Cauções de Administração		500 000\$00	
				Débitos por Cauções Alheias		2 099 160\$40	
				Cauções Prestadas		68 253 432\$10	
				Débitos por Valores em Depósito		500 000\$00	71 352 592\$40
							914 271 606\$30
				SITUAÇÃO ACTIVA			
				1) — De constituição			
				Capital		450 000 000\$00	
				2) — Acumulada			
				Fundo de Reserva		36 307 945\$34	
				Fundo Variável para Amortizações ...		8 650 000\$00	
				Reservas Especiais		19 225 207\$23	
				Fundo de Reserva Extraordinário		7 500 000\$00	71 683 152\$57
				3) — De exercício			
				Resultados Gerais		47 280 016\$33	508 983 168\$00
							1 513 234 775\$20
							1 513 234 775\$20

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

(Continuação da pág. anterior)

RESULTADOS GERAIS

(CONTA GERAL DA EMPRESA)

1968

ENCARGOS DE NATUREZA GERAL		RENDIMENTOS DE NATUREZA GERAL	
Exercícios Anteriores	1 250 655\$90	Exercícios Anteriores (incluindo o saldo anterior de 2 447 495\$86)	2 634 103\$46
Encargos Gerais de Administração	6 205 700\$78	Resultados de Exercício (das zonas Norte e Sul)	50 168 711\$24
Contribuições e Impostos (parciais)	481 225\$09	Rendimentos Gerais	4 414 790\$00
Fundo de Reserva Extraordinário	2 000 000\$00		
Balanco	47 280 016\$33		
	57 217 604\$70		57 217 604\$70

O CHEFE DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS OS ENGENHEIROS GERENTES

A. Tavares Júnior

Mamede Pinho
Paulo de Barros

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

O Relatório do Conselho de Administração é, como sempre, não só bastante expressivo nos pontos mais salientes da vida da sociedade, como ainda evidencia que a sua expansão continua a processar-se em ritmo notável e próprio do sistema de uma grande empresa distribuidora.

Pelo contínuo aumento das suas redes de alta tensão e de distribuição e acentuado incremento da energia vendida, pode a empresa obter uma maior rentabilidade, e suportar a cobertura de novos e sempre mais onerosos encargos, sem o correspondente aumento do preço de venda.

E tudo isto mercê de uma gestão conduzida com superior critério e larga visão, sempre no sentido de aperfeiçoar, progredir, adaptando os mais modernos processos que a técnica aconselha, como a mecanização e automação progressiva das instalações e da parte administrativa, ampliação dos tele-serviços e outros melhoramentos, o que tudo leva àquela destacada expansão e rentabilidade da nossa sociedade.

O Balanço e Contas em apreciação, acusando com fidelidade o movimento do exercício e os seus resultados efectivos, exprimem também com relevância a situação económica e financeira da sociedade e a sua sólida estruturação.

Associa-se este Conselho, com viva simpatia, à orientação definida pelo Conselho de Administração no seu Relatório sobre a sua tradicional política social.

Sempre enalteçamos aquele bom critério administrativo de protecção e assistência a todos aqueles que trabalham na empresa, o que não pode também deixar de se reflectir na sua dedicação ao trabalho.

Ao agradecer as amáveis referências que nos são dirigidas pelo Conselho de Administração, devemos manifestar-lhe o nosso reconhecimento pelas facilidades que sempre nos proporcionou para o cumprimento da nossa missão.

Nestes termos, somos de parecer:

- 1.º — que aprova o Relatório, Balanço e Contas referentes ao exercício de 1968;
- 2.º — que deve igualmente aprovar a proposta do Conselho de Administração quanto à aplicação do saldo de resultados gerais;
- 3.º — que aprova um voto de reconhecimento e merecido louvor ao Conselho de Administração pela criteriosa e firme orientação que manifestou no desempenho das suas funções;
- 4.º — que aprova um voto de louvor aos Gerentes pela competência e dedicação que mais uma vez evidenciaram com a sua perfeita actuação;
- 5.º — que aprova um voto de muito agradecimento e de louvor a todos aqueles que servem a nossa empresa, e especialmente aos Chefes de Serviços, pelo muito valor da sua prestante e dedicada colaboração.

Porto, 26 de Fevereiro de 1969.

O CONSELHO FISCAL

(aa) Francisco de Sá Carneiro
Arménio de Lemos
Armando de Sousa Correia Barbosa
Pedro Trucba Orbea

Necrologia

FALECIMENTOS

José Joaquim Pereira

PORTO, 6 — Numa casa de saúde desta cidade, faleceu o sr. José Joaquim Pe-

reira, de 72 anos, casado, construtor civil, que residia na Rua de Camara Pestana, 453.

O funeral, a cargo da Companhia Funerária, sai am-

anhã pelas 15 horas da Igreja da Trindade para o cemitério do Prado do Repouso.

FUNERAIS

Joaquim Figueiredo

Da casa mortuária do Hospital de São José, saiu, esta tarde, para o cemitério de Benfica, o funeral do sr. Joaquim Figueiredo, aposentado das Oficinas Gerais da C. P. e antigo desportista do F. C. Barreirense.

O extinto, que contava 64 anos, era natural do Barreiro, casado com a sr.ª D. Dilara Cabrita de Figueiredo, pai da sr.ª D. Virgínia Ramos Cabrita Figueiredo da Costa Figueira e do sr. Alfredo Ramos Cabrita Figueiredo, funcionário dos Serviços Municipalizados do Barreiro, sogro do nosso prezado camarada Manuel Figueira, redactor de «O Século», da sr.ª D. Mariana da Saúde de Sá Figueiredo; avô do sr. Paulo Figueira, redactor do «Século Ilustrado», casado com a sr.ª D. Maria Teresa Condeço Neves Figueira e da menina Ana Virgínia

e dos meninos Nuno Manuel, João Alfredo, Joaquim Manuel e António Manuel; irmão da sr.ª D. Maria Elvira Ramos Ribeiro e do sr. José Figueiredo, e tio dos srs. Silvío e Souvarine Cabrita da Silva, Alfredo Ramos Ribeiro e das sr.ªs D. Natália Ribeiro Cabrita e D. Sofia Ramos Ribeiro.

SUFRÁCIOS

Ernesto Oliveira Magno

Nas Igrejas do Sagrado Coração de Jesus e de Alvíto, serão rezadas, amanhã, respectivamente às 11 e às 18 horas, missas de 7.º dia, sufragando a alma do sr. Ernesto Oliveira Magno, proprietário da Agência Magno, sócio-gerente da Somopan (Sociedade de Madeiras e Mobiliário Tabopan), e presidente da Camara Municipal do Alvíto.

É devido a expressa determinação do extinto que só agora se dá conhecimento da sua morte, ocorrida no dia 30 de Março último. O funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério de Alvíto.

O sr. Ernesto Oliveira Magno, que contava 58 anos, era pai da sr.ª D. Maria Eugénia de Moraes Maia Magno Bon de Sousa e sogro do sr. Nuno Bon de Sousa, tendo cinco netos, filhos do casal.

Joaquim Dias Pereira

Na Igreja da Penha de França, em Lisboa, Sua Família manda rezar, às 11 horas, Missa do 7.º dia, por Sua Alma, na próxima terça-feira, dia 8 de Abril.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
Telefones 534167 P.P.C.A. 64
(linhas) 43189/662772/280822

Ernesto Oliveira Magno

Confortado com os Sacramentos
da Santa Madre Igreja

FALECEU

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

Maria Eugénia de Moraes Maia Magno Bon de Sousa e Nuno Bon de Sousa, participam o falecimento de seu querido pai e que amanhã, dia 7, serão celebradas missas, em Lisboa, às 11 horas, na Igreja do Sagrado Coração de Jesus e em Alvíto, às 18 horas, na Igreja Matriz.

P. N. A. M.

Ernesto Oliveira Magno

FALECEU

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

A CAMARA MUNICIPAL DE ALVITO, participa com profunda mágoa o falecimento do seu saudoso Presidente, Ex.º Sr. Ernesto Oliveira Magno e que amanhã serão celebradas missas, em Lisboa, às 11 horas, na Igreja do Sagrado Coração de Jesus e em Alvíto, às 18 horas, na Igreja Matriz.

P. N. A. M.

Ernesto Oliveira Magno

FALECEU

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

OS EMPREGADOS DA AGÊNCIA MAGNO, participam com profundo desgosto, o falecimento, no passado dia 30, do seu saudoso Patrão e Amigo, Ex.º Sr. Ernesto Oliveira Magno e que amanhã, dia 7, serão celebradas missas sufragando a sua Alma, em Lisboa, às 11 horas, na Igreja do Sagrado Coração de Jesus e em Alvíto, às 18 horas, na Igreja Matriz.

P. N. A. M.

Ernesto Oliveira Magno

FALECEU

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

OS EMPREGADOS DA SOMOPAN — Sociedade de Madeiras e Mobiliário Tabopan, Lda., participam com profundo desgosto o falecimento do seu saudoso Patrão e Amigo, Ex.º Sr. Ernesto Oliveira Magno e que amanhã, dia 7, serão celebradas missas sufragando a sua Alma, em Lisboa, às 11 horas, na Igreja do Sagrado Coração de Jesus e em Alvíto, às 18 horas, na Igreja Matriz.

P. N. A. M.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Esmagado pela camioneta de que era ajudante

VISEU, 6 — Quando auxiliava a manobra da camioneta em que servia como ajudante de motorista, caiu e viu passar-lhe o rodado daquela por cima da região abdominal, o sr. Armando Gomes, de 27 anos, casado, natural e residente em Guimarães. O desastre deu-se esta manhã, em Silgueiros, próximo desta cidade, tendo o sinistrado sido conduzido ao Hospital da Misericórdia de Viseu, onde chegou já morto.

CONTO DE DOMINGO

A SAUDADE DO REGRESSO

Texto de MARIA ARMANDA REIS

Ilustração de CARLOS BOTELHO

AQUILO agora era o pão nosso de cada dia. Sentia-se mais do que a fome ou a sede ou de que qualquer outra necessidade vital; a saudade transformara-se dentro de si em algo que não podia controlar nem conseguir satisfazer.

As palavras da mulher não lhe saíam da cabeça:

— Vou ter saudades tuas Manuel, ainda não partiste e já as sinto a afogar-me a garganta; não vás, mais uma vez te peço!

Onde arranjará forças para levar a sua avante?

— Deixa mulher, o tempo passa depressa e se aquilo for bom talvez ainda lá vás ter, senão, em tendo alguns patacos de lado, que acabem de vez com esta miséria, cá me tens de volta. Mas só depois de poder voltar com a cabeça ao alto, a quinta e a casa livres da hipoteca, o dinheiro contado e certo para o João Gavina.

A mulher baixara a cabeça e as lágrimas rolaram silenciosas cara abaixo, num desabafo mudo.

A coragem arranjará-a ele com as privações que via a família passar, e nas humilhações que fora obrigado a calar durante anos.

— Vou ter saudades tuas Manuel — e ele lutava agora também com essas saudades tão amargas e difíceis de suportar; mas havia de ser forte e cumprir o que a si próprio prometera.

Trabalhara duramente desde garoto, ao lado do pai, nessa terra que já fora do avô e era sustento da família. Falta de braços sempre a sentiam, mas não podiam pagar a homens que ajudassem a sementeira e às colheitas.

Fizera-se homem ao vento e ao sol curvado para aquele terreno que havia de ser seu um dia.

Depois da mãe morrer e velho o pai para o trabalho, ele era então o homem da casa, casa que precisava das mãos duma mulher que a cuidasse, e que cuidasse dos dois. Casara. A Ana nada tinha de seu, nem ele era homem de interesses por dinheiro ou haveres da mulher; sabia-a honesta e gostavam um do outro, isso bastava.

Vieram anos de seca; de-

pois a doença do velhote tão longa e penosa durante a qual nada quis que faltasse ao pai. A morte levou-o numa noite de Inverno, tormentosa como a sua alma, tentando conservar aquela chama já tão gasta e que se extinguía com o romper da madrugada.

A vida corria-lhe sempre pior: recorreu ao João Gavina, já sabendo que quem lhe caia nas mãos raramente levantava cabeça, mas não tinha outra solução e contava pagar na altura da colheita. Afinal não pagara, fora pedir mais.

Vivia numa angústia de perder o que era seu, temendo o Verão e o Inverno, trabalhando também nas terras dos outros, lutando contra o tempo e os azares sem nunca conseguir juntar mais do que os juros para o Gavina, e à custa de privações em casa, desde o comer ao vestir.

Ouvira dizer na taberna que os filhos da tia Cecília iam trabalhar para França.

— Ganham lá mais num dia do que aqui numa semana — dissera o Jorge Corvo limpando vagarosamente o balcão; também lá tenho o meu cunhado sei muito bem como é, e continuava a contar as benções que choviam do céu de França sobre o emigrante português. «Quem sabe se será esse o meu destino», meditava a caminho de casa.

Não lhe desagradava a ideia mas convinha que era vida para homens solteiros como os rapazes da tia Cecília. Nessa noite depois da cela, ainda sentado à mesa disse: — Se conseguir arranjar mais uns contos de réis para a viagem, vou até França endireitar a vida; isto assim é que não pode continuar pois já não temos de nosso o tecto que nos cobre; depois se vêm os filhos ainda o caso se torna pior.

Nem olhara para ela, para não ver a expressão que advinhava no seu rosto.

— Vou ter saudades tuas, Manuel — e ele a fazer-se forte e a não querer deixar entrar o desalento na alma pois as saudades não dão pão a ninguém.

Pois viera, e o Jorge Corvo também devia ter vindo para poder dizer então que sabia muito bem como era!

Se fosse homem de vícios, não vingava não, que as tentações eram muitas e as notas voavam-lhe das mãos e não as punha a bom recatol.

Nas mãos da Ana sim, que era mulher às direitas e poupada como poucas.

Sentia a ausência dela no corpo e na alma, desejava doidamente tê-la a seu lado, contar-lhe de que cancelas era feito o seu viver na terra estrangeira que o acolhera, como aceitava sempre o trabalho mais bem pago fosse ele qual fosse! Como desejava voltar depressa e regar com o suor do seu rosto aquele pedaço de terra que

era sua! Então sim, que viessem os filhos, que haviam de o ajudar quando fosse velho, e que tomassem conta depois daquilo que lhes deixaria.

Quanto tempo falta ainda Ana?

Ana trabalhava todo o santo dia fora de casa, já pesadona, que os meses passavam a correr; mas enquanto ela pudesse trabalhar, não gastaria um real do que o seu Manuel lhe mandava.

Não lhe revelara o seu segredo: não queria fazê-lo sofrer mais, só lhe mandaria dizer depois de tudo passado. Sabia bem que ele era capaz de voltar para estar a seu lado nessa hora, e assim tornaria inútil todo o seu sacrifício.

Quem sabe se teria tido forças para chegar a partir!

Manuel escrevia sempre:

— Então o Gavina traz homens a trabalhar a terra? sonha talvez que irá alargar a sua herdade, não lhe chegará o muito que já tem? pois se Deus me ajudar, talvez no fim do ano receba juro e capital!

E no fim do Verão escalante que Ana dá a luz um robusto rapaz.



Murmura uma oração, pela vida do filhinho e pelo regresso do seu homem que luta longe e sozinho pela herança que lhe há-de deixar.

«No fim do ano, se voltares, já o nosso filho terá meses, e seremos dois agora a esperar Manuel!»

Aquela carta trouxe-lhe alegria e surpresa, trazia uma mensagem e um apelo, veio dar-lhe novas forças para lu-

tar, e veio, ao dele redobrar essas loucas saudades que não o abandonam jamais!!

Ele ouve, olhando a folha de papel nas mãos trementes os sinos da capela da sua aldeia, chamando os homens de boa vontade e anunciando que nasceu Jesus.

E confia que lá para o Natal, irá passar a Consoada com a mulher e o filho.

Agora!

a nova
BUSCH

COM 420 AGULHAS

e muitos outros aperfeiçoamentos, contínuos na vossa guarda de todos os modelos de tricotar. Não há mais a substituição de agulhas em BUSCH nos nossos salões de exposição em LISBOA e PORTO e nos nossos revendedores autorizados.

Distribuidores Exclusivos:

Soc. de Rep. **SIDA-SUECA, LDA.**

Av. da República, 100, 1.º andar, Lisboa

Norte: Estabelecimentos M. Simões Jr. S. A. R. L.

Rua de São Carlos, 100, 1.º andar, Porto

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— R A T O —

OBSTURAÇÕES, EXTRAÇÕES, CORREÇÃO DE DENTES DENTADURAS

PREÇOS DE POLICLÍNICA

CONSULTAS DAS 9 AS 20 HORAS

As sábados, das 9 às 19 horas

CALÇADA SÉNTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO)

TELEF. 68 41 91



«As mães, durante a gravidez, devem submeter-se a um tratamento de infrapressão» — afirma o dr. Thomsen, da Clínica Ginecológica da Universidade de Hamburgo. Esse tratamento tornaria as crianças mais inteligentes e robustas. As futuras mães vestem, duas vezes por semana, um «fato de astronauta» absolutamente impermeável. No decurso de 20 minutos, o ar é extraído e introduzido alternadamente, em períodos de 15 segundos de infrapressão e 45 segundos de pressão normal.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 88/69

EMPREITADA DE SINALIZAÇÃO EM PAVIMENTOS

(PROCESSO N.º 37/69/CP/DSTE)

Faz-se saber que o concurso público em epígrafe, cuja realização tinha sido anunciada para o dia 8 de Abril de 1968, às 15,30 horas, foi adiado para o dia 30 do mesmo mês, às 15 horas, por não terem sido presentes ao público os mapas referidos no art.º 3.º do Caderno de Encargos.

Paços do Concelho de Lisboa, 5 de Abril de 1968.

O VICE-PRESIDENTE

Regimento do Carmo da Câmara de Saldanha

Propriedades

— VENDAS —

PRÉDIO PRÉDIO

PRÉDIO
De constr. moderna, revestido de mármore, com 18 hab. e 18 inq. a 3 m. de altura. Preço: 238.440\$.
PRÉDIO
De constr. moderna, revestido de mármore, com 18 hab. e 18 inq. a 3 m. de altura. Preço: 238.440\$.

Contacto



Publicidade
Tel. 847260



PRÉDIO

P/ demolir, no Mar. Pom. Tem 6 p. e 10 div. e rende 106 e anual. Preço: 3.500 contos.

ORCOSI

Rua 1. de De. zembro, 45-3. Telef.: 323172 - 367444

TERRENO

com projeto aprovado para 12 inq. e 3 e 4 casas. Preço: 3.500 contos.

Dinheiro

s/ prédios
EMPRESA - SE rápida-mente e em boas condições 15 a 2000 contos em 1. ou 2. hipoteca de prédios, parte de construção. Também se aceita para venda. Casa Laires, Rua da Prata, 291, 2.º, Dt. - Telef. 325487 e 378618 (junto à P. da Figueira).

CASAS

para alugar
Procure V. Ex. nos a/créditos onde temos sempre variedades andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer taxa ou portância a título de comissão aos locatários.
Festa: SOC. CONS. IN. VICTA - Rua de Oure, 292, 1.º - Telef.: 30259-34755

REPARADORES DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS

Operários altamente qualificados para o desempenho das funções de monitor. Vencimento inicial de 3840\$00, com possibilidade de promoção.
Admissão mediante provas a prestar.
Resposta a este Jornal ao n.º 249.

ELECTROMECHANICOS

Operários altamente qualificados para o desempenho das funções de monitor. Vencimento inicial de 3840\$00, com possibilidade de promoção.
Admissão mediante provas a prestar.
Resposta a este jornal ao n.º 251.

AVISO IMPORTANTE

Alteração ao horário do «Sud-Express» LISBOA/PARIS

Comunicamos a C. P. que não estando ainda normalizada a circulação dos comboios, entre as estações de Vale de Santarém e Santarém, manter-se-á, até aviso em contrário, às 14 e 10, o horário da partida da estação de Lisboa (Santa Apolónia) da carruagem que conduz os passageiros destinados ao comboio «Sud-Express» (Lisboa/Paris).
Os passageiros ocuparão os seus lugares na composição normal estacionada em Santarém, após transbordo em autocarro entre Vale de Santarém e aquela estação.

Além dos comboios de desdobramento, realizar-se-á, também, nos dias 2, 3 e 4 de Abril, caso a afluência de passageiros o justifique, um comboio especial, com partida da estação de Lisboa (Santa Apolónia) às 23-35; paragem em Coimbra-B, às 2-07 e em todas as estações da linha da Beira Alta (até Guarda) e, no dia 6 de Abril, um comboio especial, com partida de Coimbra-B, às 21-03 e chegada ao Entroncamento às 23-00, com paragem em todas as estações e apeadeiros do percurso.

Capitais

TEM PRÉDIO? TEM CARRO? ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JA A
ORCOSI
Telef.: 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

DINHEIRO

PROPRIEDADES URBANAS E RUSTICAS
Juros de lei
RAPIDEZ E SIGILO
SONIPAL
R. CONDE RIBONDO 14-20
TELEF. 552248-556580

NA COMPRA VENDA E HIPOTECA DE PROPRIEDADES



(MEDIADORES AUTORIZADOS)

AV. ALMIRANTE REIS, 104-2. - TEL. 536111/2/3

RESOLVA OS SEUS PROBLEMAS DE DINHEIRO

EM 24 HORAS!

Se tem prédio pode levantar 50 % do seu valor ao juro da lei.
Sigilo absoluto.

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3 (esq. da R. AUGUSTA)
LISBOA



Madrid
aguarda a sua visita
O COMBOIO
Lisboa-Expresso Ter
transporta-lo-á com rapidez e comodidade à encantadora capital espanhola

COMBOIO RÁPIDO E MODERNO, COM AR CONDICIONADO E MUSICA, SENDO OS PASSAGEIROS ASSISTIDOS POR GENTIS HOSPEDEIRAS

DURANTE OS MESES DE ABRIL E MAIO OS CAMINHOS DE FERRO TÊM O PRAZER DE LHE OFERECER O ALMOÇO DURANTE A VIAGEM

Preços de Lisboa a Madrid para uma viagem de simples ida:
1.ª CLASSE 437\$00
2.ª CLASSE 329\$50

CANALIZADORES

Operários altamente qualificados para o desempenho das funções de monitor. Vencimento inicial de 3840\$00, com possibilidades de promoção.
Admissão mediante provas a prestar.
Resposta a este Jornal ao n.º 248.

FRESADORES

Operários altamente qualificados para o desempenho das funções de monitor. Vencimento inicial de 3840\$00, com possibilidade de promoção.
Admissão mediante provas a prestar.
Resposta a este Jornal ao n.º 250.

Automóveis

VENDAS:

Automóveis e Furgonetas de diversas marcas e modelos. Não compre sem consultar Florindo M. Coelho - Rua António Pedro, 40, cave. Telef. 44846.

Contacto



ANÚNCIOS

DE TODAS AS MARCAS a pt. pag. M. ABRANTES. Av. Dr. Am. José Almeida, 34-A

ALUGUER:

SERVICOS DE NÚMEROS TELEFONICOS PARA AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:
● 50060 - Automóvel Amoreira, Av. João Crisóstomo, 29.
● 534657 - L. St. Bárbara, 5-B.
● 49612 - Jomil Auto - Rua Ponta Delgada, 40-A-B.
● 769848 - EUROCAR - Av. Barboza de Bocage, 1.
● 42898 - Táxi Universo, Ld. - Av. República, 26.
● 537476 - RETUR - R. Rodrigo da Fonseca, 56, 1.
● 727654 - Auto Monumental do Arco, Lda. - Av. Padre Manoel da Nóbrega, 10-E.
● 835730 - INTERAUTO - R. Carvalho Araújo, 102-A.
● 539168 - 539345 - BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A.
● 553043 - Auto - Argos - Praça Olegário Martins, 6-D.
● 553033 - STALL - Rua Soc. Farmacêutica, 30-A.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Lapa, Matadouro, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Santa Catarina, Constituição, Praça da República, S. Basílio e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Regente do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS

SECRETARIA

VENDA DE LOTES DE TERRENO NO CONCELHO DE CASCAIS

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que no dia 19 do corrente mês, pelas 15 horas, na Sala das Sessões dos Paços do Concelho, serão vendidos em hasta pública os seguintes lotes de terreno para construção:
2 lotes no Bairro da Assunção, em Cascais, um com a área de 82 m2, destinado à construção de um estabelecimento comercial, pelo preço base de licitação de 800\$00 cada metro quadrado, e outro com 251 m2, destinado a um prédio de rendimento com 3 pisos, pelo preço base de licitação de 2200\$00 cada metro quadrado;
2 lotes para prédio de rendimento com 3 pisos, situado nas Fontainhas, Cascais, com as áreas de 168,5 m2 e 165,5 m2, pelo preço base de licitação de 2500\$00 cada metro quadrado;
1 lote de terreno para construção de um estabelecimento comercial, situado na Parede, junto ao Bairro da Federação das Caixas de Previdência, com a área de 176,64 m2, pelo preço base de licitação de 800\$00 cada metro quadrado;
2 lotes de terreno para construção de moradias isoladas, situadas na Rua de Santa Joana, em Cascais, com as áreas de 329 m2 e 353 m2, pelo preço base de licitação de 350\$00 cada metro quadrado;
3 lotes de terreno na Rua Dr. João de Barros, em Cascais, destinados a moradias isoladas, com as áreas de 482 m2, 520 m2 e 671 m2, pelo preço base de licitação de 300\$00 cada metro quadrado;
1 lote de terreno, situado no Bairro do Rosário, em Cascais, com a área de 450 m2, destinado à construção de uma moradia isolada, pelo preço base de licitação de 400\$00 cada metro quadrado;
1 lote de terreno, destinado à construção de uma moradia, situado em Matos Chetinhos, freguesia de S. Domingos de Rana, com a área de 350 m2, pelo preço base de licitação de 200\$00 cada metro quadrado.
As condições de venda, anteprojectos e plantas de localização encontram-se patentes no átrio dos Paços do Concelho todos os dias úteis, dentro das horas de expediente.
Cascais.
O Presidente da Câmara,
António de Azevedo Coutinho
Eng.º Agrónomo

CARTAZ DOS CINEMAS

*** SÃO JORGE**
(M. 17 anos) Tel. 51153
As 15.15, 18.15 e 21.30
Uma verdadeira pandega cinematográfica
A FESTA
com Peter Sellers e Claudine Longet

*** MUNDIAL**
(Adultos) Tel. 537143
As 15.15, 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA DE SENSACÃO!
Charles Heston e Maximilian Schell no mais arrebatador espectáculo do ano!

SINFONIA PARA UM INIMIGO
(TECNICOLOR)
Riguroso exclusivo de época
METRO: Estação Picoas

*** ROMA**
(Adultos) Tel. 727778
As 21.15

O FILME DOS 10 OSCARES! E TUDO O VENTO LEVOU
70 mm — Metrocolor
c/ Clark Gable, Vivien Leigh, Leslie Howard e Olivia de Havilland

Atenção: o filme projecta-se 10 minutos após o início da sessão

*** ODEON**
(M. 12 anos) Tel. 326223
HOJE: 15.15, 18.15 e 21.30

2.ª SEMANA
DE GARGALHADA
com Sylvia Koscina e Robert Harach

A VIUVA SOLTEIRA
(Scope-Col.)

O documentário de grande oportunidade: «Eisenhower — Cidadão do Mundo»

*** RESTELO**
(M. 12 anos) Tel. 610375
As 21.30 h.

MILLIE — RAPARIGA MODERNA
com Julie Andrews
TECNICOLOR

*** IMPERIAL**
(Adultos) Tel. 45933
As 21 horas

MAL POR MAL ANTES COM ELAS A CAVEIRA

*** EDEN**
(Adultos) Tel. 330708
As 15.15, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
Uma comédia maliciosa e picante!
David Niven e Lola Albright em
A MINHA FILHA É UM PROBLEMA
Scope-Color

*** ESTUDIO 444**
(Adultos) Tel. 779095
As 15.30 e 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA

O filme que deu significado à palavra cruspenses
AS DIABÓLICAS

A obra-prima de B. G. Closset
com Simone Signoret, Paul Meurisse, Vera Clouzet e Charles Vanel

*** EUROPA**
(M. 6 anos) Tel. 661016
As 15.15, 18.15 e 21.30

EASTMANCOLOR FLINTSTONE, O AGENTE 777 1/2

Um filme de desenhos animados, coloridos, de grande metragem, com os heróis da televisão.

*** CONDES**
Telefa. 322523 - 326710
As 15.15 e 21.15 (Adultos)

70 mm — Metrocolor
E TUDO O VENTO LEVOU

c/ Clark Gable, Vivien Leigh, Leslie Howard e Olivia de Havilland

O filme começa a ser exibido 10 minutos depois do início das sessões

*** POLITEAMA**
(M. 12 anos) Tel. 326305
HOJE: 15.15, 18.15 e 21.30

SENSACIONAL EXITO com MARLON BRANDO e ANJANETTE COMER
UM HOMEM SEM MEDO

Um filme de violência, paixão, torção, amor e crueldade (Tecnicolor)

*** CASINO ESTORIL**
(M. 12 anos) Tel. 260729
As 17 e 21.30

OS CANHÕES DE NAVARONE
com Gregory Peck e David Niven

*** MONUMENTAL**
(Adultos) Tel. 555131
As 15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
FUNNY GIRL

Uma rapariga endiabrada com Barbra Streisand e Omar Sharif

QUINZENA CINEMA MODERNO
Amanhã — Adultos — 18.30 h.

CONTRATO PARA MATAR, de Donald Siegel, com Lee Marvin, John Cassavetes, Angie Dickinson

Dia 9: «O Último Ano em Marriénbad» (Adultos)

*** TIVOLI**
(M. 12 anos) Tel. 50595
As 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite

Em 2.ª SEMANA
CHITTY, CHITTY, BANG BANG

com Dick Van Dyke e Sally Ann Howes

*** SÃO LUIZ**
(M. 17 anos) Tel. 327172
As 15.15, 18.15 e 21.30

Um filme empolgante
UM HOMEM EM LEILÃO

com Robert Wagner e JIM ST JOHN

*** ALVALADE**
(M. 17 anos) Tel. 763060
As 15.45 e 21.45

Um filme empolgante
UM HOMEM EM LEILÃO

com Robert Wagner e JIM ST JOHN

As 18.30 — WALT DISNEY (Crianças)

*** LIDO**
Praça D. João I — Amadora
(M. 12 anos) Tel. 937593

As 21.30 h.
Dois grandes artistas, Gregory Peck e Eva Marie Saint, num filme sobre o Oeste americano

EMBOSCADA NA SOMBRA

*** CHIADO TERRASSE**
(M. 17 anos) Tel. 320917
As 21 horas

A BRIGADA DO DIABO SINFONIA DA VIDA

*** IMPERIL**
(M. 12 anos) Tel. 555134
A maior produção cinematográfica do mundo!
3.ª SEMANA
AUSTERLITZ

1.º episódio de «GUERRA E PAZ»
70 mm — Moscolor

Realiz. de Sergei Bondarchuk segundo a obra de Leo Tolstoy

Horário das sessões:
Sessão Filme
15.00 15.13
18.15 18.15
21.30 21.43

*** ESTUDIO**
(M. 12 anos) Tel. 48560
As 15.30, 18.30 e 21.45

2.ª SEMANA
Technicolor — Techniscope
CHARLY

Um filme de Ralph Nelson com Cliff Robertson e Claire Bloom

*** AVIS**
(M. 12 anos) Tel. 47163
As 15.30, 18.30 e 21.45

Invincível! Invulnerável!
ARGOMAN SUPERDIABÓLICO

Technicolor — Techniscope
com Roger Brown e Dominique Boschero

*** LIZ**
(Adultos) Tel. 48560
As 21 horas

O GRANDE MESTRE DO CRIME

UMA AVENTURA EM JUNHO

* OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS
CAPITOLIO — As 21: «Visagodos» (17 anos)
A B C — As 20 e 45 e 23: «Eles é que sabem» (17 anos)
MONUMENTAL — As 20 e 45 e 23: «Quando ela se despiu» (17 anos)
LAURA ALVES — As 20 e 45 e 23: «O jovem mentiroso» (17 anos)
VILLARET — As 21 e 23: «A preguiça» (17 anos)
GIL VICENTE — As 21 e 45: «Maria Stuart» (12 anos)
TRINDADE — As 21 e 45: «A espera de Godot»

CINEMAS
COLISEU — As 21 e 23: «As garças do amor» (6 anos)
CINEARTE — As 21: «Guerra secreta» (12 anos)
PARIS — As 21: «Mille, o raparigo moderno» (12 anos)
ROYAL — As 21: «A vida já é» (12 anos)
ARCO IRIS — As 21: «Tempestade na Jamaica» (12 anos)
JARDIM — As 21: «Um homem para o eternos» (12 anos)

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

A obra «El Otro Arbol de Guernica», do escritor Luís de Castreana, Prémio Nacional de Literatura, vai ser transposta para o cinema e será filmada precisamente na Biscaia. O realizador será o cineasta Pedro Lazaga e na película intervirão muitas crianças, já que o tema central da obra é o envio de meninos espanhóis para a Rússia, durante a guerra civil.

A personalidade de Marilyn Monroe foi objecto de um ciclo de conferências, de projecções cinematográficas e de uma exposição cinematográfica organizada pela Direcção-Geral de Difusão e Cultura da Universidade do México.

OLIMPIA — As 19: «Hércules, o Libertador» (12 anos)
SALÃO LISBOA — As 19: «Aprende» (12 anos)
PROMOTORA — As 21: «O mais teiz milionário» (12 anos)
UNIVERSAL — As 21: «O mais teiz milionário» (12 anos)
CINE-ORIENTE — As 21: «O mais teiz milionário» (12 anos)
CINE-MONCAVIDE — As 21: «O mais teiz milionário» (12 anos)
ENCARNAÇÃO — As 21: «O mais teiz milionário» (12 anos)
A VOZ DO OPERÁRIO — As 21: «O mais teiz milionário» (12 anos)
CAMPOLIDE — As 21: «O mais teiz milionário» (12 anos)

• Linha de Cascais
ALGÉS — STADIUM — As 21 e 30: «O mais teiz milionário» (12 anos)
OBRAS — OBRAS — As 21: «O mais teiz milionário» (12 anos)
ESTORIL — CASINO — As 21 e 30: «O mais teiz milionário» (12 anos)
CASCAIS — S. JOSE — As 21 e 30: «O mais teiz milionário» (12 anos)

• Linha de Sintra
DAMAIA — D. JOAO V. — As 21 e 30: «O mais teiz milionário» (12 anos)
VENDA NOVA — CINE PORTUGAL — As 21 e 30: «O mais teiz milionário» (12 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 30: «O mais teiz milionário» (12 anos)
QUELUZ — QUELUZ CINE — As 21 e 30: «O mais teiz milionário» (12 anos)
MEM MARTINS — CINE CHABY — As 21 e 30: «O mais teiz milionário» (12 anos)
SINTRA — CARLOS MANUEL — As 21 e 30: «O mais teiz milionário» (12 anos)

• Outra Banda
ALMADA — INERVEL — As 21 e 30: «O mais teiz milionário» (12 anos)
ACADEMIA — As 21 e 30: «O mais teiz milionário» (12 anos)
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — As 21 e 30: «O mais teiz milionário» (12 anos)
BARREIRO — GINÂNIO — As 21 e 30: «O mais teiz milionário» (12 anos)
BARREIRO — GINÂNIO — As 21 e 30: «O mais teiz milionário» (12 anos)

• Outra Banda
ALCOCHETE — Gemma — As 21 e 30: «O mais teiz milionário» (12 anos)
ALHOS VEDROS — Portugal As. do Beiro Rosa 5 24/50
ALMADA — Castro Rodrigues, R. Capitão Leão 2 24/50 (Tel. 270076)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima Est. Nova 2 24/50 (224141)
BARREIRO — Normal, Av. Alfredo da Silva, 116 (Tel. 2230151)
COVA DA PIEDADE — Raimundo Santa — Est. dos Barricos, 50-A-B (Tel. 2760 82)
MOITA — União Matense, Av. de Teófilo Braga 2230251
MONTIJO — Diogo, R. Amândio Cândido dos Reis 4 2230032
SILIMBRA — Leão As. solares 2294711
SETUBAL — Costa, Largo da Maricórgia (Tel. 22760) Brasil, P. do Brasil (Tel. 24788)
SEIXAL — Godinho — As. greis 5 222 8580

• Outra Banda
ALCOCHETE — Gemma — As 21 e 30: «O mais teiz milionário» (12 anos)
ALHOS VEDROS — Portugal As. do Beiro Rosa 5 24/50
ALMADA — Castro Rodrigues, R. Capitão Leão 2 24/50 (Tel. 270076)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima Est. Nova 2 24/50 (224141)
BARREIRO — Normal, Av. Alfredo da Silva, 116 (Tel. 2230151)
COVA DA PIEDADE — Raimundo Santa — Est. dos Barricos, 50-A-B (Tel. 2760 82)
MOITA — União Matense, Av. de Teófilo Braga 2230251
MONTIJO — Diogo, R. Amândio Cândido dos Reis 4 2230032
SILIMBRA — Leão As. solares 2294711
SETUBAL — Costa, Largo da Maricórgia (Tel. 22760) Brasil, P. do Brasil (Tel. 24788)
SEIXAL — Godinho — As. greis 5 222 8580

FARMACIAS DE SERVIÇO

• Em Lisboa — Turno D
AJUDA — Mendes Gomes, Calc. da Ajuda, 222 (638256) e Tapada, Lda, Calc. da Tapada, 83-A (634721)
ALCANTARA — Ester Nogueira, R. de Alcântara, 5-A (637563)
ALMIRANTE REIS — Lusa, Av. Almirante Reis, 99-A (41269)
ROMANA Baptista, R. Passos Manuel, 6-0 (505931) e Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D e 4-F (49479)
ALTO DO PINA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, 7-A (6 Pr. Pava Couceiro) (843571)
ALVALADE — Lima, Av. da Igreja, 4-B-C (71 681) e Neve Iorque, Av. Estados Unidos da América, 40-B (junto a Entre-campos, 760658)
AMOREIRAS — Amoreiras, Praça das Águas Livres, 8-D (68 5 51)
ARREIRO — Maribel, Av. de Roma, 31-A (776235) e Lusitana, Avenida de Roma, 8-A (735443) e Chinde, R. Agostinho Laureano, 6-B (7 033)
AVENIDAS NOVAS — Langenti, Avenida da República, 55-A (772 82) e Providência, R. D. Filipe de Vithena, 9-C (frente ao Bairro Social do Arco do Cego (770324) e 56 de Bandeira, R. Marquês, 56 de Bandeira, 36-42 (41961-54672) e Oliveira Regal, Rua Viriato, 29-A (48966-55360)
BAIRRO DA ENCARNACÃO — Zira, Casas Novas, lote 66 (310172)
BAIXA — Simões Pires, Rua do Prata, 115 (362350)
BENFICA — Benfices, E. de Benfices 444-A (782606) e Alegria, Estrada de Benfices, 80-A-B (780511) e Progresso, Estrada A-da-Mala, 54-C (702226) e Meceiro, Est. do Poço do Chão, 69-C (703697)
CAMINHOS DE FERRO — Cruz de Melito, L. Chafariz de Dentro, 36 (866126)
CAMÕES — Andrade, R. de Almeida (322328-323446)
CAMPO DE OURIQUE — Lindele, R. Ferreira Borges, 30 (660955) e Fidalgo, R. D. Maria Pia, 514 (687949)
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mortes do Pátio, 7-7-9 (553308)
CAMPOLIDE — Renil, R. Rodrigo da Fonseca, 53 (683438) e Zénel, Rua A, 82 (Bairro da Liberdade) (651840) e Neve, R. de Campolide, 97 (681475)
DE SANTA APOLÔNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. do Marquês, 15-B (ao Bairro do Grilo) (382470) e Zénel, R. General Justino
ESTEFÂNIA — Fonseca, Largo de D. Estefânia, 4-5 (54808)

GRACA — Almeida Dias, Largo da Graca, 38 A-39 (862909) e Higilénica, R. Heliodora Solgado, 20-A (844361)
LUMIAR — Petutela, R. do Lumiar, 22 e 24 (790332) e Bauro, Alim. Linhas de Torres, 93-A-B (79 31)
MADRAGA — Moderna, R. Garcia de Orta, 24 (663171)
MOURARIA — Ferrão, R. da Mouraria, 2 (860464)
ESTRELA E LAPA — Alb, R. de Santana 6 Lapa, 56 (663562)
OLIVAIS — Simão, Av. de Bernim, Rua D, 6-A (310581)
PALHAVA — Canto, Est. dos Lancerias 20-B (780841)
PEDROÇOS — Higilux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280)
PICHELEIRA — Marlux, Calc. do Picheleira 40-B-C (720703) e 728395)
S. PAULO — Mercos de Nodimento, Calc. Marquês de Abrantes, 36-A (664238)
SANTO AMARO — Botânica, Rua da Junqueira 38-40 (638 32)
SANTA MARTA — Mercos de Nodimento, R. de Santa Marta, 5-A 5-B (46490)
S. — Santa Luzia, Rua da Saudade, 2-3 (86983)
MOSCAVIDE — Varela, Av. Moscavide, 44 (Tel. 2518520)

• Linha de Cascais
ALGÉS — Almeida Nifo — Av. Comb. G. Guerra, 64 (T. 21070)
CAXIAS — Neve, Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho de Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039)
OBRAS — Central, Rua João Telheiro Simões 8 (2430058)
PAREDE — Brando, Av. da República, 77-C (247 054)
ESTORIL — Marques dos Santos, R. Ferreira, J. A., 5 (260116)
CASCAIS — Marginal, Av. Marginal (280078) — A. Costa, R. Freitas Reis, 24-C (280214)
• Linha de Sintra
AMADORA — Dias, Av. Marquês de Pombal, Lote 9 (934589) — Campos, R. Elias Garcia, 85, (930072) — Clebel — R. António Sardinha, 23-D (938551)
DAMAIA — Lemos, R. de Goa, 8-A (971121)
QUELUZ — André, Av. Elias Garcia, 91 (950044) — Queluz, Av. Miguel Bombarda, 22-A (951841)
CACÉM — Central, R. Elias Garcia, 55 (2940034)
MEM MARTINS — Quilma, Est. Mem Martins, 283, (29100 21)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim, (980456)
SINTRA — Moraes, Vilas, Lq. Rainha D. Amélia, 20 (980153)

• Outra Banda
ALCOCHETE — Gemma — As 21 e 30: «O mais teiz milionário» (12 anos)
ALHOS VEDROS — Portugal As. do Beiro Rosa 5 24/50
ALMADA — Castro Rodrigues, R. Capitão Leão 2 24/50 (Tel. 270076)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima Est. Nova 2 24/50 (224141)
BARREIRO — Normal, Av. Alfredo da Silva, 116 (Tel. 2230151)
COVA DA PIEDADE — Raimundo Santa — Est. dos Barricos, 50-A-B (Tel. 2760 82)
MOITA — União Matense, Av. de Teófilo Braga 2230251
MONTIJO — Diogo, R. Amândio Cândido dos Reis 4 2230032
SILIMBRA — Leão As. solares 2294711
SETUBAL — Costa, Largo da Maricórgia (Tel. 22760) Brasil, P. do Brasil (Tel. 24788)
SEIXAL — Godinho — As. greis 5 222 8580

• Outra Banda
ALCOCHETE — Gemma — As 21 e 30: «O mais teiz milionário» (12 anos)
ALHOS VEDROS — Portugal As. do Beiro Rosa 5 24/50
ALMADA — Castro Rodrigues, R. Capitão Leão 2 24/50 (Tel. 270076)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima Est. Nova 2 24/50 (224141)
BARREIRO — Normal, Av. Alfredo da Silva, 116 (Tel. 2230151)
COVA DA PIEDADE — Raimundo Santa — Est. dos Barricos, 50-A-B (Tel. 2760 82)
MOITA — União Matense, Av. de Teófilo Braga 2230251
MONTIJO — Diogo, R. Amândio Cândido dos Reis 4 2230032
SILIMBRA — Leão As. solares 2294711
SETUBAL — Costa, Largo da Maricórgia (Tel. 22760) Brasil, P. do Brasil (Tel. 24788)
SEIXAL — Godinho — As. greis 5 222 8580

• Outra Banda
ALCOCHETE — Gemma — As 21 e 30: «O mais teiz milionário» (12 anos)
ALHOS VEDROS — Portugal As. do Beiro Rosa 5 24/50
ALMADA — Castro Rodrigues, R. Capitão Leão 2 24/50 (Tel. 270076)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima Est. Nova 2 24/50 (224141)
BARREIRO — Normal, Av. Alfredo da Silva, 116 (Tel. 2230151)
COVA DA PIEDADE — Raimundo Santa — Est. dos Barricos, 50-A-B (Tel. 2760 82)
MOITA — União Matense, Av. de Teófilo Braga 2230251
MONTIJO — Diogo, R. Amândio Cândido dos Reis 4 2230032
SILIMBRA — Leão As. solares 2294711
SETUBAL — Costa, Largo da Maricórgia (Tel. 22760) Brasil, P. do Brasil (Tel. 24788)
SEIXAL — Godinho — As. greis 5 222 8580

• Outra Banda
ALCOCHETE — Gemma — As 21 e 30: «O mais teiz milionário» (12 anos)
ALHOS VEDROS — Portugal As. do Beiro Rosa 5 24/50
ALMADA — Castro Rodrigues, R. Capitão Leão 2 24/50 (Tel. 270076)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima Est. Nova 2 24/50 (224141)
BARREIRO — Normal, Av. Alfredo da Silva, 116 (Tel. 2230151)
COVA DA PIEDADE — Raimundo Santa — Est. dos Barricos, 50-A-B (Tel. 2760 82)
MOITA — União Matense, Av. de Teófilo Braga 2230251
MONTIJO — Diogo, R. Amândio Cândido dos Reis 4 2230032
SILIMBRA — Leão As. solares 2294711
SETUBAL — Costa, Largo da Maricórgia (Tel. 22760) Brasil, P. do Brasil (Tel. 24788)
SEIXAL — Godinho — As. greis 5 222 8580

SERVIÇOS URGENTES

Telefones
AGUA, GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas 361858
Companhias Reunidas, 537011
Gaselida 538821 e Gaselida dom. e feriados 882069
BOMBEIROS — Sapeadores 322222
Voluntários 538524
POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 e Segurança Pública, 866141 e Judiciária, 533880 e Marítima, 326456
Internacional, 362721 e Vigília e Trânsito, 42205 e G.N.R. (área rural), 36865
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342
Enfermagem permanente, 766161 e Enfermagem de urgência, 43738 e Hospital de Santa Maria, 77171 e Hospital de S. José, 860131 e Serviço, exigência e soros, 771168 e 771169 e Transfusões, soros e exigência, 538524 e Centro de Intenções (Informal), 767777, 761176 e 763456

TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 e Caminhos de ferro (C. P.), 869029 e Caminhos de ferro (Estoril), 361121 e Estação Fluvial (T. Paço), 325345 e Estação Marítima de Alcântara, 663195 e Estação Marítima de Rocha, 672445 e Estação Fluvial (Belém), 638531

BOM APETITE

RESTAURANTES
«O MANEL»
Tudo os dias e famosa LAMPREIA e ARROZ DE FRANGO A MINHOTTA
LARGO DO REGEDOR, 7, 1.º
TELEF. 34982
Parque Mayer

FREQUENTE
«O CONVÊS»
Av. Fontes Pereira de Melo, 45
Tel. 51232 - 51368
RESTAURANTE SNACK e PASTELARIA
E TODAS AS NOITES PARA M/ 17 ANOS VA AO

«PORÃO DA NAU»
AMBIENTE FAMILIAR PRESENTES
OS ROCK'S com EDUARDO NASCIMENTO
Tel. 50529 - 51501

XANGAI
Av. Duque de Loulé, 20-B
Tel. 573 78
(frente à Embaixada Americana)
ESPECIALIDADE DIÁRIA GALINHA YO LYN e o melhor arroz CHÃO CHÃO

MINABELA
Restaurantes Churrasco Pastelaria
Diariamente
várias especialidades
AMADORA — Tel. 938181
QUELUZ — Tel. 951611

NOVO RESTAURANTE E SALÃO DE CHÁ NO (POSTO SHELL) EM AZEITÃO
ESTRADA - Lisboa - Setúbal
Tel. 22 82 44
LOCAL APRAZÍVEL PARA ALMOÇO, TOMAR CHÁ E JANTAR

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Tel. 790211

JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo Aos Sábados e Domingos
AMBIENTE FAMILIAR
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

RESTAURANTE antónio onde fica?

APÓS AS REFEIÇÕES — CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFÉ

Diário de Lisboa



Propriedade de
Renascer Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-23 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Comandos árabes atacaram o aeroporto de Jerusalém

UM GATO CORTOU A LUZ À CIDADE DE LUANDA

LUANDA, 6. — (L.) — Um gato foi a causa de Luanda ter a noite passada ficado durante largas horas sem energia eléctrica. O facto, que afectou grandemente a vida da cidade, só veio a ser solucionado quando os técnicos dos serviços competentes conseguiram encontrar o staseco morto numa célula de alta tensão da central distribuidora.

AMMAN, 6. — (R.) — Comandos árabes atacaram o aeroporto de Jerusalém ontem de madrugada e destruíram um hangar, dois depósitos de combustível e diversos veículos, segundo anuncia o jornal «Al-Difa» desta cidade.

O jornal diz que os comandos árabes também mataram ou feriram alguns soldados israelitas durante o ataque ao aeroporto, situado ao norte de Jerusalém.

Os atacantes conseguiram regressar às suas bases, tendo sido vistas ambulâncias a dirigirem-se para o local do ataque, a fim de recolherem os feridos.

O jornal acrescenta que as autoridades israelitas mantiveram até agora o incidente em segredo procedendo a diversas prisões e buscas para tentar descobrir os autores do ataque.

Entretanto, informam de Jerusalém que as autoridades israelitas estão a investigar as causas de uma explosão que se registou ontem de madrugada no aeroporto de Jerusalém, a oito quilómetros ao norte desta cidade.

Fontes bem informadas disseram que as instalações de combustível e um sistema de água foram danificados mas não houve baixas.

As autoridades admitem que a explosão possa ter sido causada por sabotagem.

Aquele aeroporto era utilizado pelas carreiras internacionais antes da guerra dos seis dias mas actualmente serve apenas aos aviões das carreiras internas israelitas.

SUSPENSOS OS VOOS ENTRE O LÍBANO E A PÉRSIA

TEERAO, 6. — (F. P.) — Foram suspensos os voos de aviões persas para o Líbano, no seguimento da

SISMO NA GRÉCIA

ATENAS, 6. — (A. N. I.) — O observatório meteorológico de Atenas assinalou um violento sismo 240 quilómetros a Nordeste de Atenas.

A sismo teve a intensidade de 6 pontos na escala de Richter.

Não há, por enquanto, em Atenas, notícia de vítimas ou prejuízos.

ruptura das relações diplomáticas entre os dois países, decidida na semana passada pelo Governo persa em virtude da recusa de Beirute em extraditar o general Teymur Bakhtiar, antigo chefe da Polícia Secreta da Pérsia.

Foi igualmente proibida a actividade das companhias aéreas libanesas na Pérsia.

Terminou a greve dos pilotos da B.O.A.C.

LONDRES, 6. — (F. P. e R.) — Os pilotos da B. O. A. C., voltaram hoje ao serviço após uma greve de seis dias que custou à companhia cerca de

seis milhões de libras (410 000 contos).

Um informador disse que o primeiro avião da companhia a levantar voo após a greve saiu de Londres às 11 horas para Nova York.

O acordo entre a companhia e os pilotos foi conseguido ontem depois de 23 horas de negociações.

Embora apenas sejam conhecidos ainda só alguns termos do acordo, este parece ser fruto de um compromisso. O salário anual máximo de um piloto passa, com efeito, de 5800 libras a 6750 libras para 160 horas de voo, enquanto inicialmente a B. O. A. C. exigia 6300 libras para o mesmo número de horas de voo e a B. A. L. P. A. pedia 7500 libras para 600 horas de voo.

Contudo, um dos dirigentes de B. A. L. P. A., afirmou que o acordo constituiu apenas um marco e que se tentará obter novas melhorias, progressivamente, para os pilotos, ao longo do ano.

O Sporting nas meias-finais no torneio de Roubaix

ROUBAIX, 6. — (F. P.) — A equipa de juniores do Sporting ficou apurada para as meias-finais do torneio internacional de juniores, a decorrer nesta cidade, depois de bater o Saint Etienne, por 1-0.

Os restantes desafios, também disputados esta manhã, forneceram os seguintes resultados:

Nuremberg, 1-Roubaix, 1; Lodz, 2-Reims, 0; Torino, 2-Lille, 2.

As classificações das eliminatórias são as seguintes:

GRUPO I: Roubaix, 2,2 pontos; Nuremberg, 2,1 (benefício de cantos); Genebra, 2,1.

GRUPO II: Lodz, 4,4 pontos; Argel, 1,1; Reims, 1.

GRUPO III: Lille, 3,3 pontos; Torino, 2,2; Anderlecht, 2.

GRUPO IV: Sporting, 3,1 pontos (benefício de cantos); Leeds, 3,1; Saint Etienne, 0.

ASSOCIAÇÃO DE PROPRIETÁRIOS

Na sua última reunião, a direcção da Associação Lisbonense de Proprietários ocupou-se, entre outros assuntos, da publicação do próximo número do boletim «A Propriedade Urbana» que este ano comemora o cinquentenário.

IA DAR LUME MAS FOI AGREDIDO E ROUBADO

Esta madrugada, eram 4 horas, o sr. Manuel Mesquita, de 48 anos, fotógrafo, residente na Rua da Misericórdia, 67, 3.º, foi abordado, na Calçada da Glória, por um indivíduo de cor, aparentemente 24 anos, que lhe pediu lume para acender um cigarro. O sr. Mesquita puxou, então, da sua caixa de fósforos para satisfazer o pedido do desconhecido. E foi então que aquele o agrediu com um soco na cabeça, levando-o a perder os sentidos. Quando o recobrou concluiu que o agressor lhe furtara, do bolso interior do casaco, a importância de 400\$00 e o cartão de associado do Sport Lisboa e Benfica. Apresentou queixa na 8.ª esquadra da P. S. P.

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental a céu estava muito nublado, a vento era fraco, com aguaceiros, chuva nas regiões do Norte e do Centro e havia trovoadas no Algarve, por influência de uma massa de ar notável transportada na circulação de uma depressão centrada sobre a Península Ibérica.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Foz de Iguaçu, 17,5; mínima: Penhas da Saúde, -1,7.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Lisboa, 0°; Porto, 0°; Penhas Douradas, 0°; Coimbra e Portalegre, 8°; Faro, 3°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 14,7; na água do mar: 15°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado, com boas chuvas. Vento fraco. Aguaceiros, por vezes de granizo, nas terras altas e possibilidade de trovoadas.



Amãhã
Nascer às 7 e 13
Oculto às 20 e 05



Dia 9 Dia 16 Dia 24 Dia 2

MARES:

PREIA-MAR: Da 6 — 6 e 21 (3,9 m); 8 e 42 (3,8 m); Dia 7 — 7 e 10 (3,7 m); 19 e 30 (3,7 m); Dia 8 — 8 e 08 (3,4 m); 20 e 36 (3,5 m); BAIXA-MAR: Da 6 — 12 e 12 (1,0 m); Dia 7 — 0 e 36 (1,0 m); 2 e 56 (1,2 m); Dia 8 — 1 e 30 (1,3 m); 13 e 0 (1,5 m).

GALERIA ARCHOTE LEILÃO

Amãhã e depois (dias 7 e 8), pelas 21.30 h. Obras raras, antigas e modernas. Avenida da Liberdade, 224.

Lucia Bosé vai ser George Sand

MADRID, 6. — (A. N. I.) — A actriz Lucia Bosé, que interpreta presentemente nos estudos madrilenos o filme «Do amor e de outras solidões», película realizada por Basilio Martín Patino, será em seguida George Sand num filme a rodar por Jaime Camino e inspirado num episódio da vida de Chopin.



CALÇAS MANCHADAS DE SANGUE — UM ELEMENTO NOVO NO CASO DO CADÁVER ENCONTRADO EM ALVERCA

Foi entregue a Polícia Judiciária o único elemento que parece de relativa importância, e que apareceu agora, no caso do aparecimento do cadáver de um homem, numa vala da campina de Alverca.

Trata-se de umas calças de homem, com manchas de sangue, ontem encontradas na Póvoa de Santa Iria, por uma senhora daquela localidade, e que podem ter pertencido ao morto.

Aquela senhora comunicou, imediatamente, o facto

ao sargento sr. Rocha, comandante do posto da G. N. R. de Alverca.

Após as averiguações preliminares, levadas a efeito por aquele sargento, o achado foi transmitido à brigada da P. J., encarregada das investigações, que prosseguiu os trabalhos, na busca de uma possível e nova pista.

Até agora, e ao cabo de aturadas investigações a cargo da brigada da Polícia Judiciária, encarregada do caso, e da G. N. R. do posto daquela localidade, o caso continua envolto no maior mistério.

Resultaram, igualmente, infrutíferos os exames dactiloscópicos, pois não foram encontrados registos das impressões colhidas.

Conta Universitária BANCO DO ALENTEJO

VINHO DO PORTO KOPKE



HÁ MAIS DE 300 ANOS